

DESENVOLVER TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Sustentabilidade e ações para o futuro de Antofagasta



Workshop Outubro/2012

Índice

PARTICIPANTES
O MASTER ECO-POLIS
PARCERIA COM A PUCPR
PARCERIA COM ADEMADAN

METODOLOGIA
O SEMINÁRIO INTERNACIONAL
GRUPO DE TRABALHO 1: DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA
GRUPO DE TRABALHO 2: PLANEJAMENTO URBANO E VULNERABILIDADE AMBIENTAL
GRUPO DE TRABALHO 3: PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL

UMA VISÃO PARA O FUTURO DE ANTONINA

CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL
PROGRAMAS E PROJETOS

- PROGRAMA PATRIMÔNIO PARA TODOS
- PROGRAMA DE REFORÇO INSTITUCIONAL
- PROGRAMA REDE AGRÍCOLA DE ANTONINA
- PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA A BAIXO CUSTO
- PROGRAMA “COMUNICAÇÃO JÁ”

CONCLUSÃO



Porque um workshop em Antonina?



Workshop EcoPois-2012 - Desenvolver territórios vulneráveis sustentáveis e ações para o futuro de Antonina

Porque um workshop em Antonina?

O município de Antonina

O município de Antonina situa-se no litoral norte do Paraná, a beira da Baía de Paranaguá, distante 80 km de Curitiba, de importância histórica é uma das cidades mais antigas do Estado. Possui uma população de aproximadamente 18000 habitantes. Apresenta grau de urbanização de 85% e um índice de desenvolvimento humano de 0,77.

Localizada em uma região estuarina sempre teve sua economia condicionada à atividade portuária, a ponto de, no início do século XX, o Porto de Antonina ter sido considerado o 4º maior porto exportador do Brasil. A agricultura, silvicultura, pecuária e pesca têm uma grande representatividade no município sendo, segundo IPARDES 2011, atividades que possuem uma das maiores parcelas da população economicamente ativa. Outra atividade econômica de considerável relevância é o turismo, Antonina é conhecida em todo Estado pelo seu famoso carnaval que conta com bailes públicos, concursos de fantasias, desfiles de escolas de samba e apresentação de blocos carnavalescos, chegando a atrair cerca de 35 a 40 mil foliões por dia.

O município possui mais duas grandes festas tradicionais, o Festival de Inverno que é realizado todo ano no mês de julho pela Universidade Federal do Paraná e que em 2012 chega a sua 22ª edição e, também a Festa de Nossa Senhora do Pilar, padroeira de Antonina. O turismo gastronômico atrai todos finais de semana visitantes a cidade que vêm em busca de pratos tradicionais como o Barreado.

A cidade é detentora de um grande patrimônio cultural e natural, Antonina foi tombada como patrimônio histórico nacional pelo IPHAN no início deste ano, a área tombada materializa os processos de ocupação territorial no Sul do Brasil, particularmente no Paraná, e está diretamente ligada ao primeiro ciclo de exploração do ouro no país, a extensão do tombamento compreende o centro histórico da cidade e o complexo das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM). A cultura caiçara expressa em sua culinária e manifestações culturais como fandango também faz parte deste patrimônio. Situada em meio ao maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica, que representa o segundo bioma mais importante do Brasil, grande parte do seu território encontra-se dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, unidade de conservação criada em 1985 com objetivo de conservar estes ecossistemas.

Os desafios e a problemática do desenvolvimento em Antonina

Dentro do contexto supracitado Antonina ainda esbarra em alguns obstáculos para o seu desenvolvimento, apesar das diversas potencialidades apresentadas pelo

município a falta de integração e planejamento fazem com que este desenvolvimento seja descontínuo e não sustentado.

O desafio se faz ainda maior quando em meio a esta situação nos deparamos com a vulnerabilidade ambiental da região que, em 2011 sofreu com uma grande enchente e inúmeros deslizamentos em seus morros urbanos, deixando milhares de famílias desabrigadas e aumentando o assoreamento da baía.

O workshop e seminário tratarão de temáticas transversais a vulnerabilidade deste território e ligadas as especificidades locais:

Atividade Portuária

Apesar do grande histórico portuário do município, o Porto de Antonina paralisou e retomou suas atividades por diversas vezes ao longo do século passado, criando no imaginário popular uma identidade cultural de constante luta pelas atividades portuárias como fonte de renda e salário para a população. Atualmente o porto é formado por um terminal em operação e dois desativados: o Terminal da Ponta do Félix que opera com cargas gerais e congelados, e conta com calado (capacidade máxima de cargas do navio) para 9,5m de profundidade; o Terminal do Matarazzo e o Terminal Barão de Teffé, o porto público que após a década de 70 tem sido uma eterna promessa política de revitalização para a classe trabalhadora de Antonina.



Porto Barão de Teffé_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Porque um workshop em Antonina?

Discussões em torno da revitalização do porto são constantes principalmente agora motivados pela descoberta de novas reservas de petróleo encontradas na camada de Pré-Sal do litoral brasileiro e a possibilidade da existência de petróleo no mar territorial do Paraná, e a perspectiva da instalação no município da empresa italiana TECHINT que constrói e monta plataformas para extração de petróleo offshore, prometendo uma geração de pelo menos 1500 empregos diretos.

Com isto se faz necessária a discussão sobre a vocação portuária do município, Antonina possui um sério problema de assoreamento na baía agravado pelos deslizamentos, que ainda persistem, ocasionados pelas grandes chuvas de março de 2011. Com o assoreamento a atividade portuária perde competitividade pois com uma menor profundidade muitos navios que operam comercialmente não conseguiriam chegar ao porto. Uma das soluções discutidas incessantemente é a dragagem, mas que hoje com mudanças na lei (Resolução CONAMA 420, antiga 344) que permite no Paraná áreas de disposição do sedimento além da Ilha do Mel, torna esta solução ainda mais cara.

Outro fator que deve ser considerado quando falamos da expansão da atividade portuária é a logística, não só o transporte por mar mas também o transporte por terra. Qual impacto traria aos municípios de Morretes e Antonina o aumento de fluxo de caminhões? Qual a capacidade da malha ferroviária para o transporte destas cargas? Seria necessário construir outra estrada?

Turismo e Patrimônio

Antonina possui um grande potencial turístico, seja por sua arquitetura, cultura ou beleza natural, porém o fluxo de turistas é sazonal, concentra-se nos meses de fevereiro/março (carnaval), julho (Festival de Inverno) e agosto (Festa da Padroeira). A cidade tem potencial para de ter um fluxo contínuo de turistas, principalmente estar próxima a capital, mas a falta de capacitação técnica e organização do setor faz com que o município perca muitos destes turistas para o Município vizinho de Morretes. Com colonização italiana Morretes tem como carro chefe do turismo gastronômico o Barreado, prato típico da cultura caiçara, que depois de um trabalho marketing e de padronização do serviço, como encontramos em bairros curitibanos como Santa Felicidade conquistou clientes cativos.

Um fato que afastou por um período os turistas foram as chuvas de março de 2011 que causaram enchentes e deslizamentos em vários municípios do litoral paranaense deixando o mesmo isolado. Antonina foi mais afetada por deslizamentos, muitos habitantes perderam suas casas e dois perderam a vida. Iniciativas de diversos grupos e empresários mudaram pouco a pouco este cenário, primeiro a promoção da cidade com a gravação da novela O Astro, fazendo com que esta ficasse conhecida em todo país, a realização do Antonina Restaurant Weekend, que deixou todos os hotéis, pousadas e restaurantes da cidade lotados, o Projeto Fotografia em Transe que fez uma mostra das fotos da catástrofe que também trouxe muitas pessoas a região.



Igreja do Bom Jesus do Saivá_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Porque um workshop em Antonina?

Discussões em torno da revitalização do porto são constantes principalmente agora motivados pela descoberta de novas reservas de petróleo encontradas na camada de Pré-Sal do litoral brasileiro e a possibilidade da existência de petróleo no mar territorial do Paraná, e a perspectiva da instalação no município da empresa italiana TECHINT que constrói e monta plataformas para extração de petróleo offshore, prometendo uma geração de pelo menos 1500 empregos diretos.

Com isto se faz necessária a discussão sobre a vocação portuária do município, Antonina possui um sério problema de assoreamento na baía agravado pelos deslizamentos, que ainda persistem, ocasionados pelas grandes chuvas de março de 2011. Com o assoreamento a atividade portuária perde competitividade pois com uma menor profundidade muitos navios que operam comercialmente não conseguiriam chegar ao porto. Uma das soluções discutidas incessantemente é a dragagem, mas que hoje com mudanças na lei (Resolução CONAMA 420, antiga 344) que permite no Paraná áreas de disposição do sedimento além da Ilha do Mel, torna esta solução ainda mais cara.

Outro fator que deve ser considerado quando falamos da expansão da atividade portuária é a logística, não só o transporte por mar mas também o transporte por terra. Qual impacto traria aos municípios de Morretes e Antonina o aumento de fluxo de caminhões? Qual a capacidade da malha ferroviária para o transporte destas cargas? Seria necessário construir outra estrada?

Agricultura, Pesca e Extrativismo

No que diz respeito e agricultura e o extrativismo, no passado o município foi grande produtor e exportador de banana mudou suas práticas produtivas e dinâmicas sociais após a Crise da Banana durante o período dos anos 40 a 60. Com a crise houve o primeiro grande fluxo migratório para zona urbana da cidade. Nesta época aumentou a extração do palmito. No início da década de 70 políticas públicas de incentivo ao estabelecimento de atividades agro-florestais e a pecuária, abertura da BR-277 e PR-405, estimulou o estabelecimento de grandes latifúndios no litoral do Paraná, especulação fundiária e o desmatamento da Floresta Atlântica. Dentro deste período houve uma grande marginalização de pequenos agricultores e a intensificação dos conflitos agrários. Em meados da década de 80 a região foi de um extremo ao outro, para barrar a degradação ambiental concomitante a pressão da sociedade preocupada com a extinção da Mata Atlântica, em 1985 delimitou-se a APA de Guaraqueçaba, englobando todo o município, que leva o mesmo nome, e mais parcelas dos municípios de Campina Grande do Sul, de Paranaguá e de Antonina. Nesta mesma época ONGs compraram grandes áreas na região com intuito de comercializar créditos de

Ocupação Urbana

Ao longo da orla marítima, no município de Antonina, os manguezais foram aterrados e no lugar surgiram bairros caoticamente urbanizados. A população se multiplicou e as moradias subiram as encostas dos morros, dando origem a novos bairros sem qualquer planejamento urbano. Os veranistas encontraram a possibilidade de terem a baixo preço uma casa para veraneio em frente às belíssimas baías de Antonina e Guaraqueçaba. O posseiro vendeu, para o veranista, a sua posse em frente ao mar, espaço fundamental para a atividade pesqueira, e também subiu as encostas dos morros. O novo proprietário cercou o terreno e o pescador, perdendo o espaço para alojar a sua canoa e as suas redes, viu inviabilizadas as suas condições de trabalho e acabou por perder, inclusive, seus meios de trabalho.

A ocupação desordenada teve sua resposta em março de 2011 onde ficou clara a vulnerabilidade em que se encontram muitas casas no município de Antonina. O monitoramento e um plano de gestão para estas áreas surge como necessidade urgente, a avaliação e criação de novos métodos também. Principalmente quando falamos em expansão das atividades econômicas e a vinda de grandes empresas para o município, isto aumentará a especulação imobiliária e a ocupação de diversas áreas.

Para o desenvolvimento local ordenado, equilibrado e de longa duração faz-se necessária a reflexão sobre todos estes temas, o envolvimento da comunidade para o planejamento de ações coerentes aos objetivos do desenvolvimento almejado encontrando a vocação do município dentro destas realidades.



Área urbana de Antonina na década de setenta. Fonte: internet

Participantes
O Master Eco-Polis
Parceria com a PUCPR
Parceria com ADEMADAN



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios sustentáveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Participantes



Diretor

- Prof. Gianfranco Franz (UNIFE)

Coordenadores

- Camilla Sabattini (UNIFE)
- Nicolle Pistelli (UNIFE/PUCPR)

Tutores

- Augusto Pimentel Pereira (Máster Eco-Polis/M.4+)
- Gianluca Zuffi (Hydrosynergy)
- Giovanni Rossi (UNIBO)
- João Paulo Scherz (UFRGS)
- Luca Mirandola

Equipe ADEMADAN

- Sabrina Giovanelli Carvalho
- Eliane Beê Boldrini
- Wagner Corrêa Santos
- Felipe Pinheiro
- Victor Hugo Baum Schlichting
- João Carlos Babbista Serra
- José Nilton Andrade
- Ariel R. D. da Fonseca
- Maurício Frank Pinheiro Silva
- Murilo Cassilha
- Leocimara Sutil de Oliveira Paes
- Carolina Beê Araújo
- Cleonice da Silva Cordeiro
- Douglas Silva Ribeiro
- Erothilde Maia Lima

Palestrantes e Colaboradores

- Allan P. Krelling
- Cintia Fernandes
- Claudio Forte Maiolino
- Flávia de Faria Gomes
- Leandro Gilioli
- Leticia Camargo
- Luiz Gustavo Nasser Veiga
- Luzia Gaspari
- Manuela Oliveira
- Moisés Stival
- Nathalia de J. Shibuya
- René Bergel
- Rodrigo Gomes
- Ubiratan Tortato

Alunos Máster Eco-Polis

- Athenea Sosa di Lena, Arquiteta e Urbanista (Venezuela)
- Francesco Micciché, Arquiteto e Urbanista (Itália)
- Hiroki Yamada, Arquiteto e Urbanista (Japão)
- Matteo Pecora, Engenheiro Edil-Arquiteto (Itália)
- Silvia Rossi, Arquiteta (Itália)
- Yuki Ukinco, Arquiteta e Urbanista (Japão)

Aluna Convidada

- Candelaria Simon, Lic. em Administração de Empresas (UCC, Argentina)

O Máster Eco-Polis

Eco-Polis, Máster Internacional em Políticas Ambientais e Territoriais para a Sustentabilidade Local é um curso itinerante de formação avançada e multidisciplinar.

Eco-Polis tem como finalidade transmitir os conhecimentos e práticas mais inovativas em matéria de sustentabilidade e desenvolvimento local, através do cruzamento de um amplo espectro de conhecimentos específicos. O nome mesmo do Máster Eco-Polis, sintetiza o objetivo cultural, científico e didático de conjugar as dimensões da economia e da ecologia com aquelas do território e da cidade, do ambiente e da paisagem.

A visão estratégica de Eco-Polis está orientada à prover os instrumentos para perseguir o desenvolvimento econômico, social e espacial, ecologicamente orientado e democraticamente participativo nos processos de governo, na promoção das políticas e na definição dos instrumentos. Portanto, o objetivo do Máster Internacional Eco-Polis é formar os graduados em diversas disciplinas com conhecimentos técnicos e culturais sólidos e específicos, desenvolvendo assim, uma visão sistêmica dos problemas e das possíveis soluções em diversas escalas e sobre as diversas dimensões de governo, de desenvolvimento e do território.

Da análise das políticas à dimensão do planejamento; da dimensão da programação até a escala do projeto; da lógica e da técnica de avaliação até o problema da gestão.

Eco-Polis propõe um modelo de formação multidisciplinar fundamentado sobre a integração das competências e o enfrentamento entre diversos enfoques multidisciplinares (direito, economia, ecologia, planejamento). Os docentes do Máster são especialistas do

mundo acadêmico, da administração pública, profissional e empresarial. Os conteúdos didáticos se dividem em momentos teórico-metodológicos e momentos prático-projetuais, com ilustrações e discussão de casos de estudos concretos e realizados. Como complemento do curso de estudos, as competências dos estudantes serão confrontadas através de trabalhos de workshop (Itália e América Latina), durante os quais se promove a prática de trabalho em grupo com docentes e profissionais.

A característica específica do Máster Eco-Polis é de ser um curso itinerante, que se desenvolve em distintas sedes, nações e com o apoio de docentes de diversas universidades e países. Este enfoque é destacado como fundamental já que ajuda a superar os restritos enfoques que frequentemente abatem as práticas da sustentabilidade e do desenvolvimento local. Desta forma, os estudantes têm a possibilidade de conhecer realidades profundamente diversas, desenvolvendo a capacidade de elaborar propostas adequadas ao contexto no qual lhes corresponde a operar. Eco-Polis tem o objetivo de ampliar os horizontes culturais e técnicos de referência dos alunos, favorecendo a construção de redes transnacionais e a realização de experiências de estudo e trabalho em outros países.

Já a partir do próximo ano o Máster Internacional Eco-polis abrirá o próprio interesse a novos campos do saber e das aplicações em matéria de sustentabilidade e de desenvolvimento local: temas centrais para o futuro serão aqueles de Smart City e de criatividade urbana, juntos aos temas da chamada Green Economy. Estes temas se integram com aqueles tradicionais do curso: ecologia e serviços ecossistêmicos, planejamento e programação estratégica, gestão e valorização da herança cultural, tangível e intangível, cultura cooperativa e valorização turística do território.



O grupo de alunos do Máster Eco-Polis 2012 no primeiro workshop em Villarica (Chile). Fonte: arquivo Eco-Polis

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Parceria com a PUCPR

Em 1998 o Professor Paolo Ceccarelli, fundador da Faculdade de Arquitetura de Ferrara estava em Curitiba pela primeira vez, como consultor de Jaime Lerner, então Governador do Estado do Paraná, que estava viabilizando o projeto Paranacidade. Naquela ocasião encontrou Cláudio Forte Maiolino, arquiteto brasileiro, de origem italiana, que havia estudado restauração na Itália e que ensinava e ensina na PUCPR.

Assim nasceu a relação entre a Universidade de Ferrara e a Pontifícia Universidade Católica de Curitiba. Por dois anos, até os 2000, as duas universidades viabilizaram as primeiras relações através de workshops. Alguns estudantes brasileiros, guiados por Cláudio Maiolino, foram à Itália por duas semanas, seguidos de grupos de italianos que começaram conhecendo Curitiba, Lapa, Antonina e Paranaguá.

Hoje, após quase 15 anos de relações, se pode dizer que o intercâmbio entre UNIFE e PUCPR é um dos mais importantes para Ferrara e talvez também para a PUCPR. Todos os anos chegam estudantes da PUCPR em Ferrara, para períodos de 6 ou 12 meses. A maior parte é constituída de estudantes de arquitetura, mas cresce o número de estudantes da Faculdade de Medicina, Fisioterapia, Direito, Biologia. Num futuro próximo irão à Ferrara também estudantes de Administração, graças aos recentes acordos entre os dois cursos. O mesmo acontece para estudantes italianos, que em número crescente vêm ao Brasil.

Além deste tema específico, as relações entre UNIFE e PUCPR se fortalecem graças aos 10 anos do Máster Internacional Eco-polis, fundado em 2001, com o nome de MAPAUS. O Máster foi fundado pela Universidade de Ferrara em colaboração com Paranacidade, agência de programação e gestão urbana do Estado do Paraná, graças a um financiamento piloto do Ministério das Universidade da República Italiana. A partir de 2002 a PUCPR começa a entrar na organização do Máster, devido à mudanças ocorridas no Governo do Estado do Paraná, que neste meio tempo não era interessado a prosseguir com as relações com Ferrara.

De 2001 o Máster (MAPAUS por 5 edições e depois Eco-polis por outras 5) cresceu exponencialmente. Da relação solitária com a PUCPR passou à colaboração com a Universidade Católica de Córdoba (Argentina), com a Universidade Federico Santa Maria de Valparaíso e com a Universidade Católica do Chile, com a Universidade da República, de Montevideo/ Uruguai, com a Universidade Federal de Alagoas, no Brasil, com a Universidade San Buenaventura de Cartagena, na Colômbia, a Iberoamericana, a UNAM e a UAM da Azcapotzalco da Cidade do México, Universidade Central de Quito, no Equador, e de dois anos atrás com a Waseda University de Tóquio, no Japão.

Na Itália a rede de colaboração universitária também vem crescendo com o tempo, envolvendo a Universidade de Trento, a Universidade da Calábria e a Faculdade de Arquitetura de Alghero, e contando com professores das Universidades de Bolonha, da Politécnica de Milão e de Torino, da IUAV de Veneza, Da Sapienza de Roma e muitas outras.

Em dez edições o Máster teve 160 estudantes diplomados, provenientes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Itália, Japão, México, Paraguai, Polônia, Ruanda, Uruguai, USA e Venezuela. Destes, 26 obtiveram bolsa de Doutorado em diversas universidades: Milão, Torino, Pisa, Bolonha, Veneza, Trento, Calábria, Mendonza, Córdoba, Barcelona, Melbourne. Quatro são hoje professores titulados, em Argentina, no Brasil e no Chile. Muitos outros são profissionais afirmados ou dirigentes e funcionários de instituições públicas e de empresas, pequenas e grandes, mas também multinacionais como Ikea. Somente dois estudantes não acharam uma ocupação satisfatória logo após o diploma do Máster.

Desde o início em 2001 o Máster tinha sido pensado com uma posição muito particular e única no mundo: os estudantes teriam um transcurso didático frontal e presencial na Itália, com lições teóricas e metodológicas, para depois serem colocados a prova em oficinas (workshop) de trabalho de campo, sobre casos concretos. Destes workshop dois se desenrolam anualmente na América Latina, por um período de dois meses. Um no Brasil e um, sequencialmente em países de língua espanhola. Nestes anos foram desenvolvidos importantes workshop em Curitiba, Córdoba, Valparaíso, Cidade do México, Montevideo, Ilha de Páscoa, Guaraqueçaba (litoral do Paraná), Suape (litoral de Pernambuco), Costa dos Corais (litoral de Alagoas), Villarica (região Araucana do Chile).

O trabalho de campo e de grupo e a posição multidisciplinar, que integra conhecimentos de Economia, Ecologia, Planejamento, Urbanismo, Participação popular, representam característica principal do curso e também motivo de seu sucesso. A atenção à temas concretos e à resultados aplicáveis tem favorecido, nestes dez anos, a viabilização de importantes colaborações institucionais, com instituições de governo: do Governo da Província de Córdoba ou Governo do Estado do Paraná, até a Municipalidade da Ilha de Páscoa ou das cidades italianas de Rossano e de Voghiera. Seguramente as relações mais importante e graças as quais importantíssimos resultados foram alcançados são aquelas com a Confederação Nacional de Indústria e o SENAI do Brasil, com o SEBRAE do Paraná e com o Multilateral Investment Fund da Interamerican Development Bank.

Parceria com a ADEMADAN

A Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina é uma ONG de Utilidade Pública, criada em 1997 que trabalha com projetos de geração de renda, gestão sócio-ambiental, gestão territorial de bacias hidrográficas, inicialmente pelo Programa CAD: Contaminantes Assoreamento e Dragagem no Estuário de Paranaguá e Educação Ambiental. A ADEMADAN possui um histórico de atividades envolvendo a organização de quatro Seminários Nacionais de Dragagem, formação de duas turmas de Pós-graduação em Gestão Socioambiental Portuária, publicação de três livros técnico-científicos sobre dragagem e gestão socioambiental portuária. Atualmente participa do Programa Petrobrás Ambiental através do projeto de Recuperação de Áreas Degradadas em APPs por meio de adubação verde e plantio de mudas de espécies nativas produzidas em viveiro comunitário na Bacia do Rio Pequeno –Antonina-PR (RAPPs).

A parceria entre o Master Eco-polis e a ADEMADAN começou no ano de 2008 quando uma estudante do Master, Nicole Pistelli Machado, procurou a Associação para realizar seu estágio no município de Antonina, como um diferencial, o que marca a atuação da ADEMADAN no Litoral do Paraná, ao invés de realizar as atividades cotidianas na ONG foi elaborado um projeto, denominado Rede Pantanal, que integrava profissionais de diferentes áreas com o objetivo de construir uma rede de parceria a fim de oferecer alternativas de renda e formação profissional, por meio da piscicultura e da cerâmica integradas com o meio ambiente (APPs), para o desenvolvimento da Gleba Pantanal, comunidade do Assentamento Nhundiaquara no município de Morretes. Este projeto transformou-se na dissertação de mestrado desta aluna e um artigo publicado no Livro Gestão Ambiental Portuária, Editora ADEMADAN de 2009, intitulado Rede Pantanal: Piscicultura, como alternativa para o desenvolvimento e sustentabilidade de assentamentos de terra no litoral do Paraná - Estudo de caso sobre o potencial do cultivo de peixes de água doce na Comunidade Gleba Pantanal Assentamento de Terra Nhundiaquara.



2009 - Nicole Pistelli Machado (estagiária) - Reunião na Associação Prosperidade, com os Assentados da Gleba Pantanal em Morretes - PR. Fonte: arquivo ADEMADAN

Com a permanência da aluna na cidade a parceria foi se consolidando aos poucos, no ano 2009 uma comissão de professores e pesquisadores da Università degli Studi di Ferrara, entre eles o Professor Gianfranco Franz – diretor do Master Eco-polis, retornou ao Paraná para a realização do WORKSHOP INTERNACIONAL: Desenvolvimento Sustentável em Regiões Costeiras O Litoral do Paraná, promovido pela PUC-PR e SEMA-PR, em Curitiba no Campus da PUC, a equipe da ADEMADAN participou como convidada deste evento e ao final do mesmo a comissão foi visitar a Sede da ONG em Antonina, deste encontro surgiram diversas propostas de projetos em parceria.

Em 2011 a aluna do master Consuelo Marques fez seu estágio na ADEMADAN dentro do Projeto MACAR - Monitoramento Ambiental Comunitário de Áreas de Risco de Deslizamentos nos Morros Urbanos de Antonina, projeto que nasceu necessidade de orientar a população urbana de Antonina nas evacuações em situações de emergências de deslizamentos e enchentes, trabalho realizado pela Defesa Civil. Assim como orientar as pessoas que moram em áreas de riscos sobre formas de mitigar os deslizamentos e monitorar as encostas e taludes próximos de suas residências. O MACAR integra estagiários contratados e voluntários de Antonina com a equipe técnica da ADEMADAN e rede de parceria de Antonina que atuou durante o período de emergência em razão dos deslizamentos ocorridos nos morros urbanos, durante os meses de março e abril de 2011, a dissertação de mestrado de Consuelo embasou-se no Projeto MACAR.

A parceria acadêmica de quatro anos entre as duas Instituições culminou no 1º Seminário Internacional de Qualidade Ambiental de Antonina e no Workshop Internacional Desenvolver Territórios Vulneráveis: Sustentabilidade e Ações Integradas para o Futuro de Antonina, onde foi o ponto de convergência, consolidação e continuidade do trabalho técnico-científico que a ADEMADAN realiza em nível regional/nacional, com o trabalho técnico-científico realizado pelo Master Eco-polis em nível internacional, nesta oportunidade, aplicados na região, considerando o contexto em que Antonina se encontra atualmente.



Consuelo Marques (estagiária do projeto MACAR-2011) - Fonte: arquivo ADEMADAN

Metodologia

O Seminário Internacional

Grupo de Trabalho 1: Diversificação Econômica

**Grupo de Trabalho 2: Planejamento Urbano e
Vulnerabilidade Ambiental**

Grupo de Trabalho 3: Patrimônio Natural e Cultural



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Anjerina

Metodologia

O workshop tem o intuito de promover o desenvolvimento local através do planejamento territorial e de estratégias integradas gerando um maior empoderamento social. Considerando o contexto de vulnerabilidade ambiental que apresenta influência direta nas dinâmicas sociais e econômicas do município e a carência de planejamento, este workshop justifica-se pela necessidade de implementação de ações adequadas às especificidades locais: como a atividade portuária os sistemas de produção (turismo, pesca, agricultura e extrativismo), a biodiversidade do importante bioma Mata Atlântica, a riqueza da cultura caiçara - que apresenta relação direta com os sistemas de produção e conservação da Floresta - patrimônio arquitetônico de Antonina.

Objetivos do Workshop

- Integrar e promover o intercâmbio de saberes entre a comunidade local e estudantes, professores, pesquisadores e profissionais internacionais e de outras regiões do Brasil;
- Propor diretrizes proativas para melhoria das condições de vida da população local, principalmente as relacionadas à ocupação do território, levando em conta sua vulnerabilidade ambiental;
- Planejar e delinear estratégias integradas que promovam o desenvolvimento endógeno do município;
- Elaborar projetos e programas que valorizem o patrimônio natural e cultural da região, fortalecendo a economia e a capacidade organizacional da comunidade.

O Método

O workshop foi desenvolvido em quatro semanas:

1. Primeira semana: 1º Seminário Internacional de Qualidade Ambiental.

Os participantes fizeram uma **interpretação inicial do território** e as tiveram de base propostas gerais, sob a ótica técnico-científica, para o desenvolvimento local sustentável do município;

Tempestade de ideias, organização das informações.

2. Segunda semana: leitura integrada do território.

Os participantes após organizarem todo input de informações que obtiveram do Seminário organizaram, a partir destes resultados, um trabalho de campo dirigido (visitas e entrevistas) que permitiu a **leitura interpretativa do território**. Nesta semana eles também contaram com palestras complementares para uma melhor compreensão das dinâmicas territoriais do município. No final desta segunda semana estes participaram de mesas de diálogo temáticas com os stakeholders locais, onde sob a ótica dos atores

locais, foram expostos os problemas da região;
Tempestade de ideias, organização das informações.

3. Terceira semana: definição de estratégias e propostas.

Os participantes analisaram as propostas e problemas destas diferentes óticas, individuando problemas e tentando integrar estes com as propostas gerais, nesta fase também surgiram **novas propostas** por parte dos participantes que se encaixem no contexto local solucionando de maneira mais efetiva os problemas elencados pela comunidade. As propostas escolhidas pelo grupo foram previamente trabalhadas e apresentadas à população em encontros abertos com apresentações e dinâmicas de troca de conhecimentos. Depois da realização destes encontros o grupo trabalhou no **desenvolvimento de alguns projetos-piloto** para o município, de maneira simples e sucinta;

Organização da apresentação dos projetos-piloto

4. Quarta semana: definição de projetos

Começou com o aprofundamento dos projetos-piloto. A equipe **converteu estes projetos-piloto em projetos aplicáveis**, formatando-os de maneira a acessar prováveis financiamentos e editais. Depois da elaboração destes projetos o grupo fez uma **apresentação no Teatro Municipal de Antonina** para toda a população interessada, mostrando todo o percurso da construção participativa dos mesmos.

No dia seguinte a apresentação no município a o grupo foi para Curitiba fazer a **apresentação do workshop no Auditório da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, fechando o evento com a **comemoração dos 10 anos de existência do Máster**.

Tempestade de ideias do GT 2 na sede da ADEMADAN_ Fonte: arquivo Eco-Polis



Metodologia



Cerimonial de abertura do seminário internacional_ Fonte: arquivo Eco-Polis



Visita técnica durante o seminário_ Fonte: arquivo Eco-Polis



O grupo do Master Eco-Polis trabalhando_ Fonte: arquivo Eco-Polis

O Seminário Internacional

Introdução

O litoral do Paraná atualmente vem passando por mudanças e por um considerável crescimento, tanto econômico quanto populacional. Hoje a costa paranaense conta com uma grande gama de Instituições de Ensino e Pesquisa e por consequência com uma maior comunidade científica, fatores de extrema importância para análise, em uma nova perspectiva das alternativas e dinâmicas de desenvolvimento da região. O seminário, assim, veio em um momento propício para sanar a necessidade de uma maior troca de informações entre pesquisadores das diferentes áreas que integram o tema da qualidade ambiental e a discussão e reflexão sobre o modelo de desenvolvimento que queremos para a região.

No mês de março de 2011 a zona costeira do Estado enfrentou uma grande catástrofe natural, chuvas, enchentes e deslizamentos. Pontes caíram, estradas ficaram destruídas, municípios ficaram isolados, comunidades da zona rural desapareceram em meio a um mar de lama. Cidades como Antonina, Morretes e Paranaguá sofreram com a falta de água, luz, e muitos habitantes perderam tudo ficando desabrigados.

Uma região considerada preservada, em meio ao maior remanescente de Mata Atlântica do país, se viu suscetível, como em localidades onde esta preservação não é realidade, a grandes desastres naturais. A população se uniu com um grande espírito de solidariedade para o enfrentamento desta situação. Passado um ano da tragédia, este novo momento de união e colaboração visa discutir sob a ótica técnico-científica as causas e como lidar com esta vulnerabilidade. A vulnerabilidade ambiental indubitavelmente evidenciou a fragilidade dos componentes sociais e econômicos da região, bem como estes foram alterados em suas dinâmicas. As atividades humanas são desenvolvidas em contextos locais específicos, especialmente em relação aos recursos naturais que os caracterizam.

O desenvolvimento prolongado da ocupação de certa área é de fato determinado pelo estado de saúde de seus ecossistemas, o que corresponde à capacidade que estes têm para manter suas funções.

Neste sentido, o estudo da qualidade ambiental tem o objetivo de avaliar o bem-estar dos ecossistemas naturais, tanto terrestres quanto aquáticos, considerando também questões ambientais relacionadas à urbanização, a industrialização, ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social, a fim de identificar possíveis ações de restauração, recuperação ou preservação das funções ambientais.

Todo este trabalho conjunto apresenta a possibilidade de divulgação de pesquisas e transferência de tecnologias entre diferentes regiões do país, América Latina e Itália. Um local para expor as diferentes experiências de desenvolvimento em países também suscetíveis a esta vulnerabilidade, como Itália e Chile, que sofreram com grandes terremotos e, enfrentam conflitos de ordem social e econômica. É uma grande oportunidade não só para discussão entre pesquisadores, integração com a comunidade, como também para a formação de alunos do ensino técnico, graduação e pós-graduação, seja pela divulgação de seus resultados de pesquisa, seja pela participação nos grupos de trabalho ou complementação de sua formação profissional.

O evento contou com palestras e apresentação de painéis sobre temas correlatos à qualidade ambiental e desenvolvimento local em territórios ambientalmente vulneráveis, aplicados ao contexto regional, como:

1. Gestão Ambiental Portuária
2. Desenvolvimento local e sustentabilidade
3. Patrimônio Cultural
4. Patrimônio Natural
5. Planejamento urbano e vulnerabilidade ambiental



Exposição dos painéis durante o seminário internacional_ Fonte: arquivo Eco-Polis

O Seminário Internacional

O Seminário teve como objetivos:

- Divulgar de pesquisas relacionadas ao tema da qualidade ambiental;
- Promover o intercâmbio de saberes e troca de experiências entre pesquisadores de diferentes regiões do país, América Latina e Itália;
- Integrar a comunidade acadêmica em diferentes níveis de formação (técnico, graduação e pós-graduação) com a comunidade;
- Aplicar o conhecimento técnico-científico no território estimulando o desenvolvimento local.

Após as palestras, os participantes realizaram visitas técnicas no município de Antonina e arredores, dando

início as atividades dos grupos de trabalho que tiveram por missão discutir e refletir sobre três diferentes eixos temáticos:

1. Diversificação Econômica;
2. Patrimônio cultural e natural;
3. Planejamento urbano e vulnerabilidade ambiental.

Os eixos temáticos foram definidos com base na avaliação de assuntos considerados prioritários e essenciais para a reflexão dos modelos de desenvolvimento para o Município. Grupos de Trabalho adicionais foram implantados paulatinamente ou extintos de acordo com a dinâmica do seu funcionamento.

O Seminário apresentou suas conclusões que subsidiaram a formulação do documento que indicará diretrizes para o desenvolvimento local sustentável do município, apresentado a seguir.



Grupos de Trabalho durante o seminário internacional_ Fonte: arquivo Eco-Polis

O Seminário Internacional

Trabalhos Apresentados sob Forma de Painel no Seminário

Potira Soares de Abreu,
ETE POR ZONA DE RAÍZES: SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL
EPITÁCIO PESSOA DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Pedro Gomes Filho,
OFICINA ADORNOS DA NATUREZA: CAPACITAÇÃO JUNTO COM A COMUNIDADE DE ANTONINA-PR

Maiara Sulzbach Denardin,
O DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ANTONINA – PR

Camila Lopes Teodoro,
Perspectivas da Educação ambiental em duas escolas de ensino fundamental, uma municipal e outra
privada, no município de Paranaguá- PR

Larissa Aparecida de Paula Campos
AS FRAGILIDADES ECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE ANTONINA-PARANÁ

Manuel Fabrício dos Santos Neto,
AS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE ANTONINA: DESAFIOS PARA CONTINUIDADE

Valdir Frigo Denardin
PRODUTOS COM IDENTIDADE TERRITORIAL/CULTURAL: O CASO DA COMUNIDADE DO AÇUNGUI,
GUARAQUEÇABA, LITORAL DO PARANÁ

Bruno M. Paifer,
RESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DE FARINHEIRAS COMUNITÁRIAS DO LITORAL DO PARANÁ

Ellen Cristina da Silva Moreira Limar,
A IMPORTÂNCIA DA BANANEIRA COMO MATÉRIA PRIMA NA IDENTIDADE TERRITORIAL DE
ANTONINA

Luiz Fernando de Carli Lautert,
ARTE DE FARINHAR: CULTURA E SABER LOCAL NO LITORAL DO PARANÁ

Marcos de Vasconcellos Gernet,
UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO NA REGIÃO DA PONTA DO POÇO, PONTAL DO PARANÁ, PR

Carlos João Birckolz
USOS DO MOLUSCO MEGALOBULIMUS PARANAGUENSIS (PILSBRY & IHERING, 1900) PELOS
MORADORES DO LITORAL PARANAENSE

Tainá Tavares
O CONHECIMENTO DA BENTOFAUNA DE SUBSTRATOS CONSOLIDADOS NO COMPLEXO
ESTUARINO LAGUNAR DE PARANAGUÁ – PARANÁ

Janelize Nascimento Felisbino
SANEAMENTO BÁSICO COMO INDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO
REALIZADO NAILHADOS VALADARES PARANAGUÁ- PARANÁ-BRASIL

Francisco Xavier da Silva de Souza,
REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA DE CHUVA PARA FINS NÃO POTÁVEIS ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE
ESGOTO POR ZONA DE RAÍZES

O Seminário Internacional

Rosilaine Vinharski,
EMPODERAMENTO NA CLASSE ARTESÃ DE ANTONINA

Ivete Maria de Souza Oliveira,
PLANTAS MEDICINAIS DA MATA ATLÂNTICA: IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO

Franciele Ortis dos Santos,
VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE ARTESANAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE ANTONINA

Felipe Pinheiro
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NAS ZONAS MARGINAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CACHOEIRA E AS INTERAÇÕES NA BARRA DO RIO PEQUENO

Eliane Beê Boldrini
PROJETO RAPPS
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPS) POR MEIO DE ADUBAÇÃO VERDE E PLANTIO DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORESTA ATLÂNTICA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PEQUENO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ANTONINA – PARANÁ – BRASIL

Carolina Beê Araujo
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO RAPPS: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PEQUENO – ANTONINA – PR

Wagner Corrêa Santos
AS QUESTÕES FUNDIÁRIAS DO PROJETO RAPPS: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DEGRADADAS POR MEIO DE ADUBAÇÃO VERDE E PLANTIO DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORESTA ATLÂNTICA NO RIO PEQUENO-ANTONINA-PR.

Leocimara Pais de Oliveira
MONITORAMENTO QUÍMICO E BIOLÓGICO DA RECUPERAÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO POR MEIO DE ADUBAÇÃO VERDE NO PROJETO RAPPs

Sergio Alexandre Broska Fernandes
MACAR MONITORAMENTO AMBIENTAL COMUNITÁRIO DE ÁREAS DE RISCO DE DESLIZAMENTOS NOS MORROS URBANOS DE ANTONINA

Camilla Sabbatini
AGENDA ESTRATÉGICA DO APL DE TURISMO COSTA DOS CORAIS.
PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO

Giovanni Rossi
DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE (COTTUS GOBIO L.) NA PARTE ORIENTAL DA REGIÃO EMILIA-ROMAGNA

Gianluca Zuffi
MONITORAMENTO E GESTÃO

Grupo de trabalho 1: Diversificação Econômica

Visita Técnica

O grupo de Diversificação Econômica começou o trabalho de campo com uma saída para Morretes, onde foi visitada uma zona agrícola de produção orgânica, recebidos pelos produtores locais que explicaram os processos de produção, quais são os principais produtos, as épocas de colheita e quem são os compradores dos produtos, entre outras questões de tipo econômico. Em um segundo momento, foi realizado um passeio pela Cidade de Morretes e foi visitada uma escola municipal em Antonina onde alguns jovens membros da Ademadan deram sua ajuda na realização de uma horta orgânica para que as crianças, alunos da escola, aprendam as técnicas básicas de cultivo e colheita dos próprios alimentos, que logo serão utilizados na preparação das merendas escolares.

A jornada se encerrou com uma reunião com os jovens da Escola Técnica de Antonina, tendo como objetivo conhecer a percepção deles sobre temas econômicos e as expectativas para Antonina, para que sejam possíveis seu crescimento pessoal e profissional.



Visita a uma zona agrícola de produção orgânica. Fonte: arquivo Eco-Polis



Visita a uma zona agrícola de produção orgânica. Fonte: arquivo Eco-Polis



Escola Estadual Professora Maria Arminda em Antonina. Fonte: arquivo Eco-Polis



Horta orgânica na E.E. Professora Maria Arminda. Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 1: Diversificação Econômica

Desenvolvimento do GT

Durante as mesas de trabalho sobre Diversificação Econômica foram obtidas informações de suma importância para poder entender o funcionamento econômico da região. A principal ideia a ter em conta é que as principais fontes de trabalho dentro da região são:

- Atividades relacionadas com o Porto: Esta atividade é a fonte econômica da mais de 350 famílias, de maneira formal e direta, devendo ainda somar todas as atividades secundárias que a atividade produz;
- Organismos públicos: Os funcionários públicos que trabalham em Antonina são cerca de 2000;
- Prestação de serviços: Dentro desta atividade é possível observar uma grande quantidade de atividades como: pintura, carpintaria, pousadas, gastronomia, etc.
- Atividades Relacionadas com a agricultura: Esta atividade se encontra em desenvolvimento, mas ao mesmo tempo está marcada pela sazonalidade. Acredita-se importante destacar que para esta atividade tenha verdadeiro crescimento é fundamental trabalhar sobre as pressões que sofre a atividade a fim de melhorar a situação. As pressões são ambientais, fundiárias e de comercialização. Estas pressões devem ser revertidas porque esta área tem um grande potencial no desenvolvimento da agricultura orgânica;

Estas as atividades são, de fato, as principais que geram desenvolvimento econômico na região. É importante ter em conta que tanto a prestação de serviços quanto a atividade portuária funciona de maneira formal e

informal, gerando uma atividade econômica não registrada, mas significativa para a cidade.

Com o objetivo de explicar com maior detalhe a atividade não registrada apresentaremos dois exemplos: o da atividade turística e o do trabalho que levam a cabo as mulheres “marisqueiras”. Em relação ao caso da atividade turística, este é visto como algo não contínuo e não assegura estabilidade econômica pelo qual é visto como um trabalho secundário ou alternativo, mas não como principal fonte de trabalho. Isto gera que a maioria das pessoas que lidam com turismo possuam outro trabalho como fonte principal de renda, estando registrados nesta atividade. Essa manifestação de emprego como atividade secundária faz com que a atividade turística dentro de Antonina seja pouco profissional, não inovadora e não logra alcançar todo seu potencial.

O segundo exemplo de atividade informal é a que levam a cabo as mulheres “marisqueiras”, e pelo revelado nas mesas de discussão a maioria dos trabalhos que desenvolvem mulheres dentro do território não é registrado, salvo no caso das professoras.

Dentro das principais características da economia local também podemos nomear a falta de trabalho em equipe ou associatividade existente entre pessoas que trabalham dentro da mesma área ou setor que em nosso entender pode ser uma grande oportunidade a trabalhar, ou seja, demonstrar que trabalhar em conjunto se gera sinergia e se alcançam melhores resultados.

Outra característica da economia de Antonina é a falta de interesse por parte dos jovens em envolverem-se dentro da agricultura ou da pesca que são os principais motores econômicos neste momento dentro da região. Sem embargo, esta é uma enorme oportunidade para que sejam os jovens aqueles que desenvolvam a mudança do território, e tragam consigo ideias inovadoras e criativas a fim de repensar a



Tempestade de ideias do GT 1 no Ceebja Brasília Machado_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 1: Diversificação Econômica

identidade de Antonina.

Com as informações que surgem nas mesas de discussão pode-se dizer, em relação à identidade de Antonina, é que a população está envelhecendo e carece de autoestima. Daí a importância de que os jovens têm papel fundamental no desenvolvimento de Antonina. Obviamente necessitam experiência e o conhecimento dos mais velhos, mas é importante poder combinar isto com a iniciativa e o dinamismo dos jovens.

Também é importante descrever a visão que têm as pessoas que participaram das mesas de discussão, de como desenvolver a economia da região. A primeira observação que se pode fazer é um importante câmbio sobre o qual é a principal atividade econômica que se deveria investir. Enquanto as pessoas maiores de quarenta anos ou mais continuam considerando o porto como opção de desenvolvimento econômico, as gerações mais jovens têm forte interesse sobretudo ao que se relaciona ao ambiente, encontrando neste campo o futuro de Antonina.

POTENCIALIDADES

- Presença de um considerável patrimônio histórico – cultural (centro histórico)
- Patrimônio natural de inestimável valor (grande biodiversidade)
- Existência de pequenas atividades ligadas ao turismo e ao ecoturismo
- Existência de fundos de financiamento para a agricultura e a pesca
- Presença de projetos de regularização fundiária
- Conhecimentos sobre a agricultura orgânica
- Existência de um canal comercial com Curitiba
- Presença da pesca artesanal
- Trabalho em colaboração com os municípios vizinhos para a promoção dos produtos locais
- Biocrédito
- Projeto RAPPs difunde o conhecimento teórico e prático aos agricultores sobre as técnicas agroflorestais;

- Envelhecimento da população;
- Atividades econômicas informais;
- O setor agropecuário está sujeito a pressões de tipo ambiental, fundiário e comercial;
- Dificuldades no processo de certificação de produtos orgânicos;
- Pouca difusão e comercialização dos produtos locais;
- Falta de autoestima (desconhecimento das potencialidades existentes no território);
- Falta de visão que fomenta a criação de novas, diferentes e estimulantes atividades econômicas;
- A biodiversidade presente no território não é devidamente valorizada;
- Os jovens emigram para outras cidades;
- Falta de colaboração – sentido de pertencimento a uma comunidade;
- Turismo de temporada (depende das estações e do clima);
- Progressiva perda de importância das atividades ligadas ao porto;
- Economia local “estagnada”;

LISTA DE PARTICIPANTES

- Nicole Pistelli – Eco Polis;
- Gianluca Zuffi – UNIBO Hydrosinergy;
- Gianfranco Franz – UNIFE Eco-Polis;
- Francesco Micciché – Eco-Polis;
- Athenea Sosa di Lena – Eco-Polis;
- Candelaria Simon – Eco-Polis;
- Wagner Correa Santos – ADEMADAN;
- Paulo Henrique de Araujo Machado- CEEP B.M.
- Paulo Sidnei Ferraz
- Douglas Anry Porrua - CEEP Brasílio Machado
- Emerson Luis P. Silva - CEEP Brasílio Machado
- José Mario Do Souza



Visita na área rural do Rio Cachoeira_Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 1:

Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental

Visita Técnica

No dia 26 de setembro, no período da manhã, foi organizada a visita técnica do Grupo de Trabalho de Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental, a visita teve início com um pequeno documentário sobre as enchentes e deslizamentos ocorridos no litoral do Paraná em março de 2011. O documentário foi feito pela Associação de Defesa do Meio Ambiente e do Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), o vídeo mostrava entrevistas com pessoas afetadas pela catástrofe, os problemas enfrentados e em particular a posição dos políticos quanto a situação.

Após o vídeo introdutório o grupo encaminhou-se para o Bairro das Laranjeiras, local completamente afetado pelos deslizamentos de terra. Pode-se perceber a intervenção artística no lugar vendo uma grande folha pintada logo na entrada do bairro. Este bairro tornou-se um reduto da manifestação artística dos jovens da cidade, ao longo da caminhada via-se diversos locais com pinturas e instalações.

No mesmo local, também conhecido como Morro das Laranjeiras, visitou-se a fonte das Laranjeiras e o Mirante, onde consegue-se ver toda a Cidade de Antonina e a Baía, uma paisagem belíssima.

A visita técnica do GT foi além da impressão visual do local e reflexão sobre o que era e o que é atualmente o Bairro das Laranjeiras, nesta ocasião foi possível interagir com o meio através de uma intervenção artística do grupo nas ruínas e casas abandonadas.



Intervenção artística no Bairro das Laranjeiras_ Fonte: arquivo Eco-Polis



Intervenção artística dos alunos do Master no Bairro das Laranjeiras
Fonte: arquivo Eco-Polis



Visita técnica ao Bairro das Laranjeiras_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 2:

Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental

Desenvolvimento do GT

Durante a tempestade de ideias da tarde do dia 26 de setembro foi exposto que os planos para o Município de Antonina apresentam uma certa discrepância, não seguindo uma linha consistente. Muitos dos participantes apontaram problemas relacionados ao Plano Diretor, que ainda não foi aprovado, e a influência que o PDZPO tem no planejamento do cidade, foi citado como exemplo a construção de uma rua especificamente para o tráfego de caminhões decorrente do aumento de movimentação no Porto.

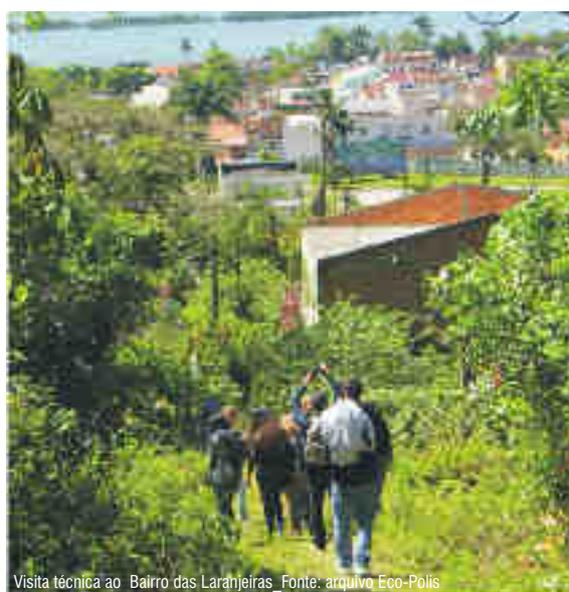
A principal referência relativa a atividade portuária apontada durante o trabalho foi ao Eco-Porto, nome que indica a política ambiental dos Terminais Portuários da Ponta do Félix, um centro de integração e geração de negócios. Na mesma ocasião os Terminais Portuários da Ponta do Félix foi listado como uma boa prática por apresentar um sistema de tratamento de esgoto por fitodepuração. Apontou-se também um conflito entre porto, turismo e comunidade de Antonina.

Outro tema bastante discutido foi a paisagem e o risco de desastres naturais. O grupo reconheceu o elevado valor do componente natural e paisagístico nas áreas de morros do município de Antonina, porém salientou a importância de um estudo aprofundado sobre as áreas de risco, mapeamento e alternativas de intervenção.

Outro assunto levantado pelos participantes foi o Rural, a agricultura e em particular a produção de farinha de mandioca, outra questão que veio a tona foi a falta de ocupação e emprego para os jovens na zona rural.

A falta de espaços de socialização, esporte e lazer para jovens e crianças foi um ponto apresentado, o risco de surgirem problemas como o uso de drogas devido este fato e a tendência de deixar Antonina para ir a outra cidade.

Durante o dia 27 de setembro, no período da manhã, os alunos do Master Internacional Eco-polis trabalharam na organização de todas as informações e a tarde apresentaram para o restante dos participantes do GT de Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental, individuando potencialidades, fragilidades, projetos existentes, atores envolvidos e propostas. Após este último encontro foi apresentado dia 28 de setembro as conclusões deste Grupo de Trabalho, para todos os participantes do Seminário, todas as conclusões dos GTs foram integradas formando um documento que serviu como base para o trabalho do workshop.



Visita técnica ao Bairro das Laranjeiras. Fonte: arquivo Eco-Polis



Tempestade de ideias do GT 2 na sede da ADEMADAN. Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 2:

Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental

Análise

POTENCIALIDADES

- Posição geográfica e paisagem;
- Boas práticas ambientais desenvolvidas no porto;
- Grande potencial para a prática de esportes na baía;
- Presença de agroindústrias familiares na zona rural;
- Atuação dos jovens no Bairro das Laranjeiras a respeito dos temas ambientais e artísticos;
- Patrimônio histórico, cultural e natural;
- Cursos técnicos e universitários com projetos ativos no território;
- Mapa das áreas de risco criado pelo projecto MACAR;
- Projeto RAPP's tem grande potencial na forma como se dá o uso e a ocupação do solo, principalmente na zona rural;
- Alto índice pluviométrico pode ser aproveitado para captação e reutilização da água;
- PDITS – possibilidade de associação com outras cidades do litoral;
- Presença de produtos típicos com forte identidade local;
- Conhecimento popular caiçara;
- Turismo (rural, ecológico, esportivo, cultural, gastronômico, religioso);
- Aproveitamento e uso sustentável das potencialidades dos manguezais – turismo de baixo impacto, plantas medicinais, alimentos;
- Presença de unidades de conservação no território;



Mutirão de Plantio durante o Projeto RAPPs_ Imagem: Maurício Frank Pinheiro Silva

FRAGILIDADES

- Uso e ocupação do solo em áreas de risco;
- Não aplicação das políticas específicas de planejamento urbano e ambientais;
- Atividade portuária é danosa ao meio ambiente, à sociedade e às dinâmicas urbanas;
- Poluição da baía (esgoto, resíduos e efluentes do porto);
- Impacto ambiental e social na possível instalação da TECHINT – falta de informações claras à população de como se dará a instalação;
- Falta de sinergia entre o PDZPO e o PD, bem como a não participação da população em suas concepções;
- Alto índice pluviométrico é agente catalizador dos deslizamentos;
- Destinação, tratamento e separação de resíduos é feita de forma não organizada;
- Má utilização e exploração dos manguezais;
- Falta de envolvimento/interesse dos jovens em projetos no território;
- Envelhecimento da população, principalmente na zona rural;
- Falta de comprometimento e envolvimento dos habitantes do município em projetos de interesse coletivo – falta de organização comunitária;
- Falta de alternativas/estruturas para a prática de esportes e atividades culturais;
- Falta de políticas concretas no âmbito cultural;
- Impacto do turismo e falta consolidação da oferta;
- Má destinação dos recursos arrecadados com o ICMS Ecológico;



Terminal Portuário da Ponta do Félix em Antonina_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 2:

Planejamento Urbano e Vulnerabilidade Ambiental

LISTA DE PARTICIPANTES

- Augusto Pimentel Pereira – Eco Polis;
- Luiz Fernando G. Schwartzman – UFPR;
- Nathalia de J. Sibuya – UFPR;
- Flávia de Faria Gomes – UFPR;
- Mariane Conforto da Costa – CEEP;
- Rafael Veiga – CE Cidália R. Gomes;
- Jamilye Braune;
- Jean Asmâncio – CEEP;
- Felipe Pinheiro – ADEMADAN;
- Marcel da Cruz Fernandes Conceição - APA;
- Mike Anderson C. Braga – CEEP;
- Sérgio A. Broska Fernandes – CEEP/ADEMADAN;
- Sílvia Rossi – Eco Polis;
- Yuki Uchida – Eco Polis;
- Carla Renata Santos – UTP;
- Potira Soares de Abreu – UTFPR;
- Rodrigo Gomes – COHAPAR;
- Luzia Becher Gaspari – PMA;
- Camilla Sabattini – Eco Polis;
- Marcos Maranhão – AESTUR.



Projeto Macar: diagnóstico das moradias e moradores das áreas de risco
Fonte: arquivo ADEMADAN



Vista a partir do Mirante da Pedra_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 3:

Patrimônio Natural e Cultural

Visita Técnica

O grupo do Patrimônio Cultural e Ambiental começou sua visita guiada na sede da APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina), recepcionada pela engenheira de portos Manuela Oliveira que explicou um pouco da história desta instituição, as diferentes funções que comporta e comportou, e a direta relação econômica entre porto e cidade, usando como exemplos o Porto Matarazzo, o ciclo da erva-mate, e a paralisia econômica que Antonina sofre após o declínio das atividades relacionadas. Foi apresentado o porto Barão de Tefé e suas instalações, enquanto se explanou sobre as atuais potencialidades e restrições que este porto contém atualmente.

O segundo objeto da visita foi a Ponta da Pita, onde realizou-se uma palestra sobre a biodiversidade presente na região a cargo do biólogo Caio Fernandez, da Associação Mar Brasil, que explicou que a Mata Atlântica não só protege a costa da erosão, mas regula o clima na cidade e nos campos, sendo um recurso natural fundamental que deve ser preservado conscientemente, assim como o sistema de mangues e restingas, que fazem a transição entre mar e terra. A destruição e/ou ocupação destas áreas naturais certamente traz perdas e pode ocasionar tragédias, como aquela ocorrida em março de 2011 em Antonina.

A continuação da visita deu-se no centro de Antonina, conjunto histórico e paisagístico recém protegido pelo IPHAN, conforme explicou o arquiteto Moisés Stival, chefe da área técnica da superintendência do IPHAN no Paraná e da arquiteta Lilian Fabre, também da instituição. Visitou-se a Igreja do Pilar edifício histórico que orientou a evolução da cidade, e seus principais eixos de crescimento: o Caminho do Campo (atual Rua Conselheiro Alves de Araújo) e a Rua Direita (hoje Rua Vale Porto), alvo da continuação da visita, com paradas explicativas nos principais edifícios de interesse histórico, como as ruínas do antigo Armazém de Erva-mate, na Rua Antônio Prado, importante edificação do ciclo da erva-mate, época de auge econômico da cidade.



Visita técnica às ruínas do antigo armazém da erva mate. Fonte: arquivo Eco-Polis



Visita técnica à estação ferroviária de Antonina. Fonte: arquivo Eco-Polis



Visita técnica a Ponta da Pita. Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 3: Patrimônio Natural e Cultural

Desenvolvimento do GT

Após as visitas técnicas o grupo de participantes partiu para a fase seguinte dos trabalhos, onde puderam ser discutidas e aprofundadas as problemáticas apresentadas durante a fase precedente.

Durante o debate muitos temas foram recorrentes e voltavam alternadamente à luz de novas informações. Uma das claras conclusões desta mesa foi a de que Antonina e toda a região está situada e cercada de um ambiente naturalmente frágil à ocupação. Sob grande parte da região costeira do estado do Paraná e da cidade de Antonina incide algum tipo de regulamentação por conter reservas naturais de excepcional biodiversidade e interesse de preservação.

Ainda neste contexto foram listadas mais de 60 espécies de animais e plantas que existem ou ocorrem aqui que se encontram em vias de extinção ou ameaçadas, sendo que parte destas é endêmica, ou seja, exclusivas desta região.

Tal fato, por sua vez, ao mesmo tempo em que se apresenta como forte condicionante para o crescimento urbano, apresenta um potencial extraordinário como fonte de exploração controlada e desenvolvimento da economia.

Nas questões relativas às fragilidades ambientais foi levantada a questão da tragédia de março de 2011, e a

situação de um número grande de moradias em áreas de risco. A maior parte das famílias que sofreram diretamente os estragos causados pelas chuvas e deslizamentos ainda não recebeu ajuda concreta, e algumas até voltaram para a área atingida a despeito das resoluções legais para o caso.

Outro ponto muito discutido nas mesas foi justamente sobre as experiências de educação ambiental nas escolas da região. Embora algumas escolas a incluam no currículo, a educação sobre o meio ambiente não acontece de forma sistemática e contínua na maior parte das escolas de Antonina e da região.

Alguns pontos foram destacados em relação à economia da cidade e da região. O porto, tido como uma das maiores fontes de arrecadação do município e responsável direto pela renda de uma parte considerável da população traz também certos problemas. Essa “riqueza” proporcionada pelo porto não se reflete no desenvolvimento e na qualidade urbana da cidade por uma série de questões. Primeiro porque funciona de forma isolada em relação à cidade, servindo-se de seu único acesso, que já se apresenta insuficiente e até perigoso, misturando o tráfego de pessoas e pedestres, natural da cidade, com o tráfego de carga e grandes caminhões do porto e para o porto.



Tempestade de ideias do GT 3 no hotel Camboa _ Fonte: arquivo Eco-Polis

Grupo de trabalho 3:

Patrimônio Natural e Cultural

Neste contexto, foram sinalizadas outras atividades econômicas importantes, porém de certa forma “agressivas”, como a pesca de arrasto feita por grandes embarcações sem nenhum tipo de controle ou fiscalização. Este tipo de pesca, além de proibida dentro da baía, causa uma série de transtornos ambientais e sociais que têm impacto direto sobre Antonina. Primeiro porque este tipo de pesca inclui também uma grande quantidade de fauna acompanhante que não vem utilizada. Melhor explicando, para cada quilo de camarão pescado, entre 7 a 8 quilos de peixes e outros animais aquáticos de diferentes tamanhos são pescados e descartados, causando estragos significativos neste habitat. Os pescadores artesanais da região sofrem esta concorrência desleal e acabam por arcar com a maior parte dos prejuízos ambientais decorrentes da atividade. A iniciativa de colocar arrecifes artificiais, já promovida na região, é uma possibilidade interessante para diminuir esse problema.

Também foi aprofundado o assunto relativo ao recente reconhecimento nacional de Antonina pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como “Conjunto Histórico e Paisagístico”. Este reconhecimento também comporta certa complexidade, porque ao mesmo tempo em que é uma oportunidade ótima de aumento da qualidade urbana e de desenvolvimento econômico, por outro fica evidente a atual falta de conscientização geral (proprietários e prefeitura) e de estrutura administrativa (municipal, estadual e federal) para tratar tal dificuldade. Foi sinalizada, em diversas partes das discussões, a fragilidade dos órgãos de planejamento, que permeia todas as questões levantadas. Algumas palavras-chave serviram de síntese dos assuntos tratados e também das principais ideias para o desenvolvimento de projetos e ações pensando a melhoria das condições sociais, econômicas e ambientais da cidade:

- Valorização local
- Mobilização e sensibilização
- Integração do território
- Educação
- Empreendedorismo
- Turismo
- Agentes Multiplicadores e capacitação

Centro Histórico de Antonina_ Fonte: arquivo Eco-Polis



POTENCIALIDADES

- Riqueza cultural e natural
- Turismo (S): aventura, cultural, gastronômico, científico, esportivo;
- Ferrovia;
- Compensações ambientais das empresas do porto;
- Bons exemplos:
- Arrecifes artificiais,
- Educação ambiental,
- Fitodepuração (Superagui);

FRAGILIDADES

- Áreas naturalmente frágeis à ocupação;
- Falta de planejamento;
- Porto funciona de forma independente da cidade;
- Moradias em área de risco;
- Atividades econômicas “agressivas”:
- pesca de arrasto,
- transporte 'para' e 'do' porto;
- Educação ambiental não é de forma sistemática;

PARTICIPANTES

Christiany Comunello	PDE-2012 Paranaguá
Ana Claudia Bostatato	PDE-2012 Paranaguá
Marinez Oliveira	PDE-2012 Antonina
Paulo Roberto Rochignes Amaro	PDE-2012 Paranaguá
Caroline Oliveira	CEEP Brasílio Machado
Lais de Oliveira	CEEP Brasílio Machado
Fabiano Pinheiro	UFPR Litoral
Maúrlын Diaz de Lima	CEEP Brasílio Machado
Magally Rodrigues	CEEP Brasílio Machado
Caio Fernandez	Ass. MarBrasil Paranaguá
Marcello Polinario	UNESPAR/FAFIPAR Paranaguá
Eduardo Pinto Cardoso	SEED/PDE Antonina
Larissa Rabossa Cogni	NESPAR/FAFIPAR Paranaguá
Quezia Rocha Navarro	UNESPAR/FAFIPAR Paranaguá
Rafaela Lombardo	UNESPAR/FAFIPAR Morretes
Sandy Adrielle Kall	UNESPAR/FAFIPAR Pontal
Patrícia de Souza	UNESPAR/FAFIPAR Motinhos
Rossana Carêa Israel Zeldá	PDE 2012 NRE Paranaguá
Fueli Gpmes Petini	PDE NRE Guaratube
Victore Hugo Baum Schlichting	Ademadan
Lilian Louise Fabre	IPHAN Curitiba PR
Moises Stival	IPHAN Curitiba PR
Hiroki Yamada	Eco-polis Ferrara (IT)
Matteo Pecora	Eco-polis Ferrara (IT)
Joao Paulo Schwerz	PROPUR/ UFRGS, Eco-polis
Giovanni Rossi	UNIBO/ S.C. HYDROSINERGY
Letícia Camargo	IFPR
Leandro Nicoletti Gilioli	UNIVALI

Síntese do Seminário Internacional

Linhas Estratégicas

1. Antonina se Reconhece - Valorizar e Repensar a Identidade Local

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima
Reconhecimento
Apropriação
Diálogo Inovador

2. Planejamento para Todos - Sistema de Planejamento e Orçamento Integrado, Participativo e Sustentável

PALAVRAS-CHAVE: Integração
Requalificação das Áreas de Risco
Recuperação do Centro Histórico
Acessibilidade

3. Jovens por Antonina - Políticas, Iniciativas e Projetos por e para os Jovens de Antonina

PALAVRAS-CHAVE: Integração Educação
Mobilização
Sensibilização
Empreendedorismo
Interação

Ações

AÇÕES DA LINHA ESTRATÉGICA 1

1. Eventos e Iniciativas para e no Centro Histórico
2. Mobilização e Educação Ambiental
3. Diversificação Econômica
4. Valorizar a vocação turística, natural e cultural

AÇÕES DA LINHA ESTRATÉGICA 2

1. Integrar os Níveis de Planejamento
2. Informar os cidadãos de grandes projetos (Porto, Techint e Áreas de Risco)
3. Planejamento participativo para as casas das áreas de risco
4. Orçamento Participativo para as Compensações PETROBRAS, Techint e Porto
5. Políticas e Projetos de Saneamento (esgoto, lixo e fito depuração)
6. Projetos de Referência no Centro Histórico

AÇÕES DA LINHA ESTRATÉGICA 3

1. Inserir o exercício profissional dentro de Cursos Técnicos
2. Centros Culturais e locais para os Jovens
3. Jovens de Antonina falando inglês

Projetos

PROJETOS DA LINHA ESTRATÉGICA 1

1. Organizar festivais de gastronomia;
2. Organizar feiras de produtos orgânicos;
3. Organizar cursos de aquicultura e pesca;

Encerramento do Seminário Internacional. Fonte: arquivo Eco-Polis



Síntese do Seminário Internacional

4. Replicar e difundir o projeto RAPPs;
5. Promover iniciativas para limpeza urbana;
6. Promover a separação de materiais recicláveis;
7. Propor a criação de uma Arranjo Produtivo Local de turismo;
8. Pedir maior ajuda do SEBRAE;
9. Promover diversos nichos de turismo: aventura, ecológico, agroturismo, esportivo (windsurf, kitesurf, vela, pesca), náutica (iates), cultural, gastronômico e científico;
10. Promover marketing para a agricultura orgânica;
11. Facilitar a comercialização de produtos orgânicos;
12. Facilitar o acesso à certificação de qualidade para produtores orgânicos;
13. Valorizar a vocação cultural do centro histórico com projetos de recuperação exemplares (projetos de referência) (antigo depósito de erva-mate);
14. Organizar festival anual de pescadores para valorizar a cultura da pesca e da gastronomia;
15. Valorizar os manguezais com percursos didáticos, turísticos e para pesquisa científica;
16. Promover a criação de Agentes Multiplicadores: associações, centros culturais, eventos e cursos voltados aos jovens e à terceira idade;

PROJETOS LINHA ESTRATÉGICA 2

1. Integrar PDITS, PDZPO, Plano Diretor e Regulamentação Centro Histórico IPHAN;
2. Maiores informações aos cidadãos sobre os projetos do Porto (TECHINT) e sobre as áreas de risco de deslizamento com audiências públicas;
3. Realizar um mapa oficial de áreas de risco;
4. Valer-se de parte dos recursos da multa da Petrobras para projetos municipais participativos para a localização de novas habitações;
5. Orçamento participativo para decidir a destinação de recursos de compensação TECHINT e Porto a partir de 2013;
6. Iniciar obras de saneamento (esgoto) pelo centro histórico;
7. Realizar um sistema de separação e processamento do lixo a nível intermunicipal;
8. Realizar novos assentamentos com implante de fitodepuração e tecnologia de energia renovável;
9. Recuperar o antigo armazém de erva-mate;
10. Desenvolver um projeto de trem turístico entre Morretes Antonina para valorizar o turismo na cidade e o Museu da Estação Ferroviária;
11. Multiplicar a instalação de arrecifes artificiais

PROJETOS DA LINHA ESTRATÉGICA 3

1. Inserir os jovens em atividades empreendedoras em empresas inovadoras (serviços turísticos, agricultura orgânica. Pesca e aqüicultura, restauração e gastronomia, esportes e lazer);
2. Destinar a área do Bairro Laranjeiras para Parque Urbano com atividades realizadas por jovens: instalações artísticas, skate park e outros atrativos esportivos, novo mirante;
3. Realizar um centro cultural em edifício abandonado do centro histórico; (projeto de referência);
4. Acesso livre de internet sem fio (Wi-fi) no centro histórico;
5. Cursos, estágios e viagens ao exterior para aprendizado de inglês à todos os jovens de Antonina;

Atores a serem envolvidos nos projetos (mencionados nas mesas)

ADEMADAN
AESTUR
ICMBio;
IAP
IBAMA;
COLIT;
AMLIPA Associação dos municípios do litoral
ACAPRA Associação dos catadores de produtos reciclados de
COPECARTE;
COPEL;
Filarmônica Antoninense;
SEBRAE;
Instituto Tibá;
MINEROPAR;
EMATER;
IAPAR;
DRS Desenvolvimento regional sustentável de Antonina;
CEM
IPHAN
UFPR
Prefeitura municipal
Governo Estado PR
Coop Turismo Guaraqueçaba
COTEPAL
Grupo PDE Programa desenvolvimento de educação
MarBrasil



Uma visão para o futuro de Antonina

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Uma visão para o futuro de Antonina

administrativos tanto a nível local como estadual.

A tragédia ocorrida no ano passado pode e deve impelir uma nova prática de planejamento participativo, que permita afrontar o problema habitacional causado pelos deslizamentos, indicando respostas orientadas às necessidades da comunidade e ao bem-estar das famílias que foram (ou deverão ser) obrigadas a abandonar a própria casa para poder viver em segurança e reduzir os riscos (atualmente ainda muito altos, mesmo que um mapa de áreas de risco não esteja pronta mesmo depois de mais de 18 meses após o evento). A localização das novas residências e a tipologia das habitações pode ser projetada junto com os habitantes, sem reproduzir a tradicional maneira tecnocrata dos órgãos setoriais públicos que, como acontece em todo mundo, estão seguros de ter sempre a resposta mais apropriada.

Não se trata somente de uma questão de localização das áreas onde construir os novos alojamentos. As novas casas podem e devem ser a ocasião para construir habitações inovativas, com materiais tradicionais (por isso sustentáveis) com baixo custo e com tecnologia para produção de energias renováveis, sistemas de depuração, coleta seletiva de lixo, etc.

Antonina tem a possibilidade de se tornar referência mostrando como uma cidade pequena pode reagir à tragédia, e fazendo de um desastre uma ocasião de melhoramento. As novas casas, os novos loteamentos podem ser realizados graças aos recursos colocados a disposição pelo estado, pelo governo federal e até mesmo às compensações advindas de grandes empresas que venham a se instalar no território, mas também dos recursos derivados da multa imposta à Petrobras pela responsabilidade do acidente ocorrido em 2001 na Serra do Mar. Não é pouco e seria realmente um desperdício se em Antonina continuasse a construir casas emergenciais que depois não são aproveitadas pelos habitantes por motivos pouco claros.

2. O patrimônio histórico como pilar de desenvolvimento

O centro histórico de Antonina, recentemente tombado pelo IPHAN como patrimônio nacional, deve ser tratado como um grande potencial, porque muitas oportunidades de desenvolvimento social e econômico são ligadas ao patrimônio.

Muitos edifícios permanecem abandonados ou em verdadeiro estado de ruína. É um destino que Antonina não merece e, sobretudo, não merecem tampouco alguns monumentos importantes como o Armazém de erva-mate, que uma vez restaurado e recuperado teria tudo para se tornar uma das principais atrações da cidade. Este extraordinário edifício, que jaz em um triste e impassível abandono, já apresenta lesões estruturais sérias, principalmente nas fachadas voltadas ao mar. É uma situação que poderia degenerar rapidamente, resultando a perda de um monumento fundamental da cidade e da sua história.

Antonina tem também muitas oportunidades de desenvolvimento turístico, que podem ser obtidos investindo-se em diversos nichos deste mercado:

- Ecológico e científico, pela unicidade natural do território e pela extraordinária diversidade biológica da maior reserva contínua de Mata Atlântica existente, que representa um dos hot spots mais importantes do planeta;
- Esportivo, de aventura e de lazer, pela atividade de esportes aquáticos (pesca esportiva, vela, windsurf, kitesurf), mas também pela crescente potencialidade, em todo Brasil, da náutica de lazer (iates e velas);
- Rural e agroturismo, em relação às vocações da região Antonina/ Morretes como lugar de excelência para a produção de alimentos orgânicos e graças à beleza da sua paisagem, em simbiose com áreas preservadas de Mata Atlântica praticamente intocadas;
- Cultural e gastronômico, graças às peculiaridades da tradição Caiçara e à presença de vários empreendedores de



Atual estação ferroviária de Antonina_Fonte:arquivo Eco-Polis

Uma visão para o futuro de Antonina

O futuro de Antonina

Antonina é uma cidade pequena e bonita, com um passado importante e um futuro incerto. Cidade histórica, como atesta o seu patrimônio histórico e arquitetônico de grande valor, chegou a ser um dos quatro portos mais importantes do Brasil. Sobre esse passado e característica se fundamenta a memória e a identidade da cidade e da comunidade.

Antonina, que tem praticamente 40% de sua população com 40 anos ou mais, com um alto número de residentes em idade avançada, e parece esperar o futuro olhando para trás, em busca de um passado baseado totalmente no desenvolvimento portuário que não voltará. Os jovens por outro lado têm um objetivo claro: abandonar a cidade em busca de melhores oportunidades, geralmente mirando Curitiba que, a somente 80 quilômetros representa a metrópole onde terão chances de desenvolvimento econômico.

Antonina lembra, em certo modo, Valparaíso no Chile. Segundo porto do Pacífico depois de São Francisco na Califórnia, a cidade de Valparaíso foi relegada à margem do comércio mundial com a abertura do Canal do Panamá. Naquele exato momento Valparaíso foi descartada da rota principal dos grandes mercados e da navegação. O seu porto abriga hoje navios cada vez menores e o turismo se transformou em uma das principais fontes de renda da cidade.

Mas isso só aconteceu porque, à diferença de Antonina, Valparaíso entendeu o quanto é estratégico investir no próprio patrimônio histórico ao invés de lamentar um passado que não voltará. A UNESCO também percebeu este valor e incluiu a cidade na lista mundial de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Valparaíso esqueceu o porto comercial. Antonina ainda não. Antonina ainda lembra com melancolia o seu passado portuário e acredita ter ainda alguma oportunidade de desenvolvimento com o renascimento do porto.

O grupo de docentes e estudantes do Máster Internacional Eco-Polis, após um mês de trabalho intenso na cidade e no seu território, interagindo com a comunidade e sobretudo com seus jovens, graças ao apoio e à fundamental colaboração da ADEMADAN, chega à conclusão que Antonina deve repensar a própria identidade, fazendo um esforço para imaginar um futuro diferente, feito de inovação, aberto à mudanças e orientado pelas e para as expectativas dos jovens, que são profundamente diversas daquelas que os habitantes mais velhos, que permanecem fixos às recordações relativas ao porto, têm.

Com um porto de importância primária como o de Paranaguá, a poucos quilômetros de distância, Antonina definitivamente não conseguirá reconquistar um papel significativo neste setor. Imaginar um grande porto em Antonina, como novas e grandes infraestruturas de transporte e logística, é sonhar de olhos abertos, o que se pode compreender, mas não se pode justificar. O porto de Antonina

é e será sempre um porto marginal (secundário), para produtos secundários e baixo valor agregado, oferecendo, proporcionalmente aos seus impactos, poucos postos de trabalho escassamente qualificados.

Como agravante ninguém pode assegurar hoje que dentro de poucos anos uma prioridade diferente da atual não possa transformar o porto em um terminal de produtos perigosos, contaminados, ou mesmo descarte de produção e lixo industrial, um business presente em todo o mundo, justamente em portos secundários, que representam um grande negócio para poucos e um grande custo para muitos, sobretudo para o ambiente.

As grandes obras de infraestrutura que serviram para permitir o desenvolvimento portuário de Antonina serviram também para enriquecer poucas pessoas: técnicos projetistas, grandes empresas de construção com sede em Curitiba ou São Paulo, políticos locais e estatais sem escrúpulos, que um dia, mesmo de longe, poderiam orientar em direção destes interesses o futuro desenvolvimento da cidade, condenando o destino desta comunidade à dependência e à marginalidade.

Antonina deve acordar. A comunidade deve sair desta ilusão e deve aprender a escutar os próprios jovens, que já entenderam que o desenvolvimento do porto não é uma possibilidade concreta de desenvolvimento equilibrado. Dar aos jovens a possibilidade de ser ouvidos e de orientar as escolhas para o futuro é uma prática de sustentabilidade, porque o futuro (como o ambiente e como o patrimônio) pertence também e, sobretudo, à eles. Os representantes institucionais, os administradores locais e estaduais geralmente acreditam sempre saber o que é o melhor a fazer.

Os jovens raramente são ouvidos porque se acredita que não têm experiência e, principalmente, porque não votam. Mas um dia votarão e o farão provavelmente em outra cidade se a comunidade local e aqueles que tomam as decisões políticas continuarem a olhar para trás, condenando Antonina a ser um lugar cada vez mais estático e marginal.

Este é um cenário que Antonina não merece, ainda que em homenagem ao próprio passado. Por isso o Máster Internacional Eco-Polis, como resultado de um mês de workshop, aponta algumas propostas, que podem representar uma base para debates no interior da comunidade e aprofundamentos posteriores. Todas as propostas aqui apresentadas se fundamentam sobre uma visão diferente em direção ao futuro a partir de condições importantes que já existem no território de Antonina.

1. A catástrofe como oportunidade

A catástrofe natural que atingiu Antonina e região em março do ano passado deve ser transformada em uma ocasião para reorganizar a cidade, melhorando as condições atuais e objetivando mais segurança; Uma gestão diferente de planejamento, orientada à integração e à eficácia, ainda que diga respeito somente aos procedimentos com pouca ou nenhuma atenção aos resultados, deve ser um dos objetivos

Uma visão para o futuro de Antonina

4. Um modelo de Eco-Vila

Eco-polis e ADEMADAN defronte à tais potencialidades e qualidades, propõem um projeto piloto, a Eco-Vila. O projeto é direcionado a melhorar as condições de habitabilidade e de residência dos agricultores, por meio de uma série articulada de ações e projetos:

- Do ponto de vista das condições habitativas o projeto propõe a realização de um modelo de casa de baixo impacto ambiental;

- A realização de soluções a baixo custo e com tecnologia acessível para a redução dos impactos ambientais, como: o tratamento das águas desperdiçadas brancas e cinzas através de sistemas de fitodepuração, que permitem a gestão de pequenos sistemas de aquicultura de gestão familiar, a produção de energia renovável com painéis solares, sistemas eólicos (onde possível) e com pequenos sistemas de biodigestores, para a valorização energética dos descartes da produção agrícola; a realização de viveiros para plantação de espécies autóctones da Mata Atlântica, com o fim de reconstruir o ambiente de floresta em áreas comprometidas.

O projeto Eco-Vila, apresenta duas vantagens indiretas, que se somam ao melhoramento residencial dos agricultores e à maior sustentabilidade dos assentamentos rurais em ambientes protegidos como a APA de Guaraqueçaba:

A Eco-vila poderia representar um modelo para centenas de

pequenos assentamentos rurais brasileiros, isolados no interior do país e privados das tecnologias hoje disponíveis; O módulo habitativo residencial proposto poderia representar uma resposta eficiente para satisfazer a necessidade de casas gerado pelo deslizamento de março de 2011, permitindo uma melhor resposta às necessidades em relação ao modelo atualmente em uso. Também este elemento de projeto Eco-Vila poderia assumir o papel de modelo para o Brasil, podendo integrar-se com as APLs de madeira, já existentes e ativas em diversos estados brasileiros, representando, portanto, uma notável inovação industrial cujo produto (uma casa eficiente e bonita!) poderia ser aplicado também em áreas urbanas e metropolitanas caracterizadas por ocupações informais e favelas.

5. O trem. Uma “vaga lembrança” que retorna como patrimônio

Antonina chora excessivamente uma penalização de acesso que, na realidade, é uma mais uma síndrome que uma verdade. Os 17 quilômetros que separam a cidade de Morretes não penalizam o desenvolvimento de Antonina. Antonina se autopenaliza continuando a revolver o passado, voltado ao porto e a um desenvolvimento industrial que não se materializará, a não ser de forma episódica, ocasional, marginal e por isso mesmo nociva.



Antiga estação ferroviária de Antonina. Fonte: arquivo Eco-Polis

Uma visão para o futuro de Antonina

qualidade no setor de gastronomia.

Todos estes nichos de turismo, já estruturados ou presentes em estágios mais iniciais, poderão possibilitar o empurrão inicial para a conservação integral e valorização do centro histórico. Sem essa fundamental pré-condição o turismo dificilmente se tornará um vetor importante da economia de Antonina. E sem uma capitalização turística moderna e sustentável, a economia do município continuará sendo residual e assistencial, dependendo basicamente da renda de pensionistas e do emprego público.

Então: centro histórico sem SE e sem MAS! De preferência com urgência, visto o tempo já perdido em relação às cidades vizinhas como Paranaguá e Morretes.

O Paraná já goza de numerosas e importantes APLs, em setores estratégicos para a economia do estado e da nação, mas a costa e a unicidade da APA de Guaraqueçaba poderiam facilmente justificar e motivar a instituição de uma APL de Turismo da Natureza (Mata Atlântica), ainda mais se pensarmos na relação direta que pode ter com o Conjunto Histórico e Paisagístico de Antonina .

3. Entre natureza e agricultura

A agricultura de qualidade, os produtos orgânicos, as frutas e os vegetais transformados segundo a tradição Caiçara (junto aos produtos da pesca), representam uma importante realidade no território de Antonina e Morretes.

Se tratam de presenças empreendedoras avançadas, já registradas e que apresentam margem de crescimento e melhoramento, representando também um modelo de sucesso para outros pequenos agricultores presentes no território e para os jovens, atraídos pela migração em direção aos centros maiores.

Mas os produtos orgânicos de Morretes e Antonina, mesmo que já consolidados, necessitam de outros subsídios:

Do ponto de vista administrativo e de gestão, é necessário apontar maiores facilidades de acesso à certificações, reduzindo os custos de registro para o pequeno empreendedor; Do ponto de vista do acesso ao mercado e da distribuição dos produtos, a agricultura orgânica da região poderia expandir-se ainda mais se os empreendedores viessem subsidiados e facilitados na logística e na comercialização com o mercado de Curitiba, eliminando os atravessadores desta cadeia. De fato, o valor agregado conquistado pelos intermediários se transfere à Curitiba, sendo subtraído da economia da Costa, dos empreendedores locais e daqueles futuros.

No contexto local, uma melhor organização das feiras semanais e a criação de eventos recorrentes, especificamente dedicados à agricultura orgânica e à gastronomia popular caiçara, teriam um impacto positivo seja sobre a renda das empresas agrícolas, seja sobre toda a cadeia produtiva do turismo, em particular nos segmentos de serviços de hotelaria e alimentação.

A agricultura orgânica permite vislumbrar também pequenas mas importantes inovações para um produto específico não valorizado na região: Assim como na Itália, no México e em tantos outros países, as flores de abóbora preparadas (cozidas) representam uma excelência gastronômica e o produto de maior valor agregado neste tipo de cultivo. A afirmação de um produto como este, hoje ausente, permitiria pensar, também seguida de uma eficaz campanha de marketing, na criação de uma inovação sobre uma vocação já existente, com eventos primaveris e iniciativas promocionais.

Como se vê, a vocação orgânica da região a as várias articulações desta agricultura (agriturismo, produtos típicos transformados, produtos da floresta, festivais e feiras) podem embasar a ideia de uma APL de turismo e natureza, pela evidente sinergia entre setores e subsetores, já operativos ou ainda potenciais.

Atividade pecuária na área rural do Rio Cachoeira_ Fonte: arquivo Eco-Polis



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Uma visão para o futuro de Antonina

Antonina lamenta que grande número de turistas visita Morretes. Não é culpa de Morretes se os habitantes daquela cidade recuperaram e valorizam o centro histórico de forma oportuna, fazendo da gastronomia uma atração turística. Não é culpa de Morretes ter inventado uma ligação náutica veloz com a Ilha do Mel. Talvez seja Antonina que deveria fazer mais, e pode fazer muito melhor que Morretes, que não é tão autêntica, já transformada para um turismo metropolitano de fim de semana.

A revitalização de um pequeno trem Morretes-Antonina, com vocação turística, capaz de propor algo diferente para os turistas curitibanos que amontoam os restaurantes de Morretes, representaria um modo, positivamente oportunista (em termos ecológico-evolucionistas) para atrair maior número de visitantes a Antonina.

Trata-se de um projeto factível e requereria investimentos modestos. É um projeto que agrega valor e enriquece a oferta de Antonina, favorecendo posteriores evoluções e articulações do setor turístico. Cabe a Antonina torná-lo realidade.

6. Os jovens

Os jovens são o futuro de Antonina. Mais que testar suas esperanças em uma aposta de desenvolvimento que as gerações mais velhas ainda fazem, os jovens se direcionam para onde sua criatividade possa ser explorada, e Antonina não é este lugar. Mas pode ser, se aqueles que tomam decisões souberem aproveitar todo o potencial que os jovens deste território demonstram.

Através de várias iniciativas concretas e criativas, alguns grupos de jovens de Antonina conseguem aproveitar e comunicar suas habilidades artísticas com muito pouco. Por exemplo os jovens artistas que fizeram instalações nas casas destruídas após a tragédia no Bairro das Laranjeiras.

Assim como estas, outras possibilidades se apresentam, se pensarmos no poder de mobilização que os jovens têm. Mas é necessário criar bases para que as gerações mais novas vejam que vale a pena investir seu futuro em Antonina.

Alguns dos projetos apresentados a seguir propõem começar essa base. E propõem também envolver os jovens como peças chave para o desenvolvimento da cidade.



Jovens na praça em frente à escola CEEP Brasília Machado_Fonte: arquivo Eco-Polis

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Contextualização Territorial

Programas e Projetos

Programa Patrimônio Para Todos

Programa de Reforço Institucional

Programa Rede Agrícola de Antonina

**Programa de Promoção de Inovação e
Tecnologia a Baixo Custo**

Programa “Comunicação Já”



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Contextualização Territorial

Como exemplo pode-se citar a falta de consciência e de conhecimento dos proprietários de edifícios históricos do centro, mas também dos habitantes de maneira geral, em relação à importância e aos cuidados com eles. Esta falta de cuidado se dá nas mais diferentes escalas, da falta de manutenção física com os edifícios até a falta de um sistema de separação de lixo, por exemplo. Pode-se somar a essa problemática o recente reconhecimento federal do conjunto histórico e paisagístico de Antonina, uma excelente oportunidade de mudança de ponto de vista e de tratamento da qualidade urbana da cidade, mas que demandará novas necessidades e esforços por parte dos proprietários e também por parte dos órgãos fiscalizadores (IPHAN, Estado e Prefeitura Municipal), que não estão devidamente preparados para essa gestão, seja em termos de pessoal, de recursos, de comunicação e de agilidade.

Sem dúvida é um território rico e com grandes e variadas oportunidades ambientais. Cerca de 80% de todo o território costeiro é protegido por algum tipo de determinação legal devido à incrível biodiversidade, mas também à extrema fragilidade frente à urbanização que isto comporta.

Também se identificam dentro deste território uma grande quantidade de atividades culturais tradicionais e de dinâmicas recentes. O carnaval de Antonina, famoso em todo o estado do Paraná, assim como o festival de inverno, onde se permite um intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular. Além destas festas, outras como a de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da cidade, e uma série de manifestações culturais como danças típicas (o fandango, o boi, etc.), os pratos típicos da região (barreado, siri, etc.) são ao mesmo tempo uma grande fonte de autoestima e integração social que devem ser valorizadas e potencializadas, mas também possíveis fontes de recursos.



Entrevistas na comunidade de Cachoeira. Fonte: arquivo Eco-Polis

Atividades econômicas

Outro dos fatores chave da análise foi a atividade econômica que atualmente se desenvolve em Antonina, focando sobre as formas de gerar seu crescimento a partir de possibilidades já existentes no território. A necessidade de aumentar e melhorar as vias de comunicação (físicas e virtuais) da cidade também conta como fator importante que dificulta seu desenvolvimento ideal. De fato, o ponto mais importante desta problemática é que já existem atividades próprias da região, cabendo um trabalho forte de potencialização das mesmas através de ideias inovadoras.

Atualmente as principais características no âmbito econômico são ligadas de alguma forma à sazonalidade e as condições ambientais que geram fortes debilidades no território; existe grande quantidade de atividades informais, ou seja, não registrada economicamente; incipiente existência de trabalho em equipe ou associação nas zonas de produção rural, somada à falta de interesse dos jovens em desenvolver atividades dentro da agricultura e da pesca, que hoje são os principais motores da região.

População

Sob este contexto, uma observação mais analítica de Antonina, principalmente no âmbito socioeconômico embasa e contextualiza as principais dinâmicas e características da realidade local:

A população de Antonina hoje é de cerca de 18.000 habitantes, dos quais 4312 são jovens (IBGE, 2010). O primeiro dado evidente, no que diz respeito à população, é que o número de jovens presentes na cidade não cresce na mesma proporção que a população total (IBGE 2007, 2010). Este não é um aspecto preocupante em si, mas se cruzado com a tendência do decréscimo e ao envelhecimento populacional, entende-se, então, que existe uma tendência dos jovens a saírem da cidade e buscar estudos fora, já que em Antonina não existe uma instituição de ensino superior pública. As causas deste fenômeno de migração dos jovens podem ser atribuídas à tendência nacional de busca pelos grandes centros. Além disso, há que se considerar algumas outras causas ligadas à realidade local que podem acentuar o processo. As possíveis causas podem ser encontradas em alguns fenômenos, como:

1. Educação profissionalizante:

Existe, na cidade, a capacitação técnica de jovens em três principais setores: turismo, gestão ambiental e gestão portuária. Nos últimos anos a escolha dos jovens tem sido pelo campo ambiental. Isto, provavelmente, porque é aquele que oferece maior possibilidade de desenvolvimento pessoal, além de ter um perfil técnico científico bem definido.

Contextualização Territorial

Nesse propósito, é interessante notar como, apesar da presença de um canal de formação no âmbito turístico, ainda assim a comunidade é carente de profissionais e atividades dedicadas à este setor. De fato, se tomarmos pelo ponto de vista turístico, Antonina não pode valer-se de figuras profissionais qualificadas e preparadas para oferecer um serviço à altura de suas potencialidades. O mesmo se estende à atividade portuária, pois o capital humano formado em Antonina acaba por ser, inevitavelmente, destinado à sair da cidade, já que suas atividades portuárias não podem competir com Paranaguá.

De um modo geral, no que diz respeito ao tema de formação escolar, nota-se uma discrepância entre os cursos oferecidos e os potenciais (oportunidades) ligados ao contexto local, quanto emprego e a prática profissional. Por exemplo, se não houvesse um ator presente no território, como ADEMADAN, onde os jovens que cursam Gestão Ambiental na escola técnica poderiam fazer seus estágios de maneira remunerada?

1. Oportunidades de trabalho:

Em comparação com as necessidades expressas pelos alunos e as expectativas geradas pelo crescente desenvolvimento em que está envolvido o Brasil, deve-se sublinhar que as ofertas de emprego na cidade não alcançam, de modo geral, um nível aceitável de qualificação e especialização. As práticas agrícolas tradicionais, a informalidade nas cadeias de distribuição, a falta de preocupação com a qualidade, o rígido estilo de vida dos pescadores artesanais, a ausência de um setor turístico local mais desenvolvido, a existência de um setor primário dedicado, principalmente, à subsistência, são fatores que estimulam os jovens a irem-se de Antonina sem previsão de retorno. Um exemplo pode ser o dado sobre os investimentos no último ano. Uma comparação entre Morretes e Antonina nos permite perceber como a primeira cidade faz melhor uso e aplicação de recursos para seu desenvolvimento.

Os jovens, a participação e a comunicação

O tema dos jovens na participação é de fundamental importância, especialmente considerando a necessidade de desencadear novos processos de desenvolvimento que sejam capazes de amadurecer e, ao longo do tempo, levar a resultados consideráveis. Os jovens são o principal recurso para o futuro.

Por isso é importante que sejam incluídos ativamente na produção cultural econômica e nas dinâmicas sociais da cidade. O intercâmbio entre gerações de conhecimentos e pontos de vista é fundamental para fazer crescer seja como indivíduo ou coletivo. Por esse motivo, dentro do programa permanece central o desenvolvimento das



capacidades de comunicação entre diferentes gerações e distintos grupos de cidadãos, seja dentro ou fora de Antonina.

A produção local:

É impossível tentar envolver os jovens na construção de um futuro para Antonina, se não se garantem condições econômicas e sociais idôneas para segurar este capital humano. Atualmente, o Brasil vive uma fase de urbanização e de gradual despovoamento das áreas rurais e outras realidades periféricas. Isso se deve a gama de possibilidades de trabalho e ao alto nível de qualidade de vida que é oferecido nas cidades, ainda que comparado com Antonina. Um dos escopos do programa é justo aquele de atenuar (se for impossível inverter) essa tendência através de uma maior especialização (profissionalização) e modernização dos processos produtivos (e dos produtos locais) e uma visão inovadora dos trabalhos tradicionais através de capacitação e de educação com a finalidade de gerar um renovado interesse nas novas gerações pelos tradicionais setores como a agricultura, pesca e artesanato.

Com esse escopo, indiretamente, podem-se gerar processos de crescimento nos setores produtivos locais (incremento da qualidade e da difusão dos produtos,

ATIVIDADES ECONÔMICAS	AREA (ha) (1)
Aquicultura	469
Horticultura e floricultura	1.075
Lavoura permanente	3.841
Lavoura temporária	9.448
Pecuária e criação de outros animais	533
Produção florestal de florestas nativas	3.408
Produção florestal de florestas plantadas	20.743
TOTAL	

Tabela: Atividades Agropecuárias Desenvolvidas no Município de Antonina
Fonte: IBGE

Contextualização Territorial

valorização do produto local, assistência burocrática e para a apresentação dos projetos de investimento, reforço da categoria empreendedora local).

As formas e a qualidade de vida

O terceiro ponto fundamental da análise diz respeito à complexa temática da habitação. Como dito anteriormente, um elevado nível do estilo de vida está no centro das expectativas dos jovens. Entre as vozes que também podem ser incluídas no amplo conceito de estilo de vida, certamente existem as características do espaço (com vertente arquitetônica e urbanística) e a possibilidade de utilizar tecnologia e ferramentas para melhorar e simplificar os usos da vida cotidiana (mais acesso a melhores condições de saúde, informações, melhor qualidade ambiental, etc.).

Por este motivo, uma das prioridades é intervir para que se melhore a qualidade dos espaços, materiais e uso da residência. Fazer isto através da participação da comunidade para a definição de novas exigências habitacionais e através da experimentação de novas tecnologias a baixo custo para o melhoramento da qualidade do contexto edilício existente e para os novos e futuros assentamentos.



Tipologia habitativa em madeira _ Fonte: arquivo Eco-Polis



Tipologia habitativa em madeira _ Fonte: arquivo Eco-Polis

Programa e Projetos



Programa Patrimônio Para Todos



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Programa Patrimônio Para Todos

DESCRIÇÃO GERAL

O Programa “Antonina patrimônio de todos” propõe repensar a identidade local e estimular a valorização do patrimônio construído, natural e imaterial por meio de projetos e ações de sensibilização e educação, elaborados para que os habitantes de Antonina se reapropriem de seu próprio patrimônio. Em outras palavras, este Programa é pensado para que todos reconheçam a importância social e as possibilidades de incremento econômico que o patrimônio existente na cidade e seus arredores pode trazer.

OBJETIVO

O Programa “Antonina Patrimônio de Todos” busca utilizar o vasto patrimônio cultural e natural que o território apresenta como alavanca de autoestima e desenvolvimento local.

Projetos

- Circuito Cultural de Antonina
- Parque das Laranjeiras
- Cartilha Participativa de Educação patrimonial

Todos estes projetos, embora apresentem objetivos próprios, funcionam de forma complementar entre si e entre outros projetos, conforme se explicará mais adiante.



Bairro das Laranjeiras_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Circuito Cultural de Antonina

Descrição

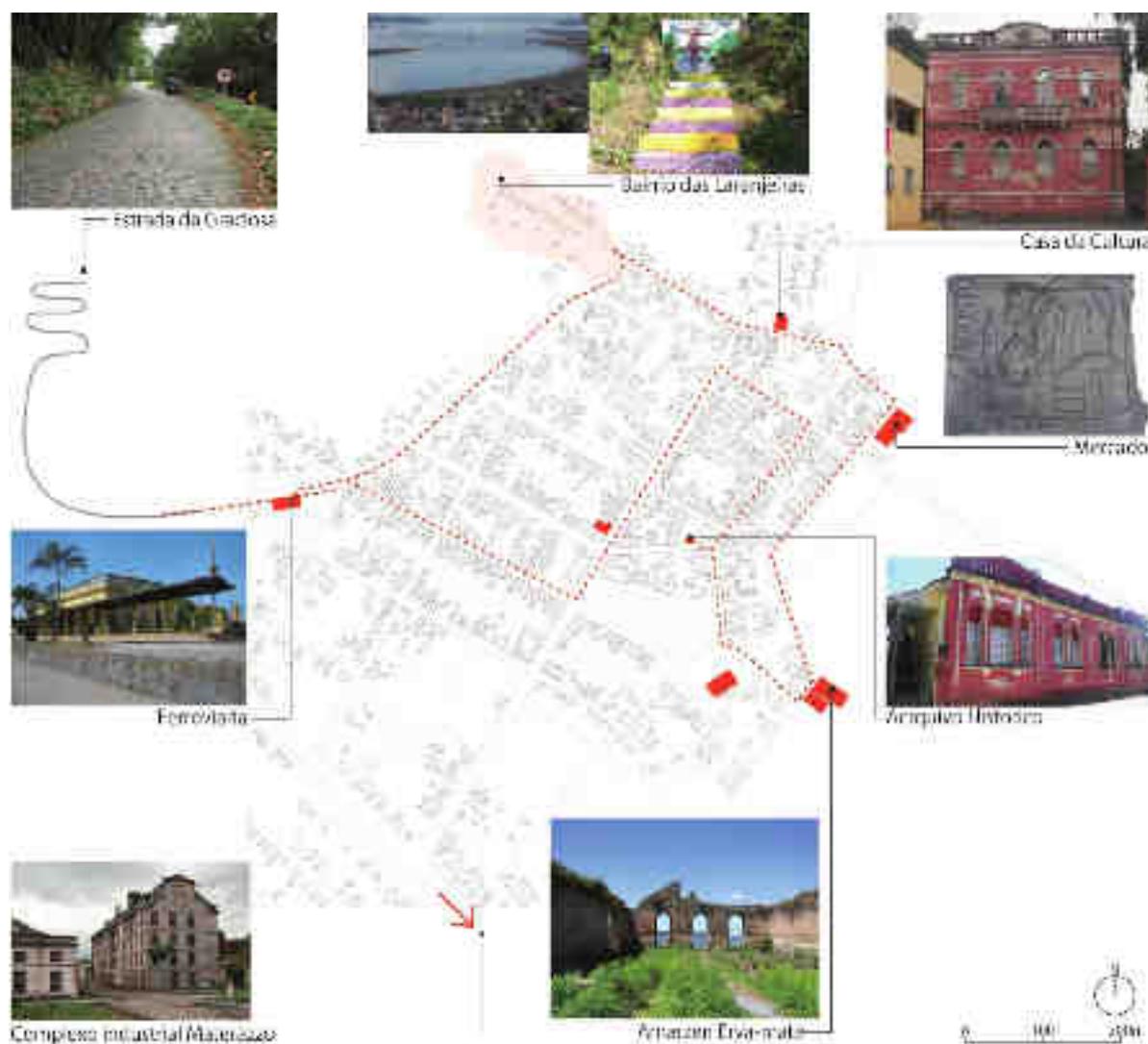
O Projeto “Circuito Cultural de Antonina” busca identificar e valorizar edifícios ou zonas de interesse histórico, artístico e natural que hoje se encontram subutilizados, propondo novos olhares e novos usos que possam ser compartilhados por todos.

A proposta surge para que os habitantes – mas também potenciais turistas – tenham a possibilidade de ver e interpretar alguns pontos de grande importância cultural e natural de Antonina, relacionados entre si através de um circuito atrativo que possa servir para entender melhor a

cidade, sua história e sua importância em um contexto mais amplo, vinculando o território todo como patrimônio.

O Circuito Cultural de Antonina deseja ser um empurrão para os moradores conheçam mais da sua cidade, gerando um efeito multiplicador de cuidado com suas próprias casas e com os espaços públicos. Ao mesmo tempo, visa preparar terreno para que mais e novas atividades de turismo possam se desenvolver em Antonina.

O projeto consiste na criação de um circuito cultural conformado por diferentes sítios de interesse (recursos naturais e/ou culturais) onde se pode vivenciar e visualizar diferentes fatos históricos relevantes para a afirmação e o



Fonte: arquivo Eco-Polis

Circuito Cultural de Antonina

desenvolvimento de Antonina, através da recuperação de edifícios e locais emblemáticos da cidade, seguido da readequação de funções, abarcando usos e manifestações culturais já existentes e outros novos, e incluindo divulgação e comunicação eficiente (sinalização e publicidade).

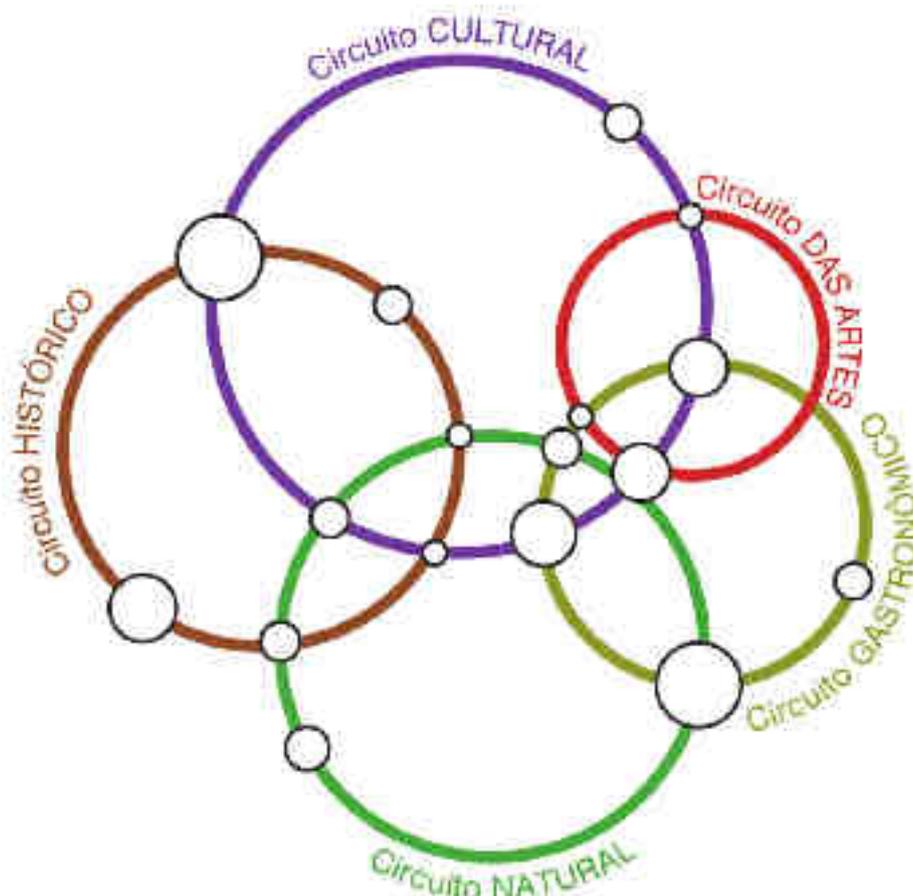
O circuito cultural proposto indicou 8 pontos de interesse imediato, com maior ou menor grau de detalhamento, o não significa que novos prédios, zonas ou atividades culturais não possam ser adicionados neste percurso com o passar do tempo. Assim, o Circuito Cultural de Antonina inicia com ideias e ações para os seguintes pontos de interesse que serão mais bem explicados em seguida: Acessos históricos “Estrada da Graciosa” e “Ferrovia”, Estação Ferroviária, a Praça do Mercado e Trapiche, Casa da Cultura, Bairro das Laranjeiras, Arquivo Público, antigo Armazém de Erva-Mate, complexo Matarazzo.

O circuito cultural consiste em si mesmo um bem cultural, permite um interessante recorrido pela cidade, relacionando aspectos naturais, construídos e imateriais da cultura da cidade e da região. Comporta um valor em conjunto

para todo o território ao oferecer uma série real de características e valores compartilhados.

ACESSOS HISTÓRICOS

A Estrada da Graciosa é um dos caminhos mais antigos por terra da região, com registros já no século XVII. A carinhosamente chamada “Graciosa” é estreitamente ligada à Antonina desde sua fundação. Hoje, apesar desta ligação que transcende a sua materialidade, a Graciosa não é devidamente apropriada pela cidade e seus cidadãos e pouco se sabe sobre essa ligação histórica. Ao mesmo tempo, a extrema beleza deste caminho é valorizada por muitos que vêm de Curitiba e de mais longe, que utilizam esta estrada para esporte e lazer, contando com inúmeras trilhas e atrações naturais. Contar essa história e se reapropriar deste acesso histórico, ligado intimamente à cidade guarda um grande potencial de lazer também para seus habitantes, assim como de atração de turistas. Da mesma maneira, a ferrovia, hoje subutilizada também guarda uma relação histórica com a cidade. A partir da ferrovia circularam mercadorias, gente e riqueza no período de



Fonte: arquivo Eco-Polis

Circuito Cultural de Antonina

maior desenvolvimento de Antonina. Ao mesmo tempo, a menos de 20 quilômetros daqui a cidade de Morretes recebe um grande afluxo turístico juntamente por este meio de transporte. Embora muito bem justificado pela beleza do caminho, o tempo despendido para o trajeto (8 horas aproximadamente ida e volta à Curitiba) desanima muitos dos que gostariam de ter a experiência de andar de trem, mas que preferem um caminho mais curto. O trajeto Morretes/Antonina poderia ser justamente essa ligação. A estrada existe fisicamente em boas condições, além do que faria com que Antonina fosse o ponto de partida e chegada de visitantes, certamente compartilhando divisas com outros pontos da cidade, ainda mais se levado em conta todo o Circuito proposto, que começa efetivamente justamente na Estação ferroviária.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

O ponto de partida da parte local do Circuito fica situado na Estação Ferroviária. O motivo de começar neste ponto é que se localiza justamente na entrada da cidade, conexão direta de quem vem de fora – da Estrada da Graciosa ou da ferrovia – além de ser um dos edifícios históricos mais representativos de Antonina. A Estação, que hoje mescla uma série de funções (repartição pública e memorial) que poderiam ser repensadas em outros pontos da cidade conforme este projeto indica. Um ponto estratégico como este poderia ser sim um grande centro de interpretação, um museu da cidade, que conte a história de Antonina e seu contexto mais amplo. E deveria abrigar também um posto de informações para orientação e promoção do Circuito Cultural. A partir da Estação se começa a percorrer o conjunto histórico e paisagístico da cidade a pé, devidamente sinalizados. Poderia abrigar um ponto de aluguel de bicicletas como meio alternativo para percorrer o conjunto histórico. A Estação também é o ponto que fecha o Circuito.

PRAÇA DO MERCADO E TRAPICHE

Esta área é sem dúvida um espaço chave na história de Antonina, assim como para o seu crescimento cultural. Além de ser o lugar ideal para contar e mostrar o estilo de vida das pessoas da cidade por ser um local agradável com belas vistas da baía e um importante ponto de encontro. Apresenta grande potencial para explicar sobre a fundação portuária da cidade e todas as atividades relacionadas, assim como a influência disso em todo o território. Pode ainda se relacionar com um percurso alternativo em barco pela baía.

ARMAZÉM DE ERVA-MATE

Hoje arruinado, este edifício que foi ao seu tempo um dos mais importantes da cidade pelas atividades de armazenagem de erva-mate associadas, representa muito

bem o auge econômico de Antonina, e ainda habita o imaginário dos residentes mais antigos. Além disso, conta com uma posição estratégica que permite uma ótima vista da baía. Por todos estes aspectos e da potencial função pública que abriga, várias propostas e projetos já foram pensados para este espaço, sendo absolutamente um edifício símbolo que deve assumir uma função de destaque neste contexto.

BAIRRO LARANJEIRAS

O Bairro das Laranjeiras sempre envolveu um forte sentido de pertencimento da cidade, sendo responsável pela vista mais famosa de Antonina a partir do "Mirante", cuja perspectiva paisagística habita o imaginário e a imaginação dos habitantes e dos visitantes. Somada a triste e recente história dos deslizamentos de março de 2011, que causou perdas irreparáveis para muitas famílias e para a cidade como um todo, o Circuito Cultural de Antonina abraça esse importante ponto da cidade pretendendo devolvê-lo de uma forma segura e útil para os seus habitantes.

Este ponto do Circuito é tão importante em nossa visão que se transformou em objeto de projeto independente, o da criação do "Parque das Laranjeiras", que propõe requalificar o lugar e fazendo uma série de propostas para seu uso e gestão que incluem o grupo de jovens artistas que se apropriou do lugar, sua transformação em Parque Memorial e desenvolvendo outras possibilidades projetuais que pode conter.

ARQUIVO PÚBLICO

Tanto quanto sua importância documental, o Arquivo Histórico de Antonina é um marco para uma nova percepção do que compõe o patrimônio cultural do Estado do Paraná envolvendo um conjunto coerente de registros da vida em sociedade no tempo em um determinado local. É um edifício de arquitetura



Arquivo Histórico _ Fonte: arquivo Eco-Polis

Circuito Cultural de Antonina

diferenciada e localização central. O acervo que deve abrigar possui valor destacado que transcende os limites de Antonina e da região.

Tamãha importância já foi percebida pelo poder público federal que está investindo na sua recuperação e adaptação, e não poderia ficar fora do Circuito Cultural pelas possibilidades de conexão com a história social do lugar que contém.

CASA DA CULTURA

Se faz referência à um importante espaço de cultura e expressão e portanto de encontro e autoconhecimento. Este poderá funcionar como um espaço aberto e acessível ao público, gerido por jovens que se encarregam de gerar de maneira permanente processos de desenvolvimento cultural compartilhados entre a comunidade e as entidades públicas, destinado à preservação, transmissão e fomento de mostras artísticas tradicionais e contemporâneas de Antonina e da região.

A Casa da Cultura está pensada no edifício localizado na Rua Joao Viana. É um exímio exemplar de arquitetura eclética atualmente em desuso, e em mal estado de conservação. Porém, sabe-se que a vontade do proprietário é transformar o imóvel em algo de interesse público, com a possibilidade de concessão ao poder público por tempo determinado.

Este espaço multicultural pode tomar parte na organização dos famosos Festival de Inverno e Carnaval da cidade. Pode abrigar também as atividades prévias, e pode funcionar como

sede durante o desenvolvimento dos eventos.

A Casa da Cultura é pensada para que seus espaços possam receber reuniões de entidades públicas e privadas, palestras e conferências e oficinas de capacitação, como as sugeridas por este trabalho.

Tendo em conta os grupos artísticos folclóricos da cidade, ou mesmo de artistas plásticos contemporâneos, a Casa da Cultura pode se afirmar no cenário regional como ponto de encontro das diferentes artes do território.

- O principal objetivo deste espaço cultural será o de estimular encontros e articulações de processos sociais e culturais que possibilitem o contato e a inclusão da população com as diferentes formas de expressão artística, atividades de formação e capacitação em diferentes áreas artísticas e culturais, como por exemplo:
- Oficinas de arte interdisciplinares com artistas de Antonina (dança, pintura, gastronomia, entre outras);
- Exibições e mostras de artistas locais;
- Exposições e mostras de artistas e grupos folclóricos externos;
- Biblioteca temática;
- Mostras de documentários e filmes;
- Produção participativa de material sobre o panorama cultural de Antonina.
- Ideias para o futuro: realização de um Festival, por exemplo de gastronomia de Antonina, que pode ser incluindo na agenda anual de festas da cidade e até do Estado (gastronomia regional, por exemplo).



Edifício abandonado localizado na Rua Joao Viana _ Fonte: arquivo Eco-Polis

COMPLEXO MATARAZZO

Fora do centro também se pode contar com o Complexo Industrial Matarazzo, uma grande área hoje sem uso, mas que foi ao seu tempo um dos maiores complexos industriais portuários do país. Apesar de seu mal estado de manutenção, abriga ainda exemplares construídos da mais alta qualidade arquitetônica, tendo sido considerados recentemente como patrimônio nacional. A ideia de anexar esta zona no Circuito, além do evidente caráter cultural que contém, é repensar essa relação histórica entre porto e cidade nos dias de hoje, podendo impelir ligações alternativas entre o centro histórico e áreas mais afastadas da cidade.

O complexo Matarazzo é o melhor representante de uma época áurea da história de Antonina e do Estado do Paraná. Conta com instalações de moinhos de farinha, além de casas operárias, armazéns e outras construções.

O complexo tem grande potencialidade com uso turístico, mas também poderia abrigar novos usos, ainda que temporários. Pode ser aberto inicialmente nos finais de semana para visitação.

Um ótimo exemplo deste potencial é o Villaggio Crespi d'Adda, em Milão/ Itália, complexo industrial com tipologia muito próxima à do Matarazzo que foi recentemente reconhecido pela UNESCO como patrimônio da humanidade.



Desenvolvimento de conectividade física entre o centro histórico e o complexo industrial portuário Matarazzo: possibilidade concreta de construção de caminho separado e paralelo à estrada de ferro para pedestres e ciclistas.

A construção de uma ciclovia que regulasse e possibilitasse o trajeto até lá se torna fundamental dentro deste contexto. Mais que de interesse turístico, um caminho alternativo e seguro para pedestres e ciclistas da cidade é necessário visto a localização de várias escolas nesse trajeto, além de passagem de inúmeros trabalhadores diariamente pelo local em conflito com o crescente transporte de carga do e para o porto, além de aumentar a qualidade urbana da área, hoje degradada, e melhorar a qualidade de vida daqueles que por ali transitam.

Ações:

- Além da recuperação estrutural de alguns dos pontos indicados, é importante a identificação e clara sinalização de cada um dos pontos que formam parte do Circuito Cultural. A linguagem visual deve ser simples e comum aos diferentes pontos. Deve incorporar um ou mais painéis com breve descrição do lugar que se está visitando e mostrar por um mapa simplificado sua relação com os demais pontos de interesse. Pode incorporar também mitos, lendas e associações populares.
- Criação de material informativo-interpretativo portátil, sempre com uma linguagem comum com a sinalização geral do Circuito;
- Aprofundamento de pesquisa histórica e criação de painéis informativos e interpretativos que permita uma visão global do Circuito e individual de cada ponto de interesse;
- Sinalização horizontal e requalificações urbanas simples ao longo do itinerário: Realização e adequação das calçadas para atingir acessibilidade universal; marcação do caminho com pavimentação diferenciada ou aplicação de cor ou sinalização sobre o pavimento existente; colocação e/ou adequação de mobiliário urbano ao longo do trajeto (iluminação, lixeiras, etc.);
- Estimular e promover formação e capacitação de guias turísticos, de preferência entre os moradores da cidade e jovens, visto que já existe curso técnico específico.

Resultados Esperados

- Reconhecimento, apropriação e valorização do peso histórico e cultural que a cidade tem por parte de seus moradores;
- Valorização por parte dos habitantes e do poder público para que a gestão seja compartilhada e alcance outros níveis de melhoramentos urbanos e

Circuito Cultural de Antonina

sociais, ampliando o significado do Circuito Cultural dentro de um marco integrador, multidisciplinar e compartilhado por todos;

- Reconhecimento externo (região, Estado e Nação) da importância histórica e cultural que a cidade possui, associando a isso novas atividades turísticas.

Viabilidade

Interesse por parte do Município em revalorizar estes lugares com o fim de bem público e atração de investimentos externos (turismo principalmente);

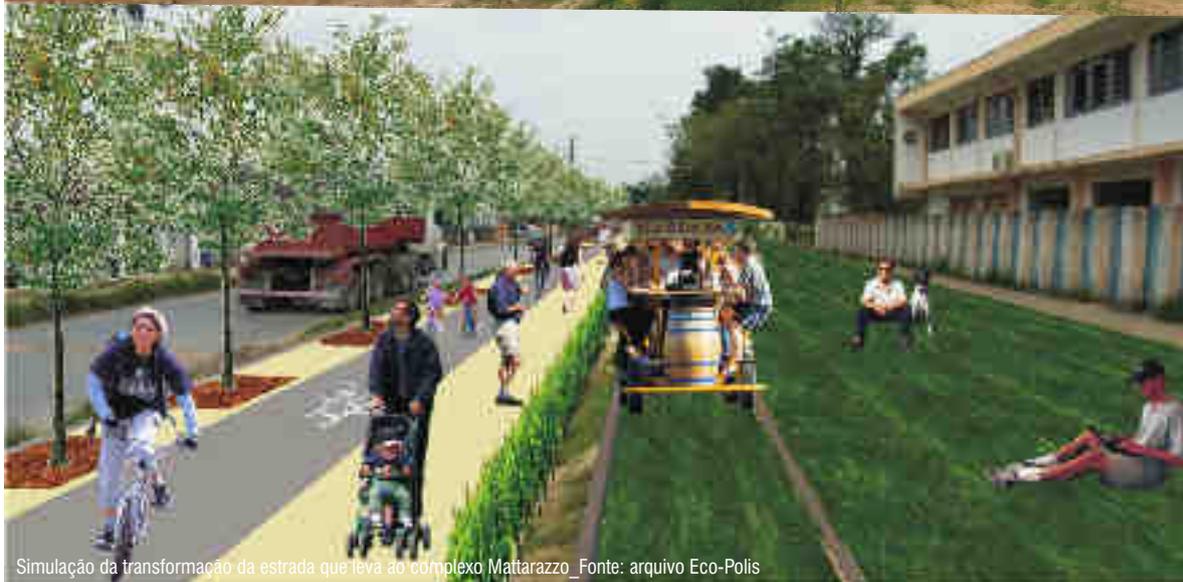
O tombamento federal do “Conjunto Histórico e Paisagístico de Antonina” por parte do IPHAN possibilita aceder a tipos de

investimentos específicos para recuperação de bens imóveis e dá visualização à cidade;

Da mesma forma projetos deste tipo têm respaldo do Ministério do Turismo para viabilizar ações concretas e de formação/capacitação;

O Circuito Cultural tem grande força em conjunto, mas sendo um programa de longo prazo tem a vantagem de apresentar viabilidade individual para cada um dos pontos apresentados; Curso técnico já existente no território possibilita prática e bom nível formativo para trabalhar na área.

O Circuito pode ser o impulso inicial para o desenvolvimento de outros circuitos dentro da cidade e da região: circuitos temáticos de história, biologia, gastronômico, artístico, etc. têm pontos comuns com o Circuito Cultural proposto.



Simulação da transformação da estrada que leva ao complexo Mattarazzo _ Fonte: arquivo Eco-Polis

Cartilha de Educação Patrimonial

Descrição geral

O projeto “Cartilha de Educação Patrimonial” consiste numa ferramenta teórico-prática a ser usada no contexto de ensino e aprendizagem do patrimônio natural e cultural, incluindo os aspectos materiais e imateriais contidos no território de Antonina.

Diferentemente de outras cartilhas, esta foi pensada mais como processo que exatamente como resultado. Melhor explicando, a Cartilha Participativa de Educação Patrimonial tem como objetivo justamente essa construção do pensamento sobre o que é o patrimônio cultural de Antonina, envolvendo principalmente crianças e adolescentes através de métodos de interação criativos e atrativos neste procedimento.

Ao final, se imagina uma Cartilha que possa ser usada por todas as escolas da região, e com possibilidades de revisão periódica, sempre buscando a valorização e a ampliação dos conceitos construídos.

Objetivos:

Despertar nas gerações mais jovens o interesse pelos valores culturais, dando a conhecer todo o potencial que seu conhecimento encerra;

Aumentar a autoestima dos habitantes de Antonina por meio do reconhecimento e valorização de seus valores próprios;

Criar bases de conscientização para a manutenção das manifestações culturais próprias da cidade (danças, comidas, músicas, arquitetura, religiosidade, etc.) e valorização externa (turística) das mesmas.

Ações:

Gestão e Produção da Cartilha:

- Grupo de jovens gestores
Esta organização de jovens deve ser criada a fim de gerir todas as atividades relacionadas à coleta de informações e a posterior seleção de material para a elaboração (redação e diagramação) da Cartilha. Este ente gestor deve ser formado por jovens com o objetivo de incentivá-los a envolverem-se com o tema do patrimônio de Antonina, pensando que essa geração poderá estar comprometida por muito tempo, mas ao mesmo tempo deverá incluir todas as pessoas interessadas nas diversas manifestações que engloba o patrimônio cultural da cidade.

AÇÕES DE COLETA DE INFORMAÇÃO

Concurso fotográfico

Desenvolver um concurso fotográfico a fim de coletar a maior quantidade de fotografias sobre a cidade e seus habitantes. Para desenvolver essa atividade é importante dar certas normativas sobre o concurso, podendo ser dividido por temas específicos. A publicação destas fotos leva ao maior interesse e apropriação deste material por parte da população.

Estas fotografias, ainda que não sejam todas publicadas na Cartilha, devem ser expostas em local público de fácil acesso, como por exemplo a Casa da Cultura, proposta no projeto do Circuito Cultural.

Incentivo de participação das instituições educativas

O processo de elaboração da Cartilha pode ser parte das atividades escolares. É de suma importância que as crianças e os jovens se sintam parte desta construção. Isso motiva e cria um sentimento de apropriação e autoestima, fomentando a coesão e a participação social nestas gerações.

Sugere-se que se desenvolvam lições, palestras e conferências nas escolas, que introduzam o tema do patrimônio cultural e natural de forma sistemática. Podem ser desenvolvidas atividades específicas de histórias e desenhos que farão parte da Cartilha.

As possíveis temáticas a tratar podem ser: biodiversidade, fauna e flora da região/ Mata Atlântica, edifícios históricos, danças, comidas e festas populares (religiosas ou não).

Todas as atividades de classe ou de campo são para desenvolver distintas experiências de aprendizagem e percepção sobre o que conforma o patrimônio cultural local.

Participação de artistas locais

Envolver os “Atores de Antonina” (grupo de jovens artistas) a participar da elaboração e publicação da Cartilha com desenhos, pinturas, e que tem vínculo com o patrimônio da cidade.

Participação de escritores locais

Compilar histórias, poemas e demais produção escrita sobre Antonina, ou mesmo incentivar novas, envolvendo os escritores e estudiosos da cidade.

Cartilha de Educação Patrimonial

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

Redes sociais

- Desenvolver páginas web onde se compartilhem e somem iniciativas e atividades relacionadas à elaboração da Cartilha educativa. Isso tem um grande alcance principalmente gerações mais jovens, além de ser um meio de participação eficaz.

Conteúdo da Cartilha

Sugere-se que a Cartilha seja dividida em três seções:

- **Patrimônio Natural:**
Tem como fim conscientizar, preservar e valorizar a diversidade e complexidade dos ecossistemas, os ciclos naturais, os impactos do homem sobre a natureza, e mais especificamente a biodiversidade da Mata Atlântica, da Zona Costeira do Paraná e de Antonina.
- **Patrimônio cultural material:**
Busca conscientizar e catalogar as manifestações culturais materializadas no território e sua paisagem. Esta seção deve ter um peso grande sobre o patrimônio construído do conjunto histórico e paisagístico de Antonina, sua importância para a região e para o país.
- **Patrimônio cultural imaterial:**
Tem como objetivo catalogar e valorizar as formas culturais típicas da cidade e da região através de manifestações intangíveis como festas, rituais, alimentação, profissões e modos de fazer, símbolos, etc.

Cada seção pode conter:

- Recomendações: Sugestões ou ideias propostas pelas pessoas que participaram da elaboração;
- Alertas: Precauções sobre determinada temática;
- Potencialidades: Informação sobre tudo aquilo que pode ser mais bem aproveitado, o que seja suscetível de gerar resultados no futuro. Por exemplo as atividades que podem ser levadas a cabo graças à biodiversidade existente no território.
- Glossário: Pode ser incluído no final de cada seção para explicação dos termos mais utilizados e daqueles mais específicos. Ajuda o leitor a compreender com mais precisão o sentido dos textos. Por exemplo um glossário sobre patrimônio natural incluirá termos como ecologia, reciclagem, sustentabilidade, etc.

Outras sugestões para a Cartilha:

É possível desenvolver uma plataforma web que contenha todo o material da Cartilha, uma versão online desta, para que seja acessível e tenha um grande alcance principalmente entre os jovens. É possível ainda dentro desta página desenvolver um mapa digital, em que se possa navegar pela cidade e arredores tomando informação sobre diversos pontos de interesse.

BOAS PRÁTICAS PROJETO 1.3. CARTILHA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARTICIPATIVA

Existem duas cartilhas desenvolvidas pela prefeitura municipal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que tratam sobre o valor patrimonial da cidade. Foi elaborado de uma forma muito dinâmica e vistosa a fim de chamar a atenção das crianças. O texto das cartilhas é muito direto e claro, direcionado para crianças em idade escolar, e conta com simpáticos personagens de pouca idade, com uma relação de identificação direta.

Disponível em:

http://www.pelotas.rs.gov.br/politica_social/cultura



Resultados Esperados:

- Capacitar e difundir conhecimento de ferramentas de ensino, comunicação e desenho gráfico para a edição da Cartilha;
- Desenvolvimento e publicação de uma ferramenta útil como material educativo docente em todas as escolas da região;
- Estimular e envolver as gerações mais novas no

Cartilha de Educação Patrimonial

- processo e na apropriação do patrimônio cultural;
- Sensibilizar e gerar a participação ativa da sociedade para o tema do patrimônio cultural;
- Conscientizar os habitantes sobre o valor social do patrimônio cultural e natural do território;

Atores envolvidos:

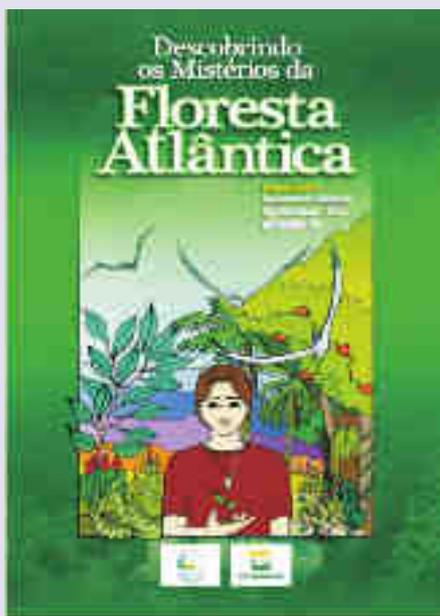
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ANTONINA E REGIÃO, SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA, GRUPO DE JOVENS

ARTISTAS, ADEMADAN, OUTRAS ORGANIZAÇÕES E INDIVÍDUOS INTERESSADOS

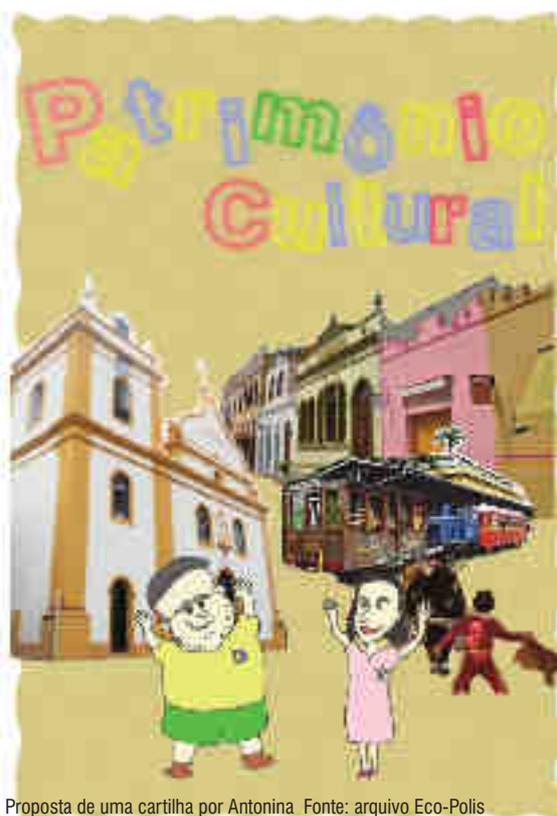
- POTENCIAIS FINANCIADORES:
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTONINA (E OUTRAS DA REGIÃO), MINISTÉRIO DA CULTURA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

CARTILHA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARTICIPATIVA

Cartilha Descobrimo os mistérios da Floresta Atlântica
Este material elaborado pela ONG ADEMADAN, do do projeto RAPPs tem como objetivo gerar atenção sobre a Mata Atlântica por parte das gerações mais jovens, e inclui técnicas agrícolas. Tudo se relata mediante a história de um jovem de 18 anos que começa uma aventura dentro da floresta e vai descobrindo a grande diversidade que a Mata Atlântica encerra. O livro apresenta de maneira atrativa a história, com desenhos feitos por uma jovem atuante da cidade de Antonina, e brinda conhecimentos sobre a natureza do território.



Fonte: ADEMADAN



Proposta de uma cartilha por Antonina_ Fonte: arquivo Eco-Polis

Criação do Parque das Laranjeiras

Descrição geral

O projeto Criação do Parque das Laranjeiras busca devolver este pedaço importante da cidade à população por meio um projeto paisagístico que contenha novos usos públicos e que recupere e estabilize as encostas de morro servindo ao mesmo tempo como lugar de memória da tragédia de março de 2011.

Após este triste evento, onde muitas casas e até vidas foram perdidas, ficou evidente que a ocupação de áreas de encosta com habitação não podem ser admitidos. Por outro lado, outros usos alternativos podem ser pensados tendo em vista o significado que o Bairro das Laranjeiras representa para Antonina, e a possível transformação deste espaço em um Parque Municipal .

Este bairro sempre envolveu um forte sentido de pertencimento da cidade, sendo responsável pela vista mais famosa de Antonina a partir do 'Mirante', cuja perspectiva paisagística habita o imaginário e a imaginação dos habitantes e dos visitantes. Assim, o projeto prevê a retomada deste percurso incluindo paradas didáticas que possam mostrar um pouco da diversidade ambiental que a Mata Atlântica contém.

O projeto busca ainda envolver um grupo de jovens da cidade ansiosos por espaços onde desenvolver e expor seus dons artísticos, que já atua na área a despeito da situação de insegurança. A ideia aqui é proporcionar e abrir novos espaços seguros de atuação deste e outros grupos que possam participar da gestão do Parque .

Neste contexto, o projeto prevê uma inovação tecnológica que pode ser aplicada para contenção e restauração das encostas que pode ser resolvida com materiais e técnicas regionais, incitando uma cadeia de produtos e processos que pode ser reproduzida e comercializada à outras áreas com os mesmos problemas de desbarrancamento e desmoronamento.

A TRAGÉDIA DE MARÇO DE 2011

Um deslizamento não é nunca um evento casual; ao contrario é causado pela interação de fatores naturais e antropogênicos mensuráveis. Entre os fatores endógenos mais importantes estão as inclinações dos morros, a tipologia dos solos e das rochas de base, a tipologia e a extensão das raízes da cobertura vegetal, e a quantidade e duração dos afluxos meteorológicos.

Entre os fatores exógenos possíveis dois são maiormente evidentes no território de Antonina: os desbarrancamentos das encostas para transformar em espaços habitativos e a substituição da floresta original por cultivos diversos. Estes dois fatores aumentam as condições de instabilidade das bases de montanha forçando as pendências naturais, expondo à erosão o solo nu e limitando ou anulando o poder dos aparatos radiculares de estabilização das encostas. As chuvas excepcionais de março de 2011 romperam o equilíbrio precário de muitas montanhas que circundavam Antonina, inclusive no Bairro das Laranjeiras, que apresentava encostas com pouco solo e rochas areníticas mais instáveis que o normal pela ação humana.



Deslizamento do março de 2011 no Bairro das Laranjeiras
Fonte: arquivo ADEMADAN

Desbarrancamentos das encostas para transformar em espaços habitativos
Fonte: arquivo Eco-Polis

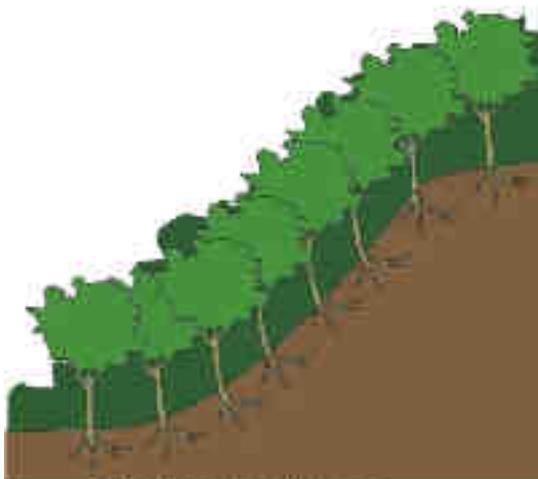


Substituição da floresta original por cultivos diversos
Fonte: arquivo Eco-Polis



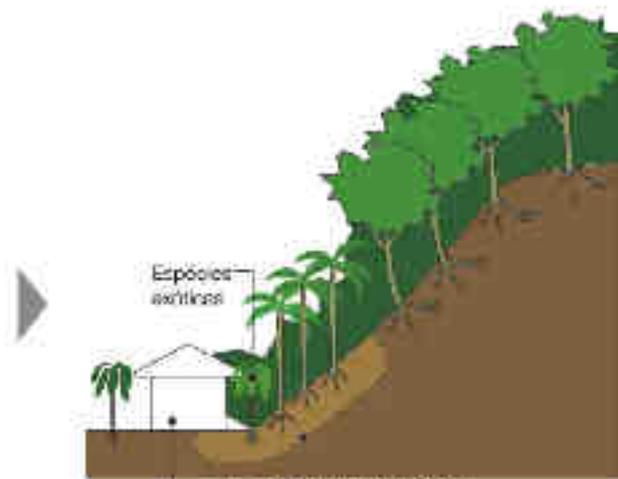
Criação do Parque das Laranjeiras

A sequência de eventos que sucederam aos deslizamentos/desbarrancamentos de 2011 é apresentada esquematicamente nas imagens seguintes:



Colina coberta por mata virgem

[1. Natureza Original]



Espécies exóticas

A redução do solo original
Construção de casas

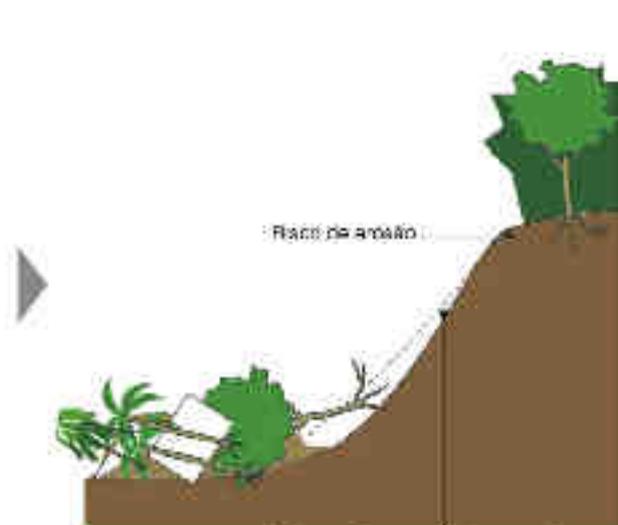
[2. Fatores antropicos]



chuva

Devido às chuvas, grande pressão é aplicada ao solo modificad.

[3. Fatores naturais]



Raízes de amolão

As raízes são em prenderem-se à encosta e, assim, evitar os deslizamentos.

[4. Deslizamento]

Fonte: arquivo Eco-Polis

Criação do Parque das Laranjeiras

Bairro Das Laranjeiras, Lugar De Memória!

OBJETIVOS:

Devolver à cidade e seus habitantes um espaço de recreação e lazer, que a sua vez é também um lugar de memória sobre a tragédia ocorrida em 2011;

Conscientizar a população sobre a tragédia ocorrida para que não volte a ocorrer em outras partes;

Recuperar as encostas e o espaço do Bairro atingido pelos deslizamentos através do equilíbrio das dinâmicas florestais naturais;

Absorver o trauma causado na população pela reconciliação com a floresta;

Estabelecer métodos e procedimentos a baixo custo e autossuficientes para a gestão de deslizamentos em todo o bioma da Mata Atlântica;

Transformação do bairro em Parque de gestão municipal compartilhada com a iniciativa privada.

Ações:

1. Estabilização e manutenção

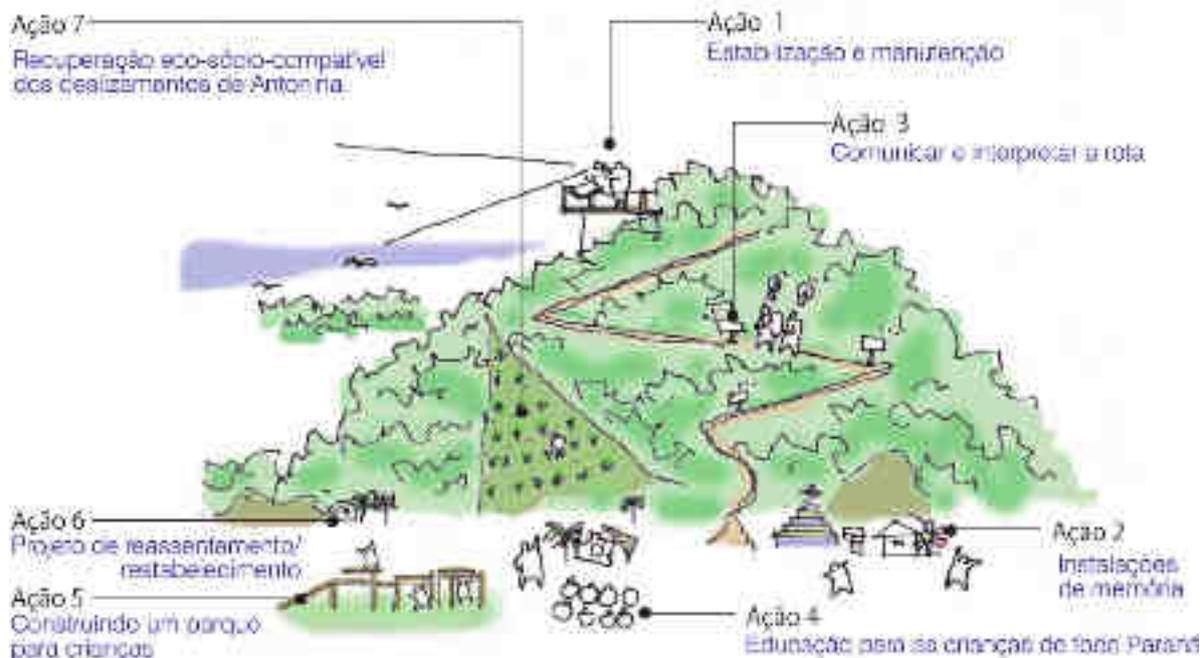
Para a utilização destas áreas atingidas é necessário estabelecer procedimentos de segurança. As áreas de encostas devem ser estabilizadas mantendo longe áreas de habitação.

Por outro lado, é necessária a manutenção do caminho até o ponto de observação (mirante) já existente. O caminho e o ponto de observação devem ser reparados e estabilizados para não entrar em colapso.

2. Instalações de memória

É necessário assumir e manter a memória do desastre na mente dos cidadãos.

Assim, a nova configuração do Bairro deve abrigar instalações de arte, que pode ter como inspiração os deslizamentos, suas causas e consequências. Com o passar do tempo e o aumento do número de obras poderá ser feito algum tipo de festival, tornando esse local um museu a céu aberto.



Esquema das ações do projeto CRIAÇÃO DO PARQUE DAS LARANJEIRAS_Fonte:arquivo Eco-Polis

Criação do Parque das Laranjeiras

3. Comunicar e interpretar a rota

Para mostrar os vários recursos naturais, como as plantas e os pássaros da região, ou mesmo incluir história relacionadas à gente e mitos locais, é importante que sejam colocados painéis informativos ao longo do percurso. Os painéis contínuos funcionam como um livro que ao final contam a história e as relações do lugar.

4. Educação para as crianças de todo Paraná

É importante educar as crianças sobre as ameaças dos desastres, sobre os mecanismos de deslizamentos e a respeitar a natureza. Antonina é uma das cidades do Paraná



Casa abandonada depois do deslizamento. Fonte: arquivo Eco-Polis



Simulação da colocação de painéis informativos. Fonte: arquivo Eco-Polis

onde já ocorreram muitos desastres, e uma iniciativa como essa poderia ser usada como exemplo para outras escolas do Estado.

5. Construindo um parque para crianças

Atualmente Antonina não conta com um parque público infantil atualmente.

A Requalificação do Bairro das Laranjeiras pode ser uma ótima oportunidade para a criação de um, juntando educação ambiental, artística e recreação ao mesmo tempo. Um possível lugar para desenvolver um parque é o terreno (atualmente em desuso) de propriedade da COPEL. Tem fácil acesso na base do Morro do Bom Brinquedo - nome sugestivo para o parque - e é topograficamente plano, com grande extensão e ideal para o desenvolvimento de práticas recreativas.

É possível pensar em uma parceria com a COPEL para a gestão e a manutenção do parque, em troca de uma boa visibilidade e responsabilidade socioambiental da empresa.

É importante ressaltar que um parque infantil tem associados muitos benefícios, como local de recreação para as crianças, mas ao mesmo tempo de lazer e encontro para toda a comunidade. A apropriação pública e a gestão integrada desta área seria um dispositivo para evitar qualquer tipo de mau uso (invasões com fim de habitação) nesta área.



Jovens praticando Le Parcours em Antonina. Fonte: arquivo Eco-Polis

Programa Patrimônio Para Todos

Criação do Parque das Laranjeiras



Terreno (atualmente em desuso) de propriedade da COPEL. Fonte: arquivo Eco-Polis



Simulação da instalação de um parque infantil. Fonte: arquivo Eco-Polis

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Criação do Parque das Laranjeiras

6. Projeto de reassentamento/ restabelecimento

Por causa do risco, infelizmente, antigos moradores do Bairro das Laranjeiras não poderão continuar vivendo neste lugar. Assim como não é ideal a situação de muitas casas em áreas de igual risco em toda Antonina. Alguns moradores, sem assistência ideal voltaram a morar nos mesmos lugares.

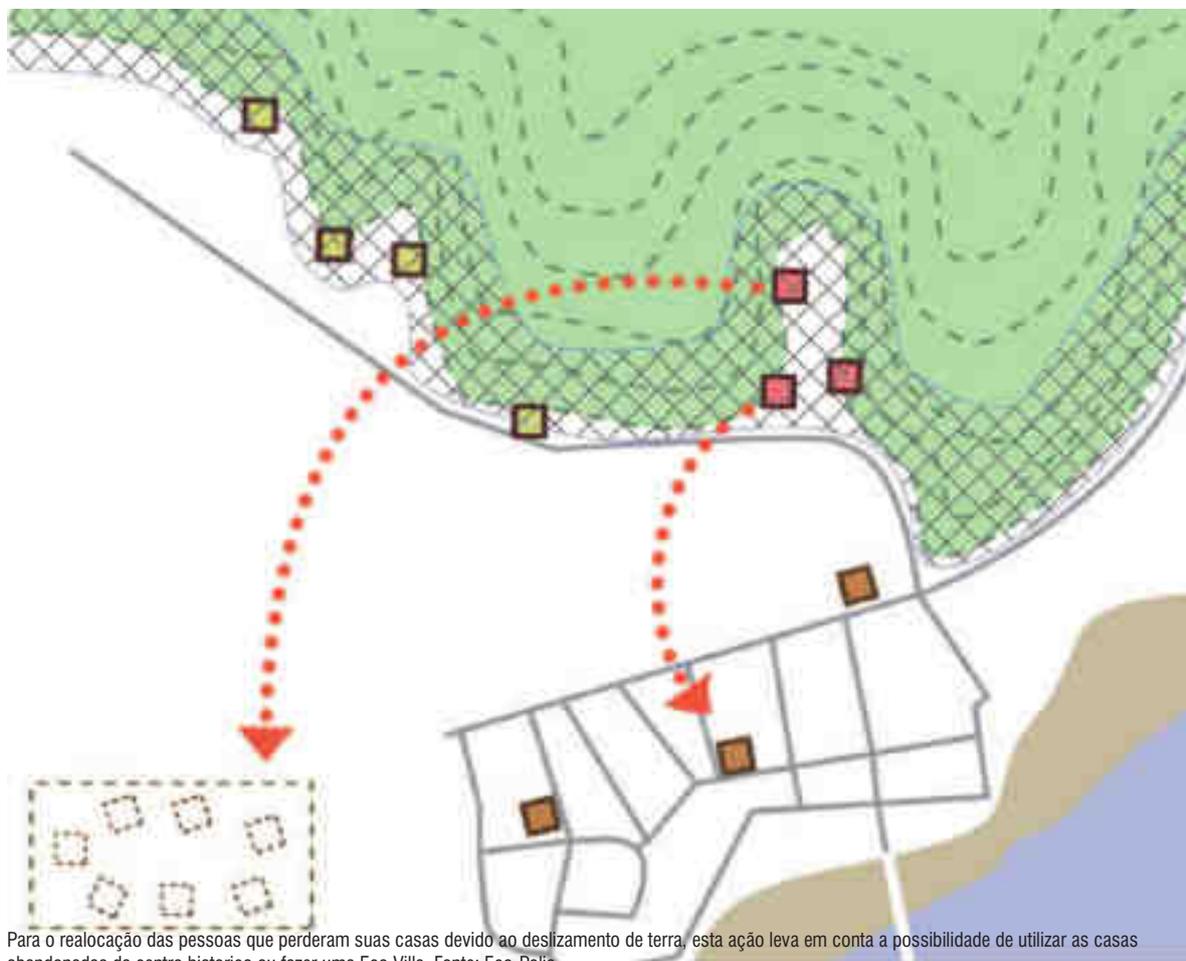
Por outro lado, seria importante e digno que estes moradores fossem reassentados o mais próximo possível do local que viviam ou vivem originalmente. E é papel do poder público garantir isto. Para isso é importante ter uma visão global e um bom planejamento sobre as possíveis novas áreas a serem utilizadas. Neste ponto o projeto de Criação do Parque das Laranjeiras se interliga com outros projetos pensados neste trabalho. O primeiro e mais evidente é o Circuito Cultural de Antonina, de onde emerge este projeto. Mas também está muito relacionado com o Reviver os Edifícios Abandonados, que poderiam receber a função de moradia com baixo impacto e nenhuma necessidade de infraestrutura.

Se pensarmos na necessidade de novas construções, a ação de reassentamento poderia muito bem ser sanada com a construção de eco-módulos, criando habitações com baixo custo e novos bairros inteiros com princípios sustentáveis, como se mostra méis detalhadamente a seguir.

7. Recuperação eco-sócio-compatível dos deslizamentos de Antonina

Esta necessidade é tão grande na região e até mesmo no país inteiro que mereceu uma atenção especial dentro do Projeto de Criação do Parque das Laranjeiras, podendo ser um impulso para a exportação de uma prática para outros lugares.

Trata-se de um método de estabilização das encostas atingidas pelos deslizamentos, extremamente necessária no Parque das Laranjeiras, que faz uso do cultivo de espécies pioneiras da Mata Atlântica, utilizando seu poder radicular, a capacidade de reter o solo e de protegê-lo da erosão.



Para o realocação das pessoas que perderam suas casas devido ao deslizamento de terra, esta ação leva em conta a possibilidade de utilizar as casas abandonadas da centro historico ou fazer uma Eco-Villa_ Fonte: Eco-Polis

Criação do Parque das Laranjeiras

O processo de cultivo parte da preparação da implantação: com material disponível in loco (fibra de bananeira, pedra, bambu) serão estabilizados as bases das encostas, criados canais de escoamento, protegidos da chuva e protegendo as superfícies de solo nu. Será portanto recriado o solo e a cobertura florestal com a plantação/ sementeira das oportunas espécies vegetais.

FASE EXPERIMENTAL

Na fase projetual são possíveis diversas soluções técnicas cuja realização depende da disponibilidade de encontrar matéria prima local, processos produtivos e mão-de-obra, e dependente da localização funcional que varia em função das características geomorfológicas das faces sujeitas a deslizamentos/ desmoronamentos. A recuperação destas áreas de risco em Antonina deve ser visto como um projeto piloto para definir a metodologia e os procedimentos a baixo custo e alta eficiência para a gestão dos deslizamentos e



Função de ancoragem do solo ao substrato do aparelho radicular da floresta. FONTE: Y. Tsukamoto and O. Kasakobe

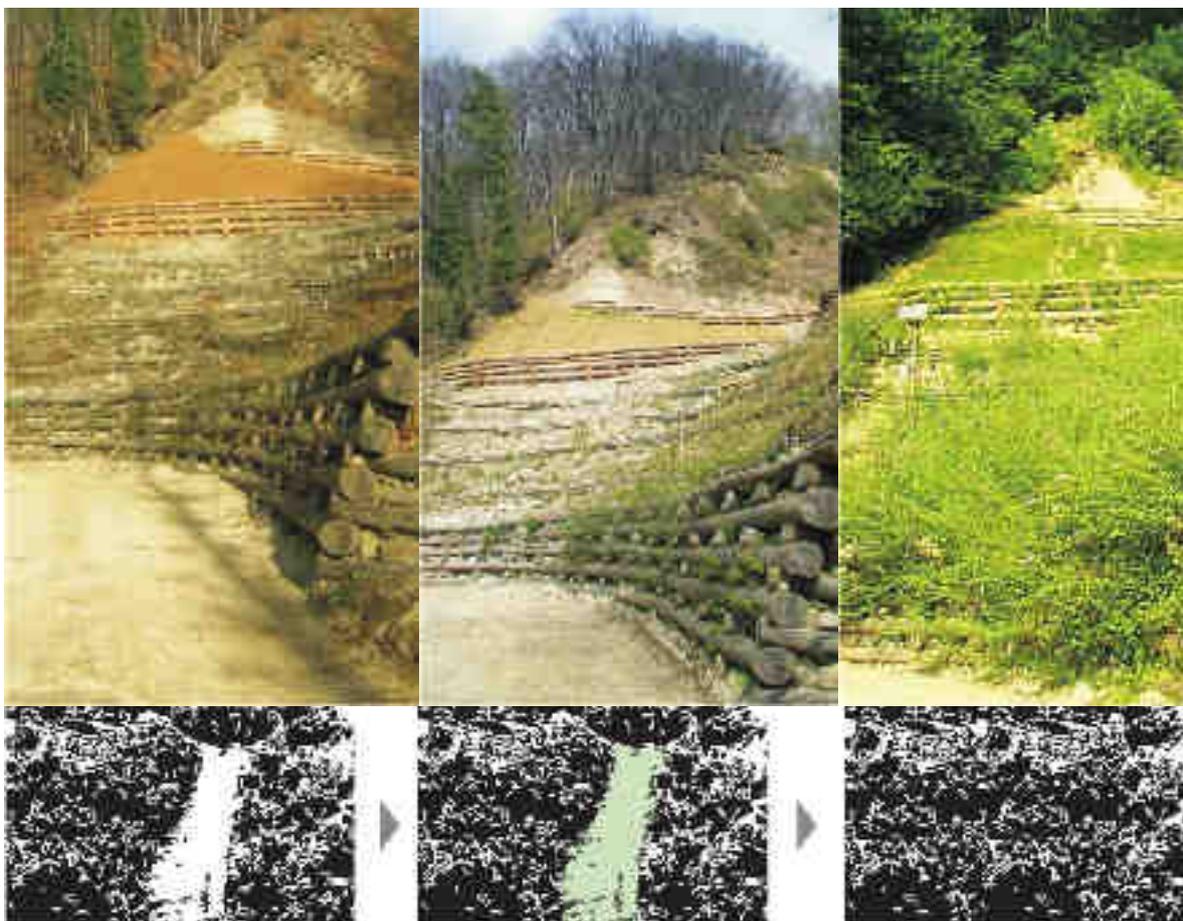


IMAGEM 1 Estabilização de uma encosta e progressivo processo de vegetação. FONTE: Puricelli Ambiente Verde S.R.L.

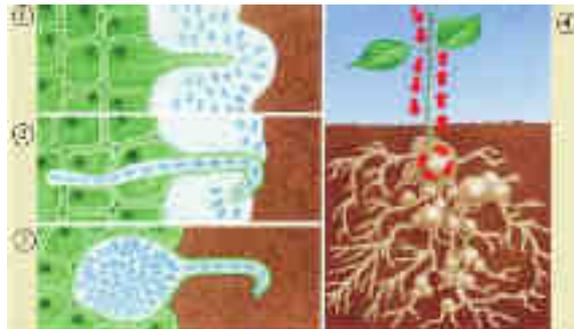
Criação do Parque das Laranjeiras

desmorações de todo o bioma da Mata Atlântica e para criar novas possibilidades de emprego. Neste sentido, o projeto assume uma conotação científica e social; para ser desenvolvido necessita de um suporte técnico-político de parcerias que poderiam ser ADEMADAN, prefeitura municipal e MINEROPAR.

São necessárias três fontes de pesquisa que devem ser desenvolvidas em sinergia:

1. ANÁLISE FITOSOCIOLÓGICA

Serão individuadas as espécies com alta produção e germinação de sementes também tolerantes a terrenos altamente degradados (solo descoberto), com maior capacidade de recriar um solo fértil (simbiose radicular) e sustentar o solo ancorando-o ao substrato inferior (potência radicular). Deverão também ser preferidas as plantas maiormete atrativas pelos pássaros para assegurar com as fezes o contínuo aporte de fertilizantes e sementes. Para as espécies arbóreas e arbustivas deverão ser utilizadas exclusivamente plantas autóctones, entre as erbáceas poderão ser utilizadas plantas exóticas desde que stenoecie heliophilous e que portanto virão progressivamente substituídas quando do crescimento florestal.

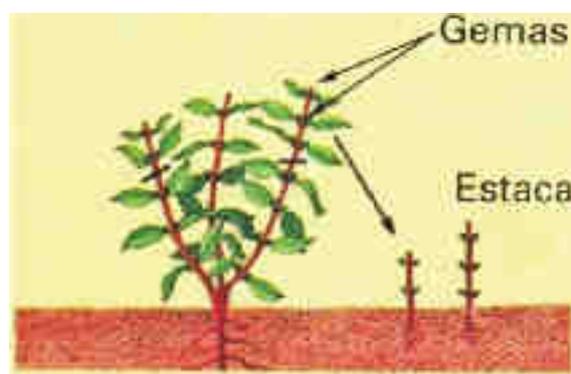


Simbiose radicular e enriquecimento do solo. FONTE: Juan José Ibáñez.

Uma primeira lista de espécies vegetais é indicada a seguir:

- Aleluia (*Senna multijuga*)
- Ingás (existem mais de 10 espécies)
- Jacatirão (*Miconia cinerascens* Miquel)
- Embaúba (*Cecropia pachystachya*)
- Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*)
- Jacarandá lombriga (*Andira anthelmintica*),
- Jarandá bahia (*Dalbergia nigra*),
- Maricá (*Mimosa bimucromata*),
- Algodoeiro do litoral (*Hibiscus pernambucensis*)
- Mata cavalo (*Qualea cryptantha*)
- Barrileira (*Acnistus arborescens*)
- Jacataúva (*Citharexylum myrianthum* Cham)
- Capim Colônião (*Panicum maximum*) [exótico]

A análise fitosociológica deverá fornecer também métodos e períodos de coleta de propágulos (sementes, estacas) e de sementeira ou plantio.



Esquema de propagação vegetativa com estacas. FONTE: Sônia Lopes, Sergio Rosso
FONTE: Puricelli Ambiente Verde S.R.L.

2. ANÁLISE DE FACTIBILIDADE ECONÔMICA

Serão analisados os custos relativizados das possíveis soluções projetuais. Particular será colocada na procura do melhor custo-benefício usando materiais, métodos produtivos e mão de obra local.

Nesta fase deverão então ser decidido quais materiais produzir in loco e a quem confiar a cultivação (bananeira, bambu, etc.) ou a coleta in natura (propágulos de espécies florestais, pedras, etc.), quais materiais deverão ser comprados primeiro e trabalhados (gabião), quais procedimentos efetuar in loco e com que método produtivo. Nesta fase será portanto decidido se os processos produtivos deverão ser manuais ou semiautomáticos (máquina laminadora da bananeira, máquina tecedora; a este fim será inclusive decidido com quais cursos profissionalizantes treinar e capacitar a população envolvida no projeto.

3. PERÍCIA GEOLÓGICA E PROJETO ESTRUTURAL

Serão projetadas as intervenções individuando as localizações, as necessidades mecânicas e os dimensionamentos. A partir dos estudos efetuados pela MINEROPAR serão planejados aprofundamentos sobre as massas instáveis de Antonina. As escolhas projetuais terão em conta as características geomorfológicas dos deslizamentos/desmorações (pendência, perfil, fragilidade das encostas, exposição do solo, estagnação hídrica), das propriedades dos materiais à disposição e das características ecológicas das espécies botânicas para reflorestamento. Serão ainda planejados os sistemas de trabalho para a colocação em obra cuidando para valorizar ao máximo os procedimentos que utilizam meios, instrumento e competências disponíveis in loco.

Criação do Parque das Laranjeiras

IMPLANTAÇÃO

O projeto executivo elaborado na fase precedente compreenderá diversos processos produtivos, atividades de canteiro e o cronograma para sua realização. Em síntese o projeto compreenderá a instalação de cargas pesadas junto à base das encostas para contrarrestar as forças de empuxo, regime hidráulico e drenagem para evitar o aumento de peso das massas instáveis e os fenômenos de erosão, colocação de tapetes vegetais para preparar o substrato ideal para o desenvolvimento vegetal e plantação de espécies vegetais para reconstruir a funcionalidade florestal.

PASSO 1 - ESTABILIZAÇÃO DAS BASES DE ENCOSTA

Os pés de montanha deverão ser estabilizados para diminuir o risco de posteriores desmoronamentos.

Poderão ser utilizadas rochas (extraídas à baixo custo nos leitos fluviais), troncos de árvores exógenas (portanto extraídas in natura) descascadas para evitar germinação.



Gabiões zincados de rocha (alto) FONTE: Regione Valle d'Aosta. Paliçada sem poder regenerativo ou germinativo (baixo) FONTE: Comune di San Pietro Avellana (IS)

PASSO 2 – REGIME HIDRÁULICO

Ao pé das encostas deverá ser previsto um sistema de escoamento para evitar a estagnação de água e a consequente sobrecarga das massas instáveis.

Justo nas áreas de encostas atingidas seguindo os canais de defluxo de maior pendência já erodidos pela chuva deverão ser efetuados sistemas hidráulicos de escoamento para limitar posteriores fenômenos erosivos.



Drenagem com madeira e pedras (alto). Canal de escoamento em pendência (baixo).
FONTE: Regione Piemonte.

Justo nas áreas de encostas atingidas seguindo os canais de defluxo de maior pendência já erodidos pela chuva deverão ser efetuados sistemas hidráulicos de escoamento para limitar posteriores fenômenos erosivos.

Criação do Parque das Laranjeiras

PASSO 3 – COLOCAÇÃO DE TAPETES DE FIBRA VEGETAL

Ao longo de todo o solo nu deverá ser posto um tapete de fibra vegetal. Estes terão o escopo de proteger a superfície do solo da erosão até estarem cobertos por vegetação rasteira. Fornecerão ainda o substrato para a adesão das sementes e, sendo biodegradáveis, fornecerão também os primeiros substratos do solo.

Os tapetes deverão aderir ao solo e ser fixados com talas cortadas e/ou estacas vivas de espécies vegetais em grau de germinar; nas zonas de maior inclinação a adesão ao solo deverá ser assegurada por redes trançadas de bambu.



Tapetes de fibra vegetal_ FONTE Guazzotti S.A.S..



Telas para zonas de maior inclinação em bambu_ Fonte: Eco-Polis

PASSO 4 – SEMEADURA DE ESPÉCIES HERBÁCEAS E REFLORESTAMENTO

Ao longo de toda a área coberta pelos tapetes deverão ser semeadas mediante hidrossemeadura plantas herbáceas e arbustivas; as plantas arbustivas/ arbóreas com boa propagação vegetativa (estacas) deverão ser plantadas de modo a ajudar a fixação dos tapetes ao substrato.



Estaca vegetal de fixação. FONTE: Regione Piemonte.

É importante que as espécies arbóreas/ arbustivas sejam efetuadas também nas zonas onde não são observados fenômenos significativos de movimento, mas que são caracterizados por vegetação alterada pelo homem. É importante também que as espécies arbóreas possam ser plantadas ao pé dos deslizamentos, de outra maneira poderiam representar um elemento de sobrecarga sobre as massas instáveis.

Resultados esperados:

Atração de turistas: pelo potencial paisagístico natural da área, assim como pelo apelo do projeto espera-se um número grande de novos visitantes;

Conscientização dos habitantes, sobretudo jovens e crianças para as questões ambientais: por todas as explicações, as crianças podem adquirir conhecimento sobre história e geografia de Antonina e região, assim como os mecanismos que resultam deslizamentos de terra. Ao educar as novas gerações espera-se atingir os seus pais, ajudando a propagar a consciência ambiental de maneira geral.

Utilização do método de recomposição de encostas para outros lugares: A experiência aplicada à área do Parque das Laranjeiras pode ser um bom exemplo para recuperação de outras áreas ambientalmente frágeis no bioma de Mata Atlântica e ajudará a recuperação da paisagem de Antonina para que atinja o equilíbrio estético e ambiental de antes dos deslizamentos.

Novas possibilidades locacionais e habitacionais para vítimas de deslizamentos: O projeto mostra possibilidades de relocação para as moradias em áreas de risco como o Bairro das Laranjeiras que devem ser relocadas.

Criação do Parque das Laranjeiras

Atores Envolvidos:

ADEMADAN, COPEL, PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTONINA, GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, GRUPO DE JOVENS ARTISTAS DE ANTONINA, UFPR, DEPARTAMENTO DE TURISMO DA ESCOLA TÉCNICA, ESCOLAS MUNICIPAIS,

Possíveis Parceiros e financiadores:

MINISTÉRIO DO TURISMO, MINISTÉRIO DA CULTURA, IPHAN, BNDS, PETROBRAS

Conexões com outros projetos:

1.1. CIRCUITO CULTURAL

O Parque das Laranjeiras pode ser utilizado como um recurso cultural, um patrimônio contemporâneo, e posicionado dentro da rota cultural. Os estudantes da região podem trabalhar neste Parque como guias.

2.2. REVIVER AS CASAS ABANDONADAS

Este tipo de instalação também pode se tornar um evento cultural e se espalhar pela cidade, por exemplo nas casas não utilizadas do centro histórico. Pode ter força suficiente para se tornar um festival que se repita todos os anos, dotando temporariamente lugares subutilizados com arte acessível para todos.

3.1. ECO-VILA (MANUAL DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL)

O Eco-módulo e a Eco-Vila podem ser modelos para o reassentamento das famílias que perderam suas casas com os deslizamentos e que ainda não foram assentadas, ou ainda para novas famílias que tenham que ser removidas de áreas de risco.

BOM EXEMPLO



IMAGEM 1: Echigo-Tsumari Art Field. Disponível em: <http://www.echigo-tsumari.jp/eng/about/>

Este evento usa o território para fazer arte. Busca a identidade do país e sua paisagem.

Conceito

Esta é a origem do ser humano abraçado pela natureza, conceito que foi transformado o conceito geral para todos os programas e atos do Echigo-Tsumari campo de arte. O desenvolvimento regional deste programa é avançado com o escopo de apresentar um modelo para que as pessoas possam relacionar-se com a natureza.

A propósito da “Trienal”

Echigo-Tsumari Art Trienal é um dos maiores festivais de arte do mundo e acontece uma vez a cada três anos, no campo de arte de Echigo-Tsumari. Este projeto objetivam revelar os recursos existentes na região por meio da arte como catalizador, redescobrir os próprios valores, comunicá-los ao mundo para revitalizar a região. A Trienal aconteceu quatro vezes desde o ano 2000 e se prepara para o evento de 2012.

Toukamachi, Niigata, Japan

Programa de Reforço Institucional



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Programa de Reforço Institucional

Descrição Geral

A imagem do patrimônio histórico das cidades é concebida com base no passar do tempo, espaço onde prevalece a experiência do lugar e a evocação histórica na sua conexão harmônica com a natureza.

Há poucos meses Antonina foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pelo seu relevante Conjunto Histórico e Paisagístico¹, o que pode ser uma grande oportunidade para melhorar as condições das construções em geral, qualificar ambientalmente a cidade e fomentar o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo, mas que requer uma gestão delicada e uma grande interação entre poder público e atores privados.

Tal realidade complexa necessita de um elemento regulador que se torne o motivo para repensar a identidade local, para transmitir tanto aos cidadãos quanto para fora dos limites municipais. O projeto deve portanto fundamentar-se sobre as variantes projetuais que se tornarão as guias para uma nova política estratégica que terá, no futuro, um maior controle do público sobre o privado, com a ativação de uma

gestão compartilhada.

Para tanto, este Programa propõe difundir a conscientização em relação principalmente ao patrimônio construído, por meio projetos e ações que estimulem a sensibilização e a comunicação entre os atores institucionais e os habitantes de Antonina.

Objetivo

O “Programa de Reforço Institucional” busca a valorização e manutenção do centro histórico através da interação entre atores públicos e privados, apresentando informações básicas e propostas de novos usos. Para tanto oferece uma base educativa para proprietários mas também de apoio para a prefeitura, para afrontar na prática as novas exigências e possibilidades que o conjunto histórico requer.

PROJETOS:

- Manual do Proprietário do Centro Histórico
- Diretoria municipal de Patrimônio
- Conselho ou Associação municipal de patrimônio
- Reviver os Edifícios Abandonados
- Mapa de edificações abandonadas do



Fonte: arquivo Eco-Polis

Descrição

O projeto “Manual do Proprietário” consiste na elaboração de um manual prático para orientar atividades de restauração, reforma, ampliação e novas construções em imóveis no centro histórico e paisagístico protegido de Antonina.

O tombamento por parte do IPHAN, assim como a proteção municipal já existente desde 1985¹ impõem restrições construtivas aos proprietários de toda área protegida. No caso específico de Antonina essa área compreende todo o centro da cidade e mais algumas zonas específicas, o que significa que todos os imóveis desta área e até mesmo das áreas de entorno devem ser submetidos à análise dos órgãos competentes (Prefeitura Municipal e IPHAN). Muitos proprietários não sabem ou não são conscientes destas informações, e pensam que as restrições se aplicam somente à edifícios históricos, o que é um equívoco.

Ao contrário do que pode parecer, esse conjunto de regras não impede que os edifícios existentes possam ser modificados, mas sim que tais alterações construtivas sejam feitas de modo a não descaracterizar ou obstruir os valores arquitetônicos, históricos e artísticos típicos da cidade. Tais restrições são muito importantes e devem ser entendidas

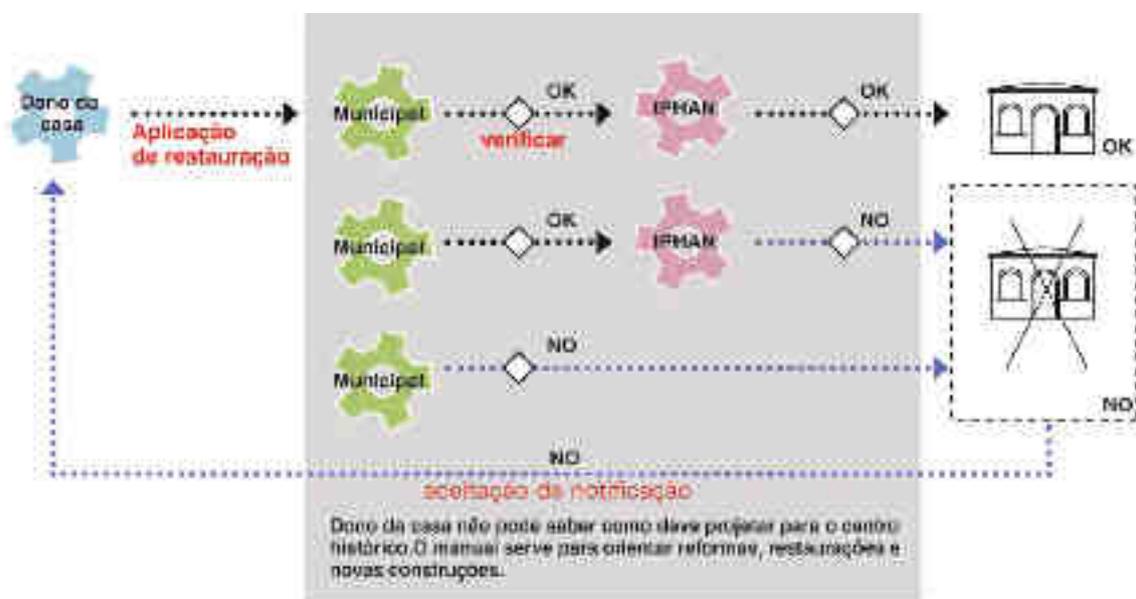
como instrumento que visa o aumento da qualidade urbana de maneira geral.

Por outro lado, na maioria das vezes – como é o caso de Antonina – os órgãos responsáveis pela proteção não estão preparados para lidar com todas estas demandas, o que acaba por criar conflitos e más práticas em relação às novas e antigas construções, sem apresentar soluções práticas.

A cidade de Antonina possui um importante patrimônio construído que tem como principais influências a arquitetura colonial portuguesa, eclética, neoclássica e art deco. Daí surge a necessidade de regular e respeitar tanto as características históricas próprias do objeto construído quando das novas construções, a fim de poder adaptá-las às novas necessidades de implantação, de modo a respeitar o valor coletivo para gerar possibilidades de reconhecimento e identificação da comunidade.

Pensando nestes problemas este manual foi elaborado incluindo os principais bons e maus exemplos de intervenções e construções no centro histórico, mostrando alternativas de melhora das diversas áreas protegidas pelo tombamento.

O escopo deste projeto, além de reconhecer as causas mais comuns de deterioração, é a necessidade de proceder conjuntamente com profissionais especializados. Sem o auxílio de uma auto-regulação do privado seria



Fonte: arquivo Eco-Polis

OBJETIVOS

Suportar e sensibilizar o proprietário privado à aplicação de técnicas adequadas à tipologia arquitetônica tanto do edifício isolado quanto do entorno no qual se insere. Fornecer um quadro dos problemas metodológicos, técnico-construtivos, com os quais se deve afrontar o tema de intervenções no centro histórico visando sua conservação, tutela e valorização indistintamente da época de construção. Conter os fatores de degradação eliminando as anomalias próprias da tipologia arquitetônica, dos materiais utilizados à proteção dos agentes eliminando os agentes causadores da degradação/ lesão. Fornecer recomendações e diretrizes simples e práticas para a manutenção da visibilidade e das condições adequadas de uso dos imóveis no centro histórico.

AÇÕES (PRÉ-AÇÕES)

- I. Sistematizar informações sobre o patrimônio histórico
Ao sistematizar estamos fazendo referência ao processo que busca ordenar a informação para analisá-la detalhadamente, extrair significados e gerar novos conhecimentos a respeito de como lidar com o patrimônio construído de Antonina. São analisadas as variáveis tais como:
Os atores que serão afetados pela criação do manual, pensando na maneira correta de atingi-los e envolvê-los da maneira correta.
Recursos com os que pode contar (financeiros, linhas de crédito, equipe e mão de obra, materiais, tempo, etc.).
Determinar de maneira clara que tipo de informação se está



Fonte: arquivo Eco-Polis



Fonte: arquivo Eco-Polis



coletando e com fim.

Ter claro o que se busca, com que objetivo e em benefício de quem são os elementos-chave para o êxito do futuro projeto.

- II. Redação do manual do proprietário do centro histórico de Antonina que inclui as seguintes temáticas:
 - a. O contexto histórico urbano de Antonina
 - b. Pesquisas sobre os materiais tradicionais de construção
 - c. Pesquisa sobre as técnicas construtivas tradicionais (elementos construtivos, glossário)
 - d. Conforto (visual e microclimático);
 - e. Tecnologia de intervenção;
 - f. Materiais para intervenção;
 - g. Intervenções (exemplos);
 - h. Sugestões para uso futuro: integração com as normas vigentes.

Para a correta elaboração do manual é importante trabalhar profundamente sobre o conteúdo e como apresentar as informações, a fim de evitar conflitos ou mal-entendidos com os proprietários, e sim entregar uma ferramenta de fácil compreensão e aplicação. Estas características do manual geram uma maior aceitação e interiorização do mesmo por parte dos proprietários.

A importância deste documento reside em que é uma ferramenta de suporte para que o proprietário dê uso adequado a seu imóvel e assim manter seu valor no tempo. O correto uso do manual e a incorporação do mesmo por parte dos proprietários e demais cidadãos permitirá manter presente a história, a arquitetura, a paisagem e a qualidade urbana de Antonina.

Se devem ter em conta as características próprias da estrutura central de Antonina, assim como também as características próprias do estilo arquitetônico de cada edificação, já que é possível apreciar diferentes estilos

segundo a época de construção. Desta maneira a reconstrução será congruente com os valores catalogados sempre que se mantenham os elementos definidores da estrutura arquitetônica ou espacial tais como recuos, espaços livres, tamanho de lote, alturas, cheios e vazios, hierarquia de volumes interiores, escadas principais, a fachada e demais elementos próprios.

Da mesma maneira devem ser considerados os materiais e as técnicas construtivas, e os materiais e técnicas mais adequados em caso de não poderem ser alcançados. Em relação à isso é importante comunicar sobre os efeitos negativos que determinados materiais e técnicas podem causar.

Outro ponto importante é manter um critério homogêneo na imagem do conjunto histórico do município que harmonize os edifícios públicos e privados já existentes com as novas construções ou remodelações nesta área mantendo a qualidade urbana de Antonina.

AÇÕES POSTERIORES

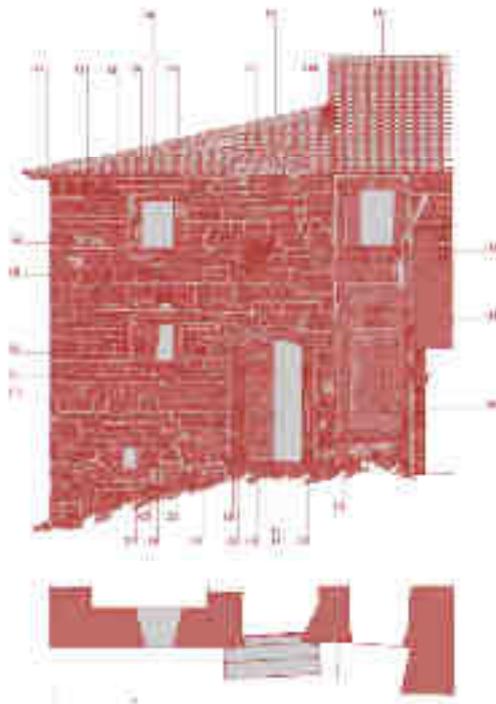
I. Criação de uma diretoria de patrimônio construído que possa fazer o papel de intermediador entre as diretrizes de preservação do IPHAN, as regulamentações locais para intervenção e os interesses dos proprietários do centro histórico. Esta diretoria deve se localizar dentro da prefeitura municipal, de preferência dentro da secretaria de obras, e conter pelo menos um técnico concursado especialista em patrimônio construído.

II. Criação de associação ou organização civil para a preservação do conjunto histórico. Trata-se de um conselho de representantes interessados no tema sem ligação direta com a administração municipal que ajude na comunicação e nas decisões da diretoria de patrimônio.

*OBS.: Tanto a Diretoria quanto o Conselho do patrimônio podem funcionar independentemente, mas aconselha-se a



Fonte: arquivo Eco-Polis



MANUAL DO PROPRIETÁRIO

- A. O contexto histórico urbano de Antonina
- B. Pesquisas sobre os materiais tradicionais de construção
- C. Pesquisa sobre as técnicas construtivas tradicionais (e elementos construtivos específicos)
- D. Cor-fôrço (visual e microclimático)
- E. Tecnologia de intervenção
- F. Materiais para intervenção
- G. Intervenções (exemplares)
- H. Sugestões para uso futuro: integração com as normas vigentes

RESULTADOS ESPERADOS

- Transferência e apropriação de conhecimento

Conforme o aumento de consciência dos proprietários de boas práticas (restauração e novas construções) nas próprias habitações, a constituição de uma associação do centro histórico, e uma maior agilidade da prefeitura em atender estas questões, mais cidadão hábeis a gerir as transformações no centro histórico.

- Redução de custos de manutenção do simples edifício por meio de técnicas de conservação adequadas

A aplicação destas técnicas devem compreender tanto o aspecto estético quanto aqueles de intervenção correta. A aplicação de técnicas adequadas a algumas tipologias de “problemas” que afligem as estruturas correspondem ao mesmo modo a não “maquiarem” o problema, mas a resolvê-los, fazendo assim com que não sejam necessárias contínuas intervenções, resultando redução de custos.

- Melhoramento da imagem da cidade
Para o melhoramento da imagem global da cidade não se pode prescindir de considerar cada simples alteração, seja essa uma pequena intervenção em planta ou a restauração de uma fachada. É justamente por isso que o manual deve contribuir, partindo da simples intervenção, a concentrar uma substancial massa crítica de edifícios a cujos são aplicadas bons exemplos de intervenção.

Atores Envolvidos

IPHAN, SECRETARIA DA CULTURA DO PR, PREFEITURA MUNICIPAL, PROPRIETÁRIOS, “ASSOCIAÇÃO” OU “CONSELHO DO PATRIMÔNIO”
POSSÍVEIS FINANCIADORES:
MINISTÉRIO DA CULTURA (Lei Rouanet), BNDS, PETROBRAS CULTURAL

Conexão com outros projetos:

O Manual do Proprietário tem estreita relação com outros projetos propostos neste mesmo trabalho. O mapa de edifícios em desuso do conjunto histórico do projeto “Reviver os edifícios abandonados”, por exemplo, deriva deste manual, que tenta estabelecer diretrizes para a recuperação de tais edificações.

Da mesma forma, as medidas aqui sugeridas se relacionam com o papel de orientação e conscientização firmados na “Cartilha de Educação Patrimonial”, sempre com o objetivo de valorizar o ambiente e as construções do centro histórico de Antonina.

E como não poderia deixar de ser, o Manual tem papel importante dentro do Circuito Cultural,



Descrição Geral

Um dos fenômenos observados na cidade de Antonina é a presença de edifícios abandonados, cujo estado de conservação mina a imagem do centro histórico no que toca seu valor paisagístico e patrimonial. Tal fenômeno poderia aumentar com o tempo, constituindo um problema mais que real para o patrimônio construído e até para a segurança geral da cidade. As ações possíveis que se devem considerar contra esse cenário podem ser obtidas através de algumas medidas, entre as quais a de considerar o aspecto participativo dos habitantes da cidade.

Partindo da análise da situação atual destaca-se a possível existência de conflito entre interesse público e privado agindo sobre o tecido da cidade, em particular sobre aqueles edifícios hoje em desuso ou que demonstram um particular estado de degradação, inevitavelmente se toca no direito de propriedade. Muitos dos imóveis analisados são, de fato, de propriedade privada, e a atual falta de normas claras que obriguem sua manutenção amplifica o fenômeno de “abandono”, até chegar, em alguns casos, ao estado de ruína.

O projeto “Reviver os Edifícios Abandonados” deseja trazer de volta à vida todos os imóveis que no conjunto histórico consolidado podem tornar-se oportunidades para recompor os pedaços de cidade degradados, mas também possibilitar atividades para e dos habitantes que possam ser desenvolvidas no interior ou vizinhança destas edificações.

O projeto deseja alavancar este processo propondo a elaboração de um mapa que contenha informações sobre os imóveis desocupados ou com possibilidades construtivas para direcionar ações públicas ou possíveis investimentos no centro histórico. O mapa virá integrado com um serviço web interativo onde poderão ser assinalados outros edifícios abandonados e áreas públicas degradadas ou de uso não apropriado.

Objetivos

Realizar um catálogo dos edifícios em desuso no centro de Antonina, a fim de compreender quais poderiam ser as melhores políticas de recuperação elaborando, assim, um programa de manutenção.

A catalogação e coleta de informações será dinâmica e em contínua atualização graças à um mapa interativo, possibilitando e estimulando até o simples cidadão a participar do processo.

A primeira finalidade será aquela de reverter o fenômeno de abandono dos edifícios a fim de preservar a imagem do conjunto histórico e sucessivamente envolver os habitantes na redestinação de uso temporário ou permanente segundo oficinas de participação municipais.

Abrangência

Municipal (Centro histórico)

AÇÕES, ATIVIDADES/CRONOGRAMA:

- I. Elaboração do MAPA DE EDIFICAÇÕES ABANDONADAS DO CENTRO HISTÓRICO;



Reviver os Edifícios Abandonados



O desenvolvimento de um mapa dos edifícios abandonados no centro histórico nos permite identificar visualmente todos estes pontos dentro do centro histórico que contam com grande valor patrimonial mas não se encontram em bom estado de conservação. Torna-se uma ferramenta útil para o poder público (prefeitura) para qualquer ação ou política direcionada, ou até mesmo orientação aos proprietários a fim de reverter esta situação.

- I. Catalogação conforme a seguinte ficha de informações sobre o edifício:
FICHA DE CATALOGAÇÃO
NOME DO PROPRIETÁRIO:
RUA/ BAIRRO/ COMPLEMENTO:
LOTE:
ÁREA CONSTRUÍDA:
CI:

Esta ação está intimamente relacionada com a anterior e em certo modo é complementar à ela. Mediante esta ação se busca determinar as características qualitativas e quantitativas das edificações mais antigas e emblemáticas do conjunto histórico de Antonina, com o fim de definir o nível de intervenção necessário de acordo com suas características arquitetônicas. Com esta catalogação de edifícios também se define o estado dos materiais de construção e conseqüentemente das construções, as lesões mais importantes, as intervenções impróprias à que foram submetidos, além do grau de deterioração geral.

- II. Criação de um portal inteiramente dedicado ao mapeamento, onde se pode integrar informações de modo interativo.

A criação deste portal tem a vantagem de facilitar a comunicação, além de dotar o plano de uma dinâmica de atualização e de apresentação da informação. Esta ferramenta inovadora permite a integração e colaboração participativa.

- I. Oficinas com os proprietários dos edifícios;

Vizinhos e funcionários devem trabalhar em um diagnóstico participativo com troca de opiniões sobre diferentes pontos de vista sobre usos e adequação dos edifícios em desuso. Destas oficinas podem emergir possibilidades não imaginadas para o uso ou reutilização destes espaços, impelindo os proprietários à uma posição frente à problemática.

- II. Concurso de fotografias;

É possível levar a cabo um concurso fotográfico sobre os edifícios mais significativos de Antonina. Este concurso pode incluir fotos contemporâneas e antigas, compondo uma linha

BON EXEMPLO (IM)POSSIBLE LIVING



do tempo do estado dos edifícios e formando um arquivo histórico valioso da cidade. Podem ainda orientar restaurações.

- III. Oficinas com os habitantes;

Desenvolver oficinas permite realizar análises da situação atual dos edifícios abandonados, assim como também discutir propostas estratégicas sobre a adequação de novos usos ou programas de trabalho e até manutenção voluntária.

A oportunidade deste encontro deriva da necessidade de adequação os usos dos edifícios aos novos tempos, tendo em conta a sensibilidade crescente da população.

O encontro pode ser estruturado em seções temáticas com palestras e mesas redondas analisando propostas e experiências sobre o uso e adequação de edifícios históricos, e consolidar ações que visam recuperar o patrimônio construído de Antonina.

- IV. Laboratório de restauração (oficinas de capacitação para empregados da construção civil, alunos de escolas técnicas e de universidades da região);

Estes laboratórios tem como objetivo informar, capacitar e difundir o conhecimento de técnicas tradicionais de construção, assim como os melhores métodos e procedimentos para intervenções.

- V. Usos temporários;

O objetivo principal consiste em achar usos temporários para edifícios abandonados, aumentando a apropriação do

Reviver os Edifícios Abandonados

centro histórico com diversidade de atrações e melhorando a imagem da cidade de maneira geral.

Uma das possibilidades é a de realizar intervenções artísticas e culturais abrindo espaço para que artistas, grupos e associações locais ou regionais possam desenvolver e expor seus trabalhos, induzindo ações sustentáveis e gerando um efeito multiplicador de cuidado benéfico.

Se deve realizar convocatória aberta a todos os interessados em intervir nestes edifícios. É fundamental que antes que se inicie qualquer intervenção artística, a prefeitura e o proprietário estejam de acordo com as ações e que sejam garantidas condições de segurança estrutural para evitar qualquer tipo de acidente.

Seria importante que a prefeitura gerasse incentivos aos proprietários destes edifícios para concessão de uso temporário, ou pelo contrário force multas para que estas construções e espaços cumpram sua função social.

Algumas possibilidades são ilustradas a seguir:



Desenvolver no abandonado armazém de erva-mate uma casa de chá que funcione durante o verão. Neste espaço é possível desfrutar um copo de chá ao ar livre com uma bela vista da baía, num edifício simbólico para a cidade. Estas características transformarão o lugar num ponto atrativo que permitirá a reutilização deste espaço com um uso apropriado, gerando um lugar de encontro para os habitantes e lugar de visita para os turistas.

I. Novos usos públicos;

A possibilidade de utilizar prédios no centro para a adequação de serviços públicos crescentes, seja da própria prefeitura ou até mesmo outras instituições é uma realidade que porta economia em vários sentidos. Em termos de infraestrutura o centro histórico já é pronto. Os deslocamentos são menores e a comunicação mais fácil nesta área da cidade. A restauração ou reestruturação de um edifício já existente é, muitas vezes, mais econômica que a construção de um novo edifício.

Pode-se pensar na possibilidade de cessão, mesmo que por tempo determinado, de edifícios em desuso para possíveis instituições com necessidade ou interesse em ampliar suas funções e espaço físico. Por exemplo a própria prefeitura municipal. Com o recente tombamento do centro abre-se o precedente para que o IPHAN instale um escritório técnico na cidade para melhorar a gestão do conjunto histórico.

Com o grande número de áreas e reservas ambientais, é possível que algum órgão responsável necessite uma sede próxima para se instalar. Ou mesmo alguma universidade poderia querer instalar um laboratório técnico (de restauro, ou outro) ou mesmo uma incubadora de empresas, assim como a PUCPR que fazia até pouco tempo.

Todos estes usos possíveis e mais outros não pensados podem ser viabilizados a partir de um mapa com informações. A grande vantagem é que, tendo este tipo de informação em mãos, o desenvolvimento de projetos é facilitado, podendo ser encaixado em mais de uma linha de financiamento ou concorrer à programas específicos para recuperação de edifícios históricos.

II. Cessão de edifícios a favor de habitantes em áreas vulneráveis, temporária ou definitivamente mediante novos instrumentos legais de política urbana.

O objetivo aqui é possibilitar novas alternativas de moradia para pessoas desabrigadas, como no caso do acidente no Bairro das Laranjeiras em março de 2011. A remoção destas pessoas é sempre traumática e exige espaço e planejamento que nem sempre são fáceis.

A maioria das famílias atingidas ainda não foi devidamente ressarcida e não tem expectativas, mesmo com todo o esforço em curso. Do mesmo modo, é possível fazer referência àquelas casas que ainda hoje se encontram em áreas de risco, e que deveriam ser reassentadas. Seria de

extrema dignidade que essas pessoas pudessem ser relocadas o mais próximo possível de seu local de origem, e as casas e terrenos não utilizados do centro histórico poderiam cumprir esse papel.

Numa perspectiva mais dramática, é possível também que essas casas, devidamente recuperadas, possam servir de abrigo temporário no caso de novos deslizamentos, evitando conflitos por tempo prolongado em locais que têm uso diário, como postos de saúde, pavilhões escolares, etc.

Resultados esperados

- Reutilização dos edifícios pela comunidade
- Fazer do patrimônio um produto rentável, não somente do ponto de vista sociocultural, mas também econômico é o objetivo para garantir sua salvaguarda. Dotando estes edifícios de uso, mesmo que temporário ou alternativo é um caminho para sua preservação.
- Orientação para o mercado imobiliário
- Frente à revalorização dos edifícios seguramente surgirão certos atores privados interessados em investir nestes prédios.
- Evitar a ocupação ilegal dos edifícios
- Ao ter controle e uso mais formal sobre os edifícios minimiza-se a chance de uso inadequado, vandalismo ou ocupação ilegal dos mesmos.
- Evitar que os edifícios de valor histórico se deteriorem
- Adequar normativa que regule o uso e a manutenção de edifícios em degradação ou em ruínas
- Melhoria da imagem do centro histórico, da cidade e aumento da autoestima dos habitantes

Atores Envolvidos

IPHAN, PREFEITURA MUNICIPAL, ASSOCIAÇÃO OU CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO, PROPRIETÁRIOS E RESIDENTES DO CENTRO HISTÓRICO, CIDADÃOS INTERESSADOS, ASSOCIAÇÃO DE JOVENS ARTISTAS.

POSSÍVEIS FINANCIADORES:

MINISTÉRIO DA CULTURA (Lei Rouanet), BNDS, PETROBRAS CULTURAL

Conexão pom outros projetos

Este mapa se relaciona diretamente com o Circuito Cultural de Antonina no que toca à reabilitação de pontos de interesse histórico como o armazém de erva-mate, ainda que absorva usos temporários. Assim como a criação do Parque das Laranjeiras, este projeto também abre espaço para manifestações artísticas espalhadas pela cidade.

E em relação com o Manual do Proprietário este projeto conduz à maior apropriação e organização do conjunto histórico.

BON EXEMPLO

Receitas Urbanas (Urban Prescriptions)

O objetivo desta regulamentação consiste na redução do número de casarões existentes no tecido urbano de Sevilha, Espanha, assim como a incorporação ao “Registro de Solares Públicos”, daqueles edifícios que não cumprem as regras municipais de conservação ou se encontram em estado de ruína, ou cujos proprietários tem alguma pendência em relação às obras pertinentes. A proposta passa pela criação de um banco de dados atualizado dos edifícios abandonados para embasar políticas de revitalização individuais e do centro histórico.

Uma regulamentação específica por parte da prefeitura permitiria que lotes abertos em mau estado de conservação fossem transformados em praças públicas ou jardins municipais. Há também uma série de medidas que preveem vantagens fiscais para aqueles proprietários que cedem direitos para uso público e ao contrário prejuízos fiscais para os que não cumprem determinadas regras.





Programa Rede Agrícola de Antonina

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Programa Rede Agrícola De Antonina

DESCRIÇÃO GERAL

O contexto do litoral.

O município de Antonina localiza-se no litoral do Paraná, e se enquadra como uma área de grande valor ambiental e caracterizada pela presença de atividades de diferente natureza.

Aproximadamente 70% da riqueza produzida no litoral é de provém de atividade industrial. Mesmo assim, as características econômicas de cada uma das cidades da região são bastante diversificadas (turismo, agricultura, serviços) e apresentam diferentes graus de especialização. Antonina conta com uma população de aproximadamente 18.800 habitantes, dos quais apenas 2.800 ocupam a área rural; o que demonstra que uma porcentagem considerável da população trabalha nos setores da agricultura, pesca e aquicultura.

Potencialidades e fragilidades ambientais.

Mais de 80% do território municipal de Antonina está protegido como Área de Proteção Ambiental (APA Federal de Guaraqueçaba), cujo propósito é da salvaguarda do patrimônio natural da mata atlântica.

As riquezas naturais e o potencial constituído pela biodiversidade do complexo florestal são recursos importantes para esse território tanto turístico como sócio econômico. O valor naturalístico, entretanto, atualmente tem que conviver com práticas agrícolas tradicionais e outras atividades presentes na área rural, que podem ser incompatíveis com suas necessidades de preservação e tutela.

ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE - Sistema 1.0)	BT DE FUSCONE
Agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, pesca e aquicultura:	1.189
Indústria extrativa:	36
Indústria de transformação:	216
Construção civil:	76
Água, energia, atividades de gestão de resíduos e descontaminação:	82
Construção:	587
Comércio, Reparação de veículos automotores e motocicletas:	1.029
Turismo, recreação e cultura:	771
Alimentação e hospedagem:	330
Informática e comunicação:	26
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:	94
Atividades imobiliárias:	16
Atividades profissionais, científicas e técnicas:	76
Atividades administrativas e serviços de apoio:	749
Administração pública, defesa e previdência social:	890
Educação:	386
Saúde humana e serviços sociais:	184
Artes, cultura, esporte e recreação:	90
Outras atividades de serviços:	244
Intermediação financeira:	84
Atividades não especificadas:	257
TOTAL:	8.877

Fonte: IBGE - Censos Demográficos.
NOTA: Atividades econômicas seguem o CNAE Sistema 1.0.
Reservados todos os direitos.

Por esta razão, um dos temas mais importantes a ser tratados é justamente o da necessidade de compatibilizar o desenvolvimento da atividade agrícola familiar, de pequena escala e ligada à qualidade da produção, com a redução das pressões sobre o meio ambiente.

Potencialidades e fragilidades socioambientais – agricultura.

Nesse contexto, embora caracterizado pela presença de um patrimônio natural de inestimável valor, a situação socioeconômica do Município de Antonina apresenta algumas dinâmicas que podem ser sintetizadas com os seguintes pontos: **tendência à emigração juvenil**; prática difusa da agricultura de pequena escala; notável potencial turístico, porém pouco aproveitado; pesca tradicional/artesanal e escassa valorização dos produtos e do patrimônio (histórico, arquitetônico, cultural) locais.

De acordo com a tabela abaixo (fonte: Caderno Estatístico Município de Antonina - IPARDES, Junho 2012) o setor da agricultura, junto com o comércio, constitui uma das principais fontes de renda para a população local. A produção resulta ser bastante diversificada e entre os produtos mais cultivados (na tabela, valores expressados em Ha) estão: banana, mandioca, arroz, cana de açúcar, maracujá, milho e tomates.

Como é possível ver na tabela 2, a incidência da produção agrícola sobre o VAB (Valor Agregado Bruto) é mínima se comparada com outros setores. Esse aspecto indica que a produção agrícola é de pequena escala e que a **gestão familiar e a subsistência** são aspectos a serem considerados no contexto local.

RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR VAB (R\$ MILHÕES)
Agricultura	8.877
Indústria	80.724
Serviços	100.360
TOTAL	190.478

Fonte: IPARDES - IPARDES
NOTA: 1 - A soma dos valores acima do total devido aos arredondamentos.
2 - Fonte metodológica: Faleiros, 2002.



Fonte: Internet

Programa Rede Agrícola De Antonina

Cabe destacar também, no âmbito rural, a criação de gado (búfalos principalmente) para a produção de carne e derivados do leite, em competição fundiária com a prática da atividade agrícola.

A agroindústria

Na região do litoral paranaense uma das atividades mais importantes de transformação dos produtos alimentares é, sem dúvidas, a da farinha de mandioca (farinheiras) que se concentra em Antonina, Morretes e Guaraqueçaba. Além disso, existem alguns centros de transformação de alimentos, de baixo nível tecnológico e, em alguns casos, baseados em técnicas e tecnologias convencionais, caracterizados por uma gestão de tipo familiar.

A área rural

Uma nebulosa de micro comunidades caracteriza o território rural. Estas pequenas unidades, ligadas à produção agrícola, parecem funcionar independentemente uma da outra.

O enquadramento global do programa, em síntese, é o seguinte:

- Patrimônio natural e potencialidades turísticas;
- Produção agrícola de escala familiar e potencialmente de qualidade (qualidade vs. quantidade);
- Falta de equipamentos e serviços na área rural, além da falta integração (social e cultural) desta com o centro urbano;
- Baixo nível de visibilidade da produção local no mercado regional;
- Dificuldade na comunicação, distribuição e comercialização dos produtos.



Fonte: Internet

OBJETIVO

O objetivo geral do programa é dar novo valor à produção agrícola local, através da formação e fortalecimento das redes e das conexões de natureza material (percursos) e imaterial (sociais, de troca intercultural, de cooperação, de comunicação). Tais redes têm como objetivo alcançar de forma coletiva os princípios de sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Por **sustentabilidade social** entende-se: a salvaguarda da atual tipologia de gestão familiar e da proteção dos pequenos produtores à pressão do latifúndio e da especulação, a igual distribuição das vantagens econômicas da produção, o acesso a serviços, a valorização das tradições e a possibilidade de se integrar com novas técnicas ou tecnologia e a valorização do trabalho na área rural.

Por **sustentabilidade ambiental** entende-se: salvaguarda dos valores ambientais e dos equilíbrios ecológicos em harmonia com o regime de produção agrícola local, bem como a utilização de novas formas simbióticas (ecológicas) de gestão e produção.

Por **sustentabilidade econômica** entende-se: as condições econômicas convenientes a assegurar o processo de conversão das práticas atuais àquelas sustentáveis do ponto de vista socioambiental.

Projetos

- Projeto Cooperativa Piloto Dos Produtores Rurais Construindo uma nova forma de cooperar.
- Projeto Vitrine De Antonina Uma marca de designação de origem para os produtos locais.



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

CONSTRUINDO UMA NOVA FORMA DE COOPERAR

DESCRIÇÃO GERAL

O projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais visa ser um experimento de criação de uma cooperativa agrícola e pode contar com a colaboração de dois atores locais importantes: a ONG ADEMADAN e a associação ASPRAN, que atua na área rural (especificamente no bairro Cachoeira) e que conta com 62 associados.

A ideia de propor uma colaboração com estes dois atores existentes nasce da análise das características e dos objetivos de ambos, potencialmente conciliáveis e reconduzíveis sob linhas-guia comuns.

Porque uma cooperativa?

O verdadeiro ponto de força é a possibilidade de reforçar a competitividade de cada associado, reduzir os

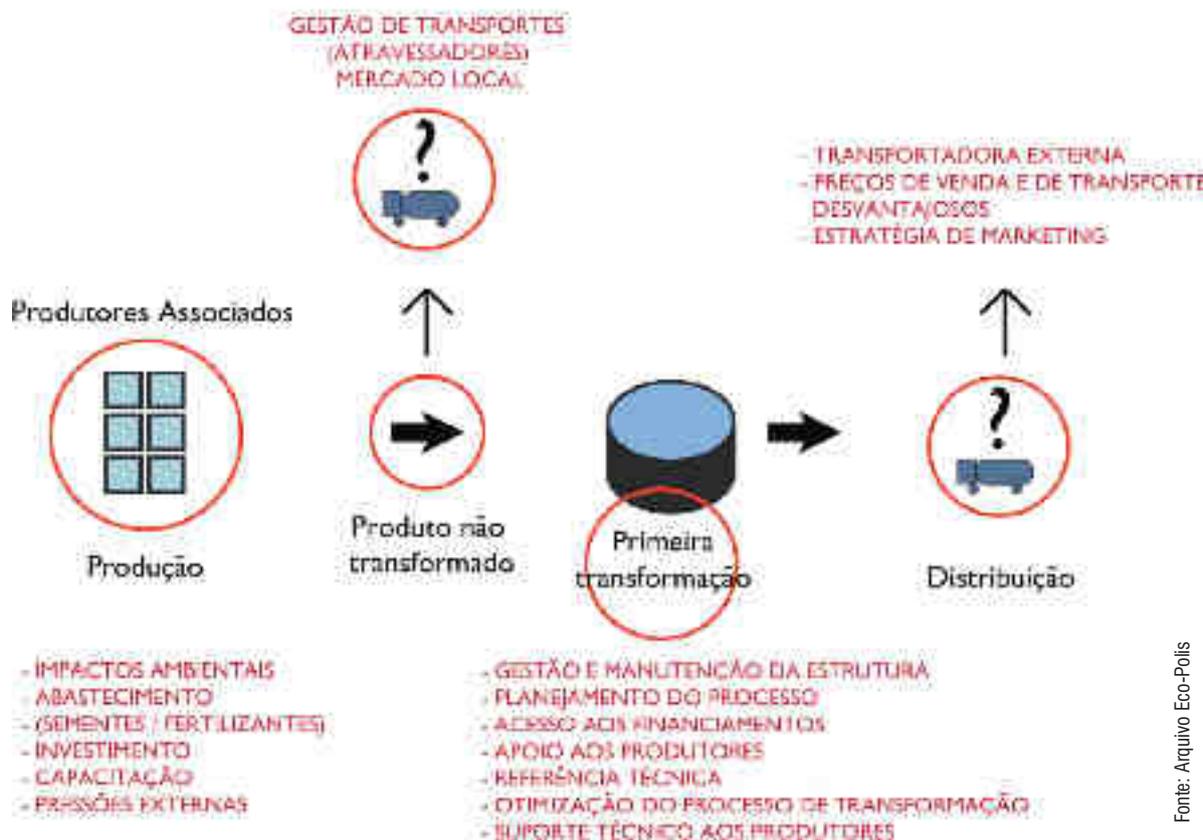
impactos negativos e gerir de forma igualitária as oportunidades. É importante sublinhar que a cooperativa não oferece algum tipo de vantagem fiscal aos membros.

Uma cooperativa se diferencia de uma associação por diversos motivos fiscais e organizacionais. Em suma, pode-se dizer que o objetivo da cooperativa (produção) é propor e desenvolver a produção e comercialização de um ou mais produtos, de acordo com o interesse de seus membros. Além disso, a cooperativa forma e capacita seus participantes para o trabalho e a vida comunitária.

A associação tem uma finalidade mais social e solidária em relação aos seus componentes, enquanto a cooperativa deixa expressa claramente um objetivo mais econômico.

A diferença essencial está na natureza dos dois processos: as associações são organizações que têm como objetivo a promoção e o apoio social, educacional, representação cultural, política, de defesa de interesses de classe, além da filantropia. Já as cooperativas são essencialmente para fins econômicos e seu objetivo é de desenvolver a atividade produtiva praticada por seus membros.

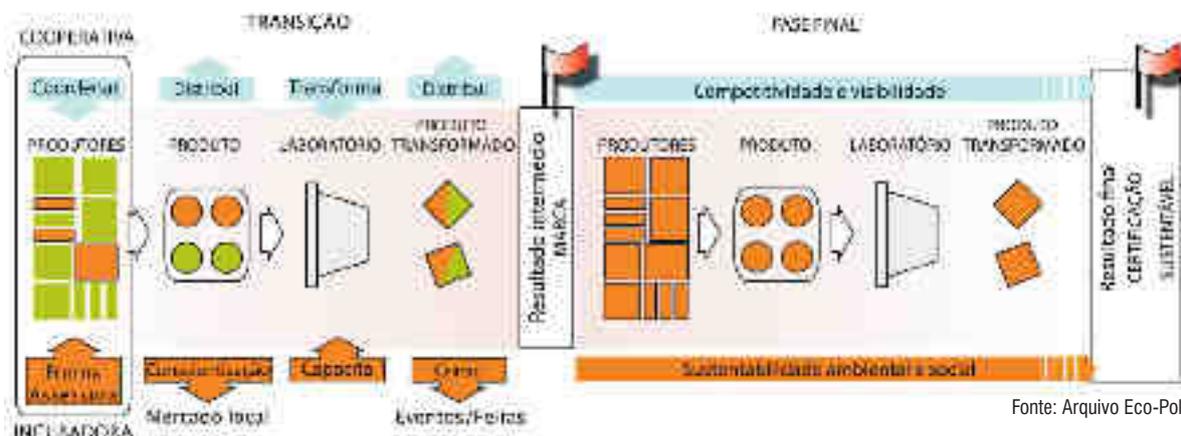
PROBLEMAS DAS ASSOCIAÇÕES NAS VARIAS ETAPAS DE PRODUÇÃO



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

PORQUE UMA COLABORAÇÃO



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Porque uma colaboração?

A ADEMADAN é uma ONG que se ocupa de desenvolvimento da produção **agroecológica**, em particular da agroflorestal, através de projetos específicos como o RAPP's (Recuperação de Áreas de Preservação Permanente na Floresta Atlântica), cujo objetivo geral é conciliar a produção agrícola familiar com a recuperação e tutela da Mata Atlântica ciliar na localidade Rio Pequeno. Além da produção agrícola sem o uso de agrotóxicos, a agroecologia tem como premissa algumas temáticas relativas ao trabalho e aos aspectos humanos da produção de tipo familiar, buscando tanto a sustentabilidade social quanto ambiental.

O projeto RAPP's pode abrir espaço para uma nova maneira de entender a produção agrícola local através, por exemplo, da recuperação de áreas agrícolas abandonadas ao longo dos anos ou da produção de mudas autóctones, além da substituição dos cultivos tradicionais. Com esse projeto, a ADEMADAN começou uma campanha de capacitação (baseada na complementariedade entre técnicas tradicionais e conhecimento científico) e de assistência aos agricultores em temas tão importantes para o sistema rural local como os conflitos fundiários e a defesa da pequena propriedade.

Na ótica da colaboração, então, os escopos da ADEMADAN pode ser: conhecimentos técnicos; trabalhadores qualificados; contato com os jovens (realização de estágios); contatos com as escolas; contatos com o mundo acadêmico e universitário; alcançar resultados na produção agroecológica, atenção por temas vinculados à sustentabilidade ambiental e social (sensibilização e difusão dos princípios da sustentabilidade), suporte burocrático e tecnológico.

A ASPRAN é uma associação de produtores agrícolas localizada no bairro da Cachoeira, no coração da área rural de Antonina. Além de juntar vários produtores locais,

a associação gerencia uma cozinha comunitária equipada para o tratamento e transformação de alguns produtos (atualmente, destaca-se a transformação da fruta do açaí; e está em fase de estudo para a transformação dos tomates). Caracteriza-se ainda pela disponibilidade de infraestrutura para transformação de alguns alimentos, forte ligação com o território rural, presença de vínculos e colaboração entre os associados, atividade no setor da produção agrícola, contato com fornecedores e distribuidores, além do conhecimento dos problemas que afetam os agricultores da região. Todas estas razões confirmam a existência de uma rede associativa consolidada.

Em síntese, sugere-se a colaboração entre estas entidades para que estendam e administrem de modo gradual e equilibrado, de um lado o **processo de transição entre culturas tradicionais e agroecológicas**, de outro para **buscar, de forma conjunta, novas soluções para distribuição e comercialização dos produtos**.

Quais os papéis?

A criação da cooperativa não é o único objetivo do projeto, cabe destacar também que o **processo de sua formação** é o aspecto central e que tem grande influência em seu sucesso.



Fonte: ADEMADAN

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

Como detalhado no manual SEBRAE, a formação de uma cooperativa passa por três fases: sensibilização, constituição e começo das atividades da cooperativa. A finalidade da realização de uma incubadora é de acompanhar o processo de concepção da cooperativa de acordo com as fases acima indicadas. Depois disso, as duas entidades começarão a operar separadamente, embora mantendo contatos entre elas, como explicado a seguir.

O projeto pode então, a longo prazo, dar vida a dois produtos .

Incubadora

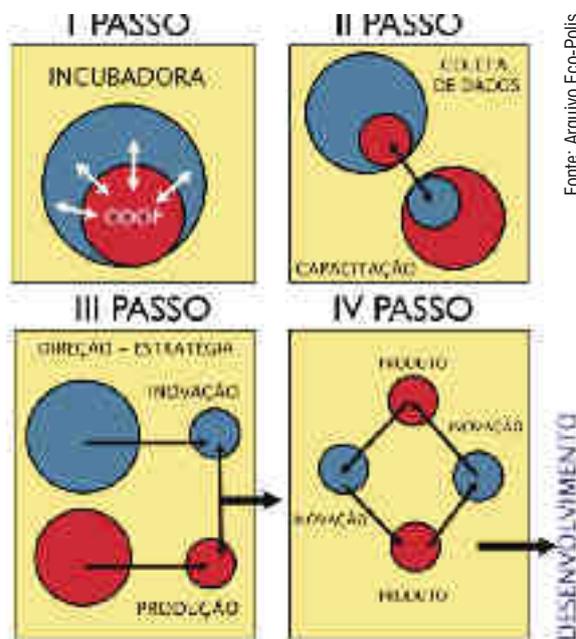
É o resultado da colaboração entre ADEMADAN e ASPRAN e constitui-se como núcleo de elaboração de estratégias, programas e ações finalizadas à constituição da cooperativa. Após a realização da mesma, a incubadora pode continuar a se desenvolver autonomamente da cooperativa e seguir oferecendo serviços ou apoio de diversas naturezas. A gestão da incubadora pode ser designada à ADEMADAN, organização que deverá se ocupar da prospecção de pessoas qualificadas e viabilizar um conjunto de ações diversificadas.

Um dos pontos vulneráveis do processo é exatamente esse aspecto, ou seja a prospecção, dentro ou fora da própria ONG, de recursos humanos que possam se integrar na organização e colaborar com a mesma. As relações que a organização mantém regularmente com os institutos de formação escolar locais podem desempenhar um papel muito importante, facilitando a possibilidade de estágios por parte dos estudantes e a colaboração com os professores dos institutos. Cabe ressaltar também que as possíveis relações entre a organização e outros institutos de formação como, por exemplo, as universidades (contatos feitos através dos estudantes que saem de Antonina para estudar) podem ser um ponto de partida sobre o qual refletir para minimizar os custos das assessorias.

Entretanto, para tornar viáveis estas propostas, faz-se necessária uma avaliação atenta e aprofundada das reais



Fonte: ADEMADAN



possibilidades da ADEMADAN e da capacidade, da mesma, de ativar e manter uma rede de profissionais ampla e confiável.

Cooperativa

Com a formação de uma incubadora que nasce da colaboração entre os dois atores acima citados e fomentando um processo de formação e capacitação profissional, estimula-se e apoia-se a associação ASPRAN rumo sua evolução como cooperativa, capaz de gerir em maneira eficaz e eficiente as fases da produção, transformação e distribuição dos produtos agrícolas.

Como começar a colaborar?

É importante trabalhar em conjunto desde o começo para fomentar a cooperação. Além disso, o projeto prevê a realização de ações direcionadas a alcançar resultados tangíveis, tais como armar um banco de dados da área rural, fundamental para ter claro o quadro das problemáticas e das oportunidades, além de um outro quadro crítico de interpretação do contexto local.

A viabilidade desse primeiro projeto (que tem, entre outras, a função de testar a eficácia da colaboração) é muito elevada. Isso porque baseia-se em um projeto existente (RAPPs), do qual prevê ser uma extensão. A ADEMADAN tem capacidade, com seus próprios recursos (equipamentos, equipe técnica e conhecimento), de viabilizar esta primeira ação.

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

OBJETIVOS

Os objetivos principais do projeto são:

- Fornecer todo apoio necessário ao produtor na transição entre tradicional e agroecológico (agricultura de transição);
- Fomentar a diversificação econômica local;
- Incrementar o número de iniciativas de capacitação e difusão do conhecimento específico;
- Resolver problemáticas logísticas e comerciais ligadas à produção agrícola;
- Aumentar a sensibilidade sobre temas ambientais e fomentar a produção agropecuária orgânica;
- Gerir de forma integrada a manutenção das infraestruturas logísticas e melhorar a qualidade do processo de produção e de transformação;
- Planejar a médio e longo prazo o processo de produção e distribuição para consolidá-lo e estabilizá-lo;
- Compartilhar riscos e oportunidades para difusão do conhecimento empírico;
- Aumentar a qualidade da produção local mirando sempre a um mercado de nicho;
- Aperfeiçoar a comercialização em nível local dos produtos (KMO Quilômetro Zero e sem agrotóxicos pra todos, autossuficiência alimentar);
- Criar novos canais comerciais e sustentar a produção familiar;
- Elaborar estratégias de mercado éticas e compartilhadas;
- Facilitar o acesso a financiamentos e otimização dos mesmos;
- Reter o valor agregado do produto final e redistribuir igualmente os benefícios econômicas;
- Ativar um centro de referência e assistência técnica para os produtores;
- Abrir novas perspectivas técnicas/tecnológicas e preservar as metodologias tradicionais de produção (patrimônio intangível);
- Fomentar o interesse para o turismo rural em Antonina e implementar um plano para seu desenvolvimento;
- Envolver os jovens e fomentar sua participação.

AÇÕES

1. Processo interno (ADEMADAN) de seleção da equipe de apoio e suporte (apoio constante ou esporádico - estudar metodologia a ser aplicada)

Ao começar o projeto é necessário elaborar um quadro de profissionais e de contatos externos alcançáveis para a organização das fases de organização e comunicação da incubadora.



Fonte: ADEMADAN

2. Ativação do projeto DATA – Conheça Antonina

2.1.Elaboração das fichas de levantamento (extensão do projeto RAPP's);

2.2. Organização e atualização da base de dados:

- **DESCOBRIR OS LUGARES** - Aumentar as informações existentes sobre a área rural, incluindo uma fase de pesquisa de dados históricos e de tipo qualitativo (técnicas de produção, ferramentas, história das espécies vegetais, etc.), necessários para a constituição de uma base de dados mais completa;
- **CONSUMIDORES E PRODUTOS** - Realizar uma pesquisa paralela sobre as características do mercado e as tendências regionais, estaduais e nacionais, cruzando estas informações com as coletadas sobre a produção local (agricultura, artesanato, pesca e agroindústria de pequena escala);

2.3. Organização de eventos que visem difundir, não só na área rural, as informações coletadas e sensibilizar a população a respeito da realidade campesina (eventos de abertura e fechamento da coleta de dados).

3. Acordo entre os atores envolvidos – definição dos objetivos comuns

Promover encontros e reuniões para que seja discutido o futuro da cooperativa e os objetivos gerais e específicos da cooperação. Organizar um evento formal, ao final do processo de definição dos objetivos para que seja redigido um documento oficial, como um planejamento estratégico. Este documento pode ser feito sob a cura da Incubadora.

4. Incubadora

Dar início à fase de colaboração estável e à formação da incubadora após o fechamento da fase de elaboração do projeto DATA. Desse momento em diante, serão formalizados os objetivos da cooperação e se dará continuidade ao projeto com a leitura e interpretação crítica dos dados coletados visando estabelecer um marco onde colocar os passos

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

Fonte: Arquivo Eco-Polis



seguintes;

4.1. Organização de mesas de discussão para sensibilizar os agricultores e fomentar a adesão à cooperativa;

4.2. Começar estudo de viabilidade da formação da cooperativa (procedimentos, assessorias, cronograma, financiamentos, regulamento interno);

4.3. Estabelecer, internamente ao grupo dos associados, os membros-representantes responsáveis nos principais órgãos administrativos da Cooperativa e proceder com a formação específica necessária.

5. Abertura da Cooperativa

Ao longo desta fase, após êxito positivo do estudo de viabilidade, será possível dar forma oficial à cooperativa, especialmente através da definição de alguns itens de vital importância, que estarão diretamente ligados ao acordo pré-estabelecido entre os atores envolvidos:

- Estatuto;
- Plano estratégico da cooperativa (frequência trienal): definição dos objetivos;
- Diretrizes para a atuação da linha operativa: ações e processos para alcançar os objetivos estabelecidos.

6. Fase de atuação da cooperativa

A cooperativa começa a funcionar em tempo integral

BOM EXEMPLO - COOPERATIVA VALLI UNITE, PIEMONTE, ITALIA.

A cooperativa Valli Unite (Vales Unidos, em português) foi criada a mais de trinta anos atrás nas proximidades de Tortona, província de Alessandria, Itália. A iniciativa para a constituição parte de um acordo entre três agricultores de um mesmo território. No início a colaboração levou à criação de um quadro estável para a produção de adubo para fertilizar os campos e as vinhas. Com o tempo a colaboração ganha força, a cooperativa começa a atrair novos interesses e focar cada vez mais na integração de práticas agrícolas tradicionais e de produção orgânica. Hoje são quatro as famílias que administram a iniciativa, onde trabalham cerca de vinte e cinco pessoas.



Fonte: Internet

Na sede da fazenda podem ser comprados produtos, juntamente com outros itens que não são de produção própria, mas sempre produtos orgânicos ou de produção solidária. O restaurante (agroturismo) oferece pratos clássicos da cozinha piemontesa, acompanhados pelos vinhos de produção local.

Além das atividades normais de produção (incluído o agroturismo), a cooperativa realiza outros tipos de atividades que podem ser considerados como pontos de partida para ampliar seu alcance com base na colaboração:

- Redescoberta e produção de grãos antigos : emprego da qualidade histórica de sementes de cereais.
- Cursos sobre a sustentabilidade energética e limpeza dos bosques.
- Laboratórios:
 - Construção de rebocos de barro e palha;
 - Cozinha tradicional;
 - Fabricação de pão caseiro;
 - Produção de queijos;
 - Sabonetes e cosméticos naturais;
 - Colheita e processamento de frutas e plantas selvagens.

Para a aquisição de insumos, a cooperativa faz parte de um grupo de compra solidária, que, aliada a outras empresas e pessoas do mesmo território, faz compras in loco em diferentes produtores locais. Os produtos, posteriormente, são redistribuídos entre os participantes do grupo.

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais

e fornece, de forma autônoma embora com o suporte da incubadora, preparação técnica e formação aos associados através de:

6.1. Cursos de formação e informativos relativos às seguintes temáticas:

- Produção agrícola orgânica;
- Técnicas e metodologias inovativas de produção;
- Mercados e redes de distribuição;
- Acesso aos financiamentos de forma individual e cooperativa;
- Leis e normas sanitárias;
- Outros temas de interesse (de acordo com as necessidades dos associados)

RESULTADOS ESPERADOS

- Transformação da associação em cooperativa;
- Criação da incubadora e desenvolvimento (em longo prazo) da mesma;
- Aumento, em um número a ser estimado no prazo de dez anos, do número de inscritos,
- Gestão autônoma e rentável da logística e do transporte dos produtos;
- Maiores possibilidades de acesso aos fundos para o desenvolvimento e a investimentos (ferramentas, serviços, etc.);
- Aumento da produção orgânica;
- Adequação às normativas vigentes das estruturas para a elaboração dos produtos;
- Progressiva diminuição do uso de agrotóxicos;
- Assistência técnica, econômica e social para os agricultores;
- Desenvolvimento e melhoramento da produção familiar;
- Gestão coordenada do fornecimento de recursos hídricos e energéticos.

VIABILIDADE

Fragilidades

- Os atores envolvidos podem não chegar a um acordo comum;
- O estudo de viabilidade da cooperativa pode ter resultado negativo;
- Resistência generalizada à abertura da cooperativa;
- A transição entre produção tradicional e agroecologia poderia preocupar e desestimular os produtores;
- Possível dificuldade na identificação dos profissionais a serem envolvidos nas fases de elaboração do projeto;
- Possíveis resistências/dificuldades na elaboração de

- uma estratégia a longo prazo que seja verdadeiramente compartilhada.

Potencialidades

- Existência de redes e associações;
- Atenção crescente para as temáticas ligadas à zona rural;
- Existência de projetos operantes e com êxito na área rural;
- Existência de contatos com as escolas da região e o mundo acadêmico;
- Presença, em Antonina, de um mercado para a comercialização dos produtos (a ser potencializado e melhorado).

POSSÍVEIS ATORES ENVOLVIDOS

- ADEMADAN - ONG
- ASPRAN Associação local
- Produtores e comerciantes locais (principalmente da zona rural)
- Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Brasílio Machado
- Profissionais especialistas

POSSÍVEIS FINANCIADORES

- Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES
- PRODECOOP - Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária
- Secretaria da Agricultura Familiar
- Programa Crédito Rural
- PETROBRAS



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais



Projeto Vitrine de Antonina

Uma marca de designação de origem para os produtos locais.

DESCRIÇÃO GERAL

Para os produtos de origem agrícola e animal, especialmente para a categoria dos alimentos, a diferenciação na base das características específicas tem cada vez maior importância. Essa demanda, gerada pelas diversas tendências que dita o mercado, possibilita também a diversificação dos produtos desenvolvidos para cobrir diferentes necessidades.

Hoje em dia é cada vez mais importante a Certificação dos Produtos, que permite oferecer garantias de qualidade aos consumidores a respeito da conformidade, principalmente legal, dos produtos comercializados. Alguns exemplos podem ser: a certificação de origem; as integrações verticais da cadeia produtiva (ou seja, acordos entre produtores, industriais e inclusive agroindustriais e distribuidores que formam uma nova entidade de comércio que compartilha de objetivos); utilização, ao longo de todo o processo de transformação, de ingredientes com designação de qualidade; certificação de processos produtivos com a legenda orgânico ou bio. Todas essas práticas enfatizam a segurança e a qualidade do produto, dadas pelo próprio sistema de produção. Outros exemplos podem ser a valorização, através de processos diversificados, de novos produtos que anteriormente tinham pouco valor, como também avançar um passo na cadeia produtiva e comercializar produtos semielaborados que aumentem o nível de satisfação dos consumidores, entre outros aspectos.



Fonte: Arquivo Eco-Polis



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Nesse sentido, o Projeto Vitrine de Antonina refere-se especificamente à criação de uma Marca de Qualidade, que será um selo visível nos produtos selecionados como imagem de Antonina, e ao seu plano de comercialização. A marca será o sinal do compromisso para garantir a qualidade, promover os produtos, os serviços e os produtores de Antonina e, dessa forma, ganhar competitividade nos mercados nacionais e internacionais. Um compromisso estabelecido através de um conjunto de normas técnicas (sobre qualidade, higiene, confecção e embalagens) das quais a marca poderá dispor para desenvolver produtos com identidade própria, de Antonina, com qualidade certificada ao longo de todas as fases da cadeia produtiva, respeitosos do meio ambiente, com um compromisso com a saúde das pessoas e a imagem dos produtos dentro e fora do Brasil.

Processo de certificação

A certificação de qualidade dos produtos é uma tendência nacional e mundial, e Antonina deve entrar nesse processo integrando os conceitos de qualidade com o de origem, com o objetivo de aumentar, em médio prazo, suas possibilidades de ter acesso aos mercados internacionais.

Porque uma marca? Uma marca de qualidade traz as seguintes vantagens:

- **Prestígio:** A marca demonstra o compromisso dos produtores certificados para alcançar plena satisfação do cliente, suprimindo suas necessidades e superando suas expectativas.
- **Diferencial:** A marca identificará os produtos, produtores e serviços que assegurem um nível de qualidade estabelecido. O diferencial vem da garantia da qualidade.
- **Confiança:** A Marca gera no consumidor um maior grau de confiança, suportada pelo cumprimento dos requisitos de qualidade exigidos.

Projeto Vitrine de Antonina

Promoção

A Marca em si será o instrumento de promoção e comercialização tanto dos produtos como da cidade de Antonina frente aos consumidores.

OBJETIVOS

- Criar uma marca que garanta a qualidade de produtos capazes de promover Antonina.
- Certificar um ou mais produtos através da marca de qualidade.
- Dar visibilidade à origem dos produtos e às técnicas de transformação, também para promover Antonina.
- Destacar a qualidade dos produtos de Antonina.

AÇÕES

1. Levantamento de dados

1.1. Com o suporte das ferramentas de levantamento (entrevistas, visitas técnicas, mesas de trabalho, investigação, etc.) recolher toda a informação

relativa à produção agrícola, pecuária, da pesca e florestal do Município de Antonina especificando suas características físicas, de cultivo e fazendo referência à zona geográfica de produção; aos processos produtivos e de transformação atualmente aplicados; ao mercado e aos consumidores.

1.2. Analisar e organizar os dados coletados.

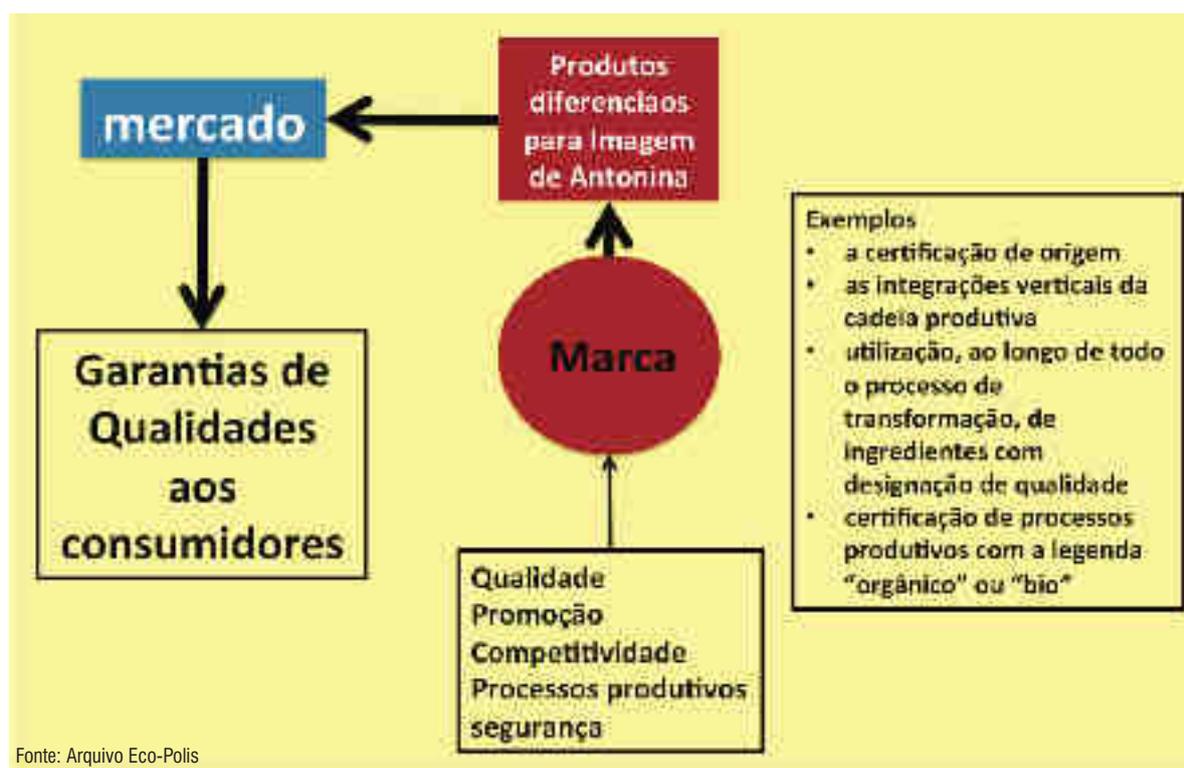
1.3. Estabelecer critérios para a seleção, produção e transformação do produto diferenciado .

Essa possibilidade está associada a uma disposição, de alguns consumidores, a pagar mais caro um produto diferenciado, o que gera nichos de mercado que representam uma oportunidade para agregar valor à produção.

1.4. Definir o/os produtos diferenciados escolhidos para a promoção de Antonina, em base à imagem que se pretende transmitir da cidade.

2. Fomentar a descoberta e a criação de “Novos Produtos”

Valorizando o programa Antonina Weekend e o movimento Viva + Antonina como plataforma para a realização da “Feira de Inovação Culinária”; em ocasião das feiras que já existem. Em outras palavras, gerar uma promoção



Projeto Vitrine de Antonina

comercial dos produtos de Antonina, no marco de algum evento gastronômico, convidando empreendedores, meios de comunicação, autoridades do governo, importadores, representantes de supermercados e outros distribuidores, para que conheçam os produtos certificados e os divulguem formal e informalmente.

3. Organizar cursos de capacitação

3.1. Os cursos serão voltados, especialmente, à certificação dos produtos com a marca de qualidade; devem começar um ano depois da abertura da cooperativa (Projeto Cooperativa Piloto dos Produtores Rurais).

3.2. Introduzir um curso para a identificação e valorização dos produtos típicos, com o apoio da Secretária de Desenvolvimento Agropecuário, para que os próprios produtores e habitantes de Antonina sejam protagonistas no processo de reconhecimento dos produtos.

4. Revisar as normativas que garantam a qualidade de produtos (inclusive dos estabelecimentos e dos serviços necessários) representativos de Antonina.

5. Desenhar a Marca que identifique os produtos.

Colaborar na criação de uma Marca região geográfica produto, ou seja uma Marca de Qualidade do Produto Rural, que possa ser traduzida com um logo de Qualidade Territorial, que se integre com as iniciativas para promover Antonina e que esteja presente nas publicações sobre o turismo.

Tendo em conta a complexidade do processo de certificação na área da qualidade, o tempo e os recursos financeiros necessários, a sugestão é de propor o desenvolvimento de uma marca coletiva, através da

BOM EXEMPLO

Marca de Qualidade Territorial para os alimentos produzidos na Espanha, segundo regulamentações de qualidade, nas áreas rurais que se pretende valorizar.



Fonte: Internet

“**Certificação Participativa**”. Muitos produtores não conseguem, por razões econômicas, temporais e sócio-políticas uma certificação oficial legal ecológica dos seus produtos. Nesse sentido, a certificação participativa vem a ser um sistema de acordo mútuo e de confiança estabelecido entre produtores e os compradores dos seus produtos para certificar que os produtos são orgânicos e têm procedência garantida, dentro de parâmetros estabelecidos entre os atores interessados.

Os parâmetros geralmente têm em conta outros fatores além dos ecológicos, como as condições de trabalho (e, eventualmente, dos animais utilizados nas tarefas), as implicações sociais do projeto (desenvolvimento rural, integração, direitos da mulher, educação...), etc.

Considerados estes fatores trata-se, portanto, de uma certificação não oficial, apoiada de forma voluntária tanto pelos produtores quanto pelos consumidores envolvidos em iniciativas de agricultura com responsabilidade compartilhada.

O desenho da Marca pode dar início a um processo de certificação formal.



Rio no Bairro Cachoeira_ Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Vitrine de Antonina

6. Formalizar a certificação do produto agrícola orgânico com marca de qualidade.

6.1. Requisitos para a certificação:

É preciso conhecer os itens que a entidade competente estabelece como necessários para a certificação. Reformular os processos produtivos baseados na normativa existente; caso existam discrepâncias, deverão ser feitas as mudanças necessárias para cumprir a lei e dar continuidade ao processo produtivo. A duração desta fase será de aproximadamente 8 anos.

6.2. Ao longo do processo da certificação parte da produção será feita parte da maneira convencional e parte de acordo com os novos métodos de produção orgânica, isso para que os pequenos produtores possam continuar com o processo sem afetar seus ingressos básicos.

6.3. Obter a Certificação Oficial será uma ação pontual, para começar a comercialização dos produtos certificados com um selo de qualidade.

7. Gerir e monitorar a qualidade do produto.

Este processo é feito em colaboração entre produtores e aqueles que fazem a promoção do produto. A gestão e o monitoramento deverão acontecer desde o começo da criação da marca de qualidade.

8. Desenhar as embalagens para cada produto.

Desenvolver uma identidade visual que garanta o fácil reconhecimento por parte dos clientes.

9. Promoção dos produtos

9.1. Desenvolver um plano de comercialização dos produtos;

9.2. Definir a logística para a distribuição e comercialização dos produtos;

9.3. Desenhar os catálogos on-line (Vitrine virtual, blog, etc.)

9.4. Desenvolver um plano de promoção de um ou mais produtos para os supermercados das principais cidades do Brasil;

9.5. Promover os produtos selecionados ao longo de uma das feiras mais importantes de alimentos e bebidas em nível mundial, a Anuga ;

9.6. Envolver as principais revistas de gastronomia comercializadas no Brasil, entre outras a Alta Gastronomia , como também a Escola de Gastronomia de Curitiba;

9.7. Aproveitar o fato de Antonina estar entre as



Fonte: Arquivo Eco-Polis

cidades escolhidas como destinação turística para a Copa 2014, ou seja, fomentar a adesão ao programa Programa Pronatec Copa , com o qual se pode capacitar quem já trabalha no setor do turismo, além de dar novas oportunidades a quem busca uma capacitação para trabalhar neste último;

9.8. Realizar pesquisas com os clientes/compradores, com a finalidade de conhecer o nível de satisfação com a promoção desenvolvida.

10. Desenvolver uma Rede de Turismo Rural (pré-projeto).

O turismo rural representa uma alternativa para o desenvolvimento sustentável em territórios antes dominados por atividades eminentemente agrícolas. Esta atividade é uma oportunidade para gerar receita nos períodos de pré e pós-colheita. Além de se apresentarem oportunidades econômicas de uma regularidade cada vez mais regular de modo a garantir a continuidade nos rendimentos dos agricultores.

As características da produção rural, a forma como se dá essa produção nos meios natural e construído, o modo de vida do trabalhador rural, a arquitetura característica, a culinária, o artesanato e as demais manifestações culturais e

Projeto Vitrine de Antonina



Fonte: Arquivo Eco-Polis

tradicionais, formam um universo de atrativos valorizados pelos turistas.

O turismo rural tem também como valor agregado o fortalecimento da articulação de diferentes dimensões de desenvolvimento: ambiental, social e econômico. Assim se mantém sempre a premissa de ressaltar a importância de preservar e promover a identidade cultural, importante para o convívio harmonioso com todas as atividades produtivas na zona rural.

Através deste projeto serão entregues as ferramentas necessárias aos atores rurais pra que possam potencializar a atividade e expor as principais dificuldades de uma atividade relativamente nova. O que demonstra a importância do planejamento geral e da gestão dos projetos, buscando a melhoria e a profissionalização do turismo rural.

• 10.1. Objetivos

- Ser capaz de fornecer à população rural da região uma segunda opção de atividade econômica, o desenvolvimento de um produto de atividades de produção originais representada pela agricultura, pecuária e outras formas de agronegócio, adicionando a estes recursos provenientes de atividades turísticas. Estas, por sua vez, irão produzir um aumento nas atividades no território e difundirão maior consciência acerca dos produtos da região.
- Consolidar produtos turísticos de qualidade;
- Diversificar a oferta turística;
- Valorizar a riqueza da zona rural de Antonina.
- Aumentar o número de postos de trabalho, principalmente na zona rural.
-

10.2. Ações

10.2.1. Desenvolver um plano de comunicação turística com o objetivo de promover a oferta tanto em nível estadual quanto em nível nacional, aumentando a gama de

possíveis clientes/turistas. Tomando sempre por base as Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural, que faz parte do Programa para a Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo;

10.2.2. Organizar um curso de turismo rural: este curso abrangerá temas como turismo rural, oportunidade de empreendimentos, identidade e cultura, gestão de empreendimentos, pontos de vendas, produtos artesanais, formas de hospedagem, de alimentação, atividades turísticas em meio à natureza, resgate gastronômico e como satisfazer e atender bem os clientes;

10.2.3. Desenvolver um novo roteiro para conhecer produtos que sejam certificados pelo selo de qualidade da zona rural de Antonina: considerando que cada vez que se tenha um produto certificado com qualidade e identificação geográfica, torna-se conveniente promovê-lo junto a um novo plano de turismo rural;

10.2.4. Promover visitas guiadas de estudantes de escolas do meio urbano à zona rural: através desta ação a população urbana, principalmente os jovens, podem tomar conhecimento sobre como é a vida e quais são as atividades que se desenvolvem na zona rural. Por atividades assim, que envolvem alunos, também é possível se conseguir envolver toda a sua família. Atos como este podem ser feitos com certa periodicidade com a finalidade de que os jovens possam trabalhar em uma horta e ver a evolução de seu cultivo, e desta maneira, aumentar o conhecimento adquirido.

10.2.5. Capacitar a população sobre o tema de atendimento aos turistas: é de grande importância que os produtores estejam preparados para a chegada dos turistas e que saibam como os tratar. É importante também o domínio, mesmo que básico, de outros idiomas, principalmente o inglês, para que se possa abranger um mercado mais amplo, visando um desenvolvimento voltado a um mercado internacional e de nicho.

Projeto Vitrine de Antonina

10.3. Viabilidade

Para que se crie uma rede de turismo que seja legitimamente reconhecida e atrelada ao território é preciso que as ações sejam sempre feitas de forma coordenada e divulgada, ou seja, que as ações sejam coordenadas entre si e que população esteja ciente a respeito do que se está fazendo e por que se está fazendo. Além disso, é importante que haja uma participação ativa dos habitantes para que se sintam partícipes do processo e para que se estimule o reconhecimento identitário e o sentimento de pertença àqueles.

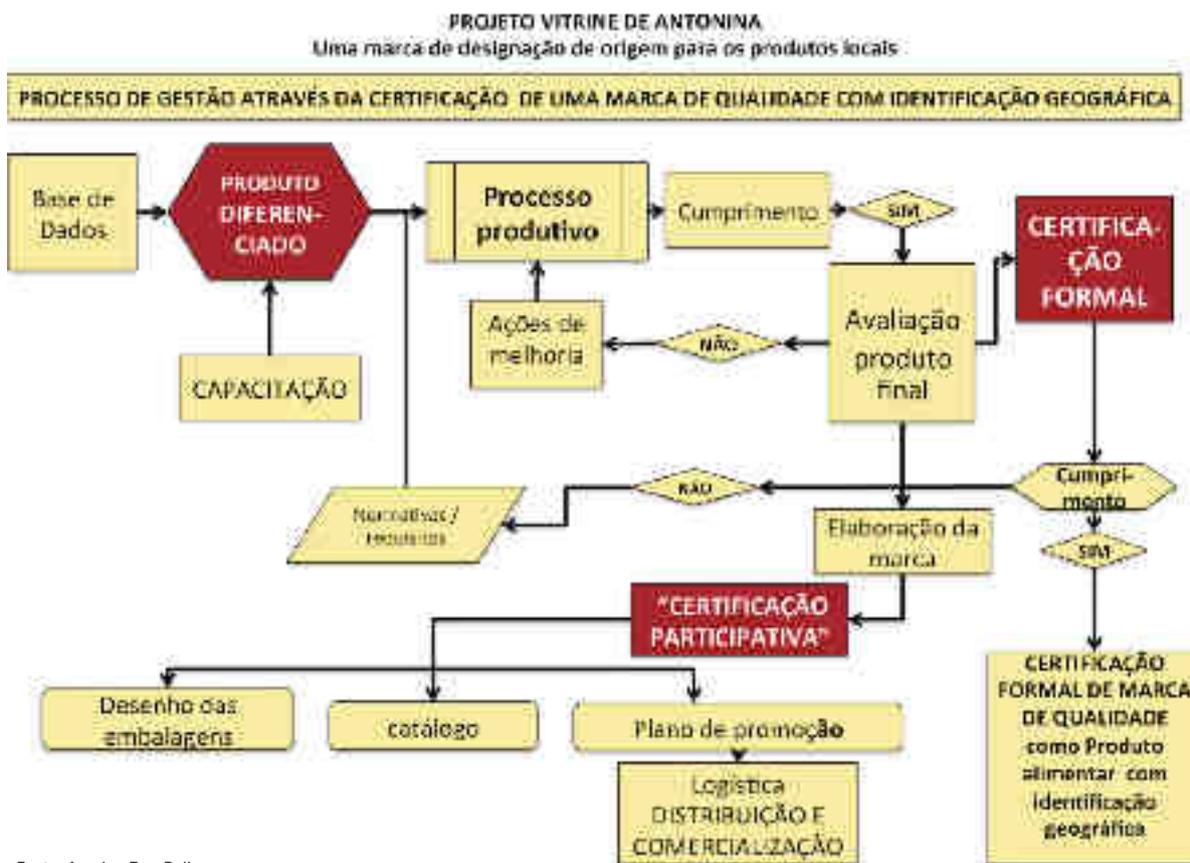
Um outro ponto importante para a viabilidade do projeto é relativo à publicidade voltada àquilo que há no entorno do percurso e da zona rural. Integrar, preferivelmente, a rede de turismo à outras ofertas existentes no território é uma forma de fortalecer a carteira de produtos turísticos da cidade de Antonina.

RESULTADOS ESPERADOS

- Difundir a imagem de Antonina através de produtos locais de alta qualidade;
- Reconhecer o real nível de interesse que despertam seus produtos em consumidores nas mais diversas esferas.

VIABILIDADE

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Para tanto, prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira que juntos oferecerão oito milhões de vagas a brasileiros de diferentes perfis nos próximos quatro anos.



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Vitrine de Antonina

O Departamento de Financiamento e Proteção à Produção Agrícola, da Secretaria da Agricultura Familiar, busca, a partir de ações específicas, criar condições para que as famílias agricultoras possam melhorar a qualidade de seus produtos, assegurando mais capital e mais proteção a produção e à renda. Este conjunto de políticas facilita o planejamento das atividades, permite o acesso a tecnologias adequadas e contribui para o aproveitamento de novas oportunidades econômicas, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e aumento da renda, com risco reduzido ou até inexistente. Para implementar essas ações, o Departamento conta com o Crédito Pronaf, o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar

(PGPAF), o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e o Programa Garantia-Safra.

Além dessas possíveis linhas de financiamento, existem outras instituições que podem dar suporte ao projeto:

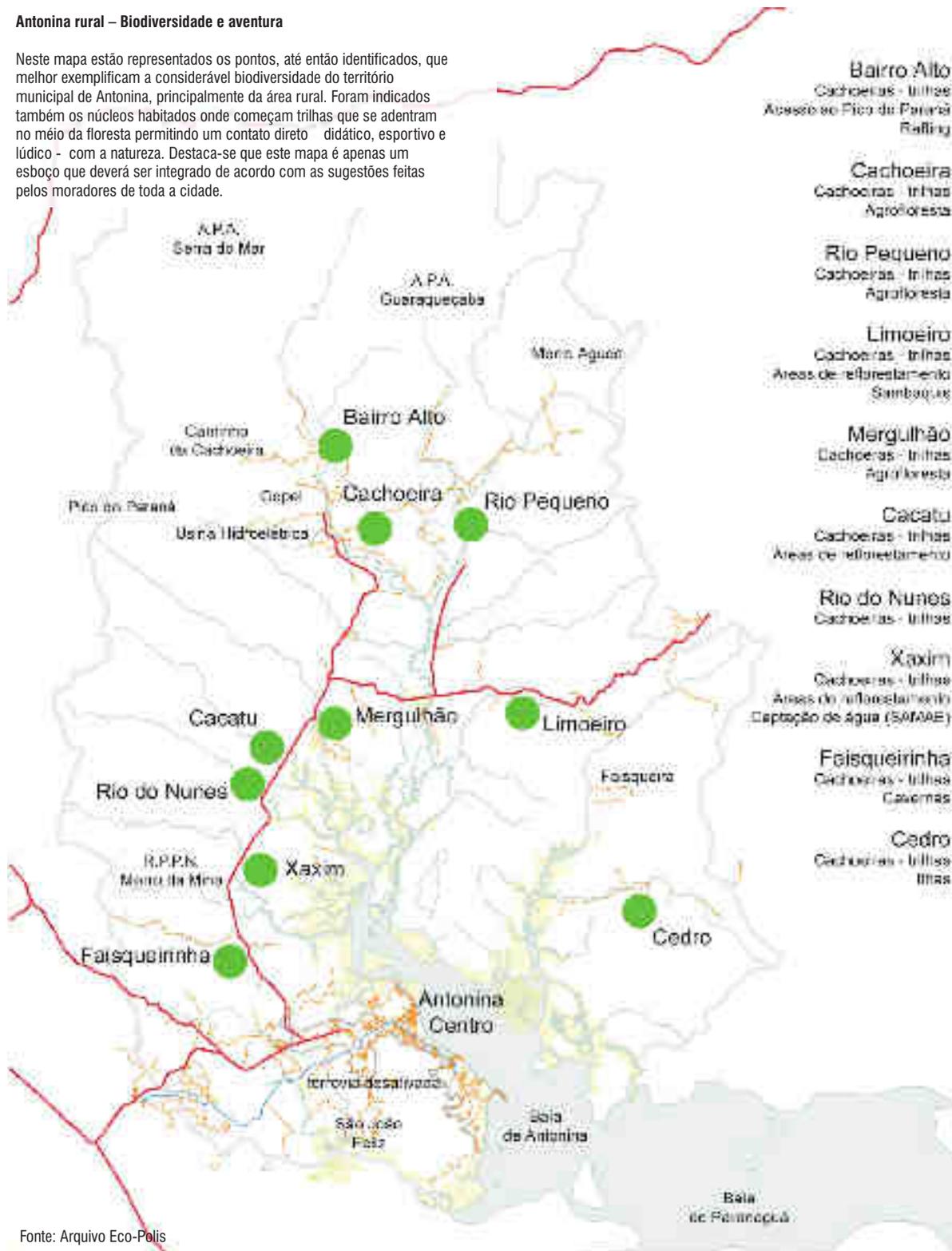
- O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq Ministério da Ciência e Tecnologia
- Espaço de Execução de Projetos Rede Ecovida de Agroecologia.
- Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo CEPAGRO
- Embaixadas do Brasil
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE



Projeto Vitrine de Antonina

Antonina rural – Biodiversidade e aventura

Neste mapa estão representados os pontos, até então identificados, que melhor exemplificam a considerável biodiversidade do território municipal de Antonina, principalmente da área rural. Foram indicados também os núcleos habitados onde começam trilhas que se adentram no méio da floresta permitindo um contato direto - didático, esportivo e lúdico - com a natureza. Destaca-se que este mapa é apenas um esboço que deverá ser integrado de acordo com as sugestões feitas pelos moradores de toda a cidade.

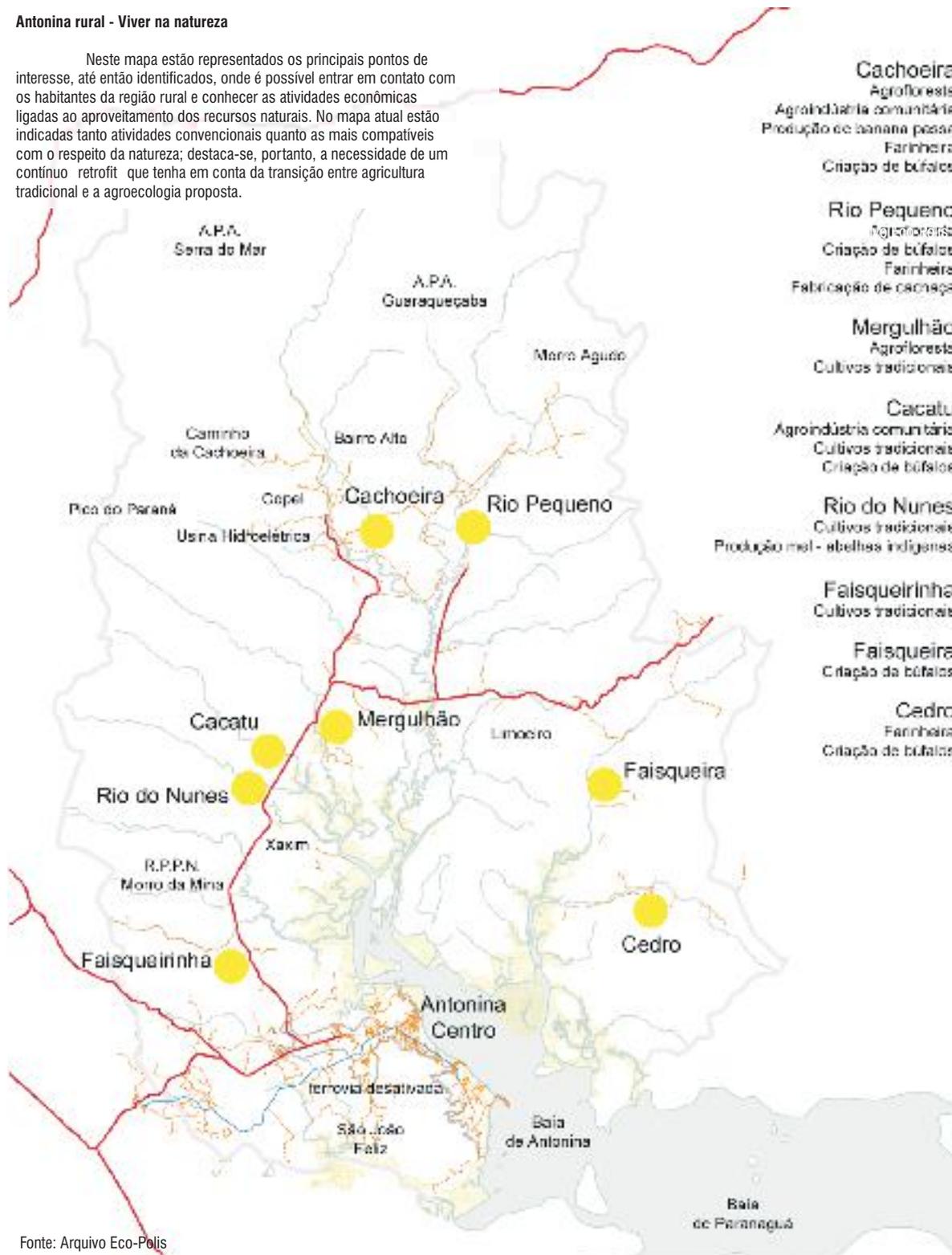


Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Vitrine de Antonina

Antonina rural - Viver na natureza

Neste mapa estão representados os principais pontos de interesse, até então identificados, onde é possível entrar em contato com os habitantes da região rural e conhecer as atividades econômicas ligadas ao aproveitamento dos recursos naturais. No mapa atual estão indicadas tanto atividades convencionais quanto as mais compatíveis com o respeito da natureza; destaca-se, portanto, a necessidade de um contínuo retrofit que tenha em conta a transição entre agricultura tradicional e a agroecologia proposta.



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Vitrine de Antonina





Programa de Promoção de Inovação e Tecnologia a Baixo Custo

Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Programa de Promoção de Inovação e Tecnologia a Baixo Custo

DESCRIÇÃO GERAL

Analisando Antonina e todo seu território, seja urbano como rural, descobre-se tanto falta quanto abundância de pontos potenciais. Um dos principais problemas é a falta de infraestrutura urbana. Por exemplo, a ausência de um sistema eficaz de coleta e tratamento de esgoto. Os resíduos sólidos e líquidos não são devidamente recolhidos e acabam no subsolo.

Na zona rural, cerca de 90% das casas conta com abastecimento de água potável, porém, poucas dessas são ligadas ao sistema municipal (SAMAE). Estas, por sua vez, fazem a captação das águas diretamente de nascentes que, muitas vezes, estão localizadas a quilômetros de distância das residências. A distância não é o único problema, essas águas que não recebem tratamento adequado podem trazer consigo muitas bactérias, o que as torna uma grande ameaça a saúde daqueles que as bebem.

O mesmo acontece no âmbito da infraestrutura de

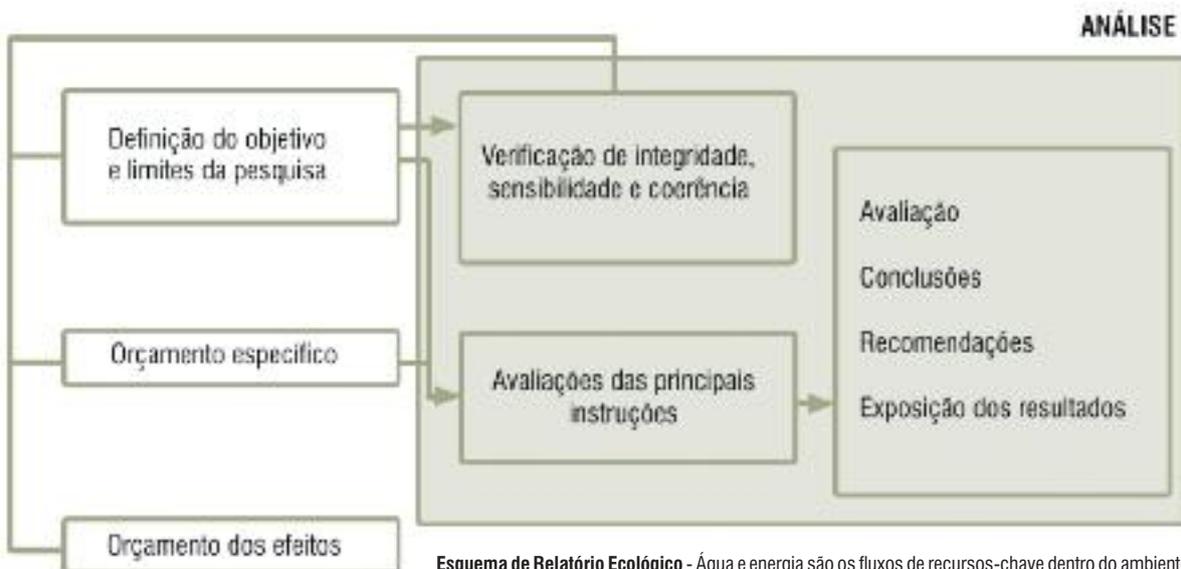
comunicação. Linhas telefônicas particulares são quase inexistentes, o sinal para telefones celulares é precário e, apesar da existência de uma antena emissora de sinal de internet da COPEL nas proximidades, esse sinal está longe de ser em uma velocidade aceitável e chega apenas àqueles que têm possibilidade de pagar pelo serviço.

Por outro lado, Antonina tem grandes potenciais.

Primeiramente, é uma cidade com recursos naturais abundantes. Em segundo lugar, há associações atuantes no território nos mais diversificados temas, aquelas que se ocupam do desenvolvimento sustentável, de moradores, de catadores de produtos reciclados e de jovens. Ainda há de se considerar algumas pesquisas aplicadas ao território como o tratamento de esgotos por evapotranspiração através de bananeiras, árvore frutífera local abundante. Além disso, existem muitos jovens que estão sendo capacitados em



Fonte: Arquivo Eco-Polis



Esquema de Relatório Ecológico - Água e energia são os fluxos de recursos-chave dentro do ambiente urbano e pesquisas nesses temas estão se tornando cada vez mais conscientes de sua interação e importância dentro do contexto da sustentabilidade ambiental. Fonte: Arquivo Eco-Polis

Programa de Promoção de Inovação e Tecnologia a Baixo Custo

temáticas ambientais, ou seja, são capazes de compreender e manejar problemas ambientais.

Para os desafios enfrentados por Antonina, aproveitando dos fatores citados acima, pode-se propor um manual para construtivo que segue linhas de sustentabilidade e bioclimáticas. A autoconstrução com materiais de baixa qualidade é uma forte tendência no território.

O principal objetivo é, tendo-se em conta essa tendência à construção tradicional e de baixo custo, apresentar projetos que demonstrem critérios de sustentabilidade para que os habitantes possam aplicar na construção civil.

OBJETIVOS

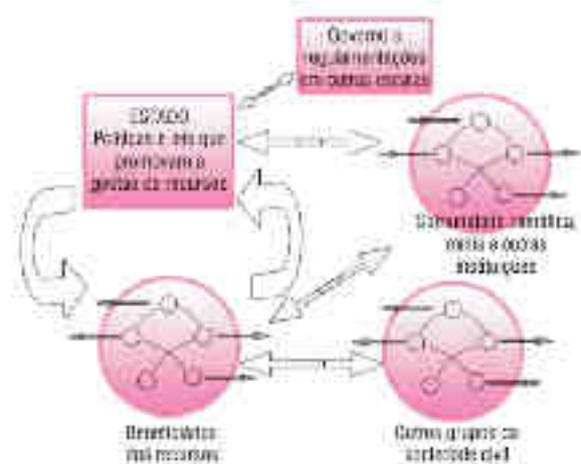
- Melhoria da qualidade ambiental no meio rural;
- Difundir, entre os habitantes no meio rural, conhecimentos que lhes permita preservar e aproveitar conscientemente os abundantes recursos naturais;
- Atender as necessidades de saúde, conforto e qualidade de vida dos usuários finais, seja de bairros, equipamentos urbanos ou habitações.

PROJETOS

- PROJETO ECO-VILA Um manual de práticas sustentáveis para construções e assentamentos humanos.
- ModulEco Módulo construtivo sustentável.



Esquema tradicional de gestão de recursos – Interação entre Governo & Usuários dos Recursos. (Adger ET AL., 2006)



Esquema de ligações entre escalas cruzadas em gestão de recursos. (Adger ET AL., 2006)



Tipologia de construção presente no território _Fonte: Arquivo Eco-Polis

ModulEco - Protótipo de módulo edificável

DESCRIÇÃO GERAL

O ModulEco é uma estratégia abrangente para acelerar o desenvolvimento sustentável na zona rural, seja em escala micro que meso. Através da integração de tecnologias a baixo custo e com habilidades potenciais da comunidade se propõe a elaboração de um protótipo de edifício modular que pode ser adaptado para diversas funções.

Um protocolo de avaliação faz parte deste projeto, para que se possam compreender os atuais índices referentes ao desempenho das edificações, estabelecer metas e para que, no futuro, se formem distritos baseados nas recomendações estratégicas em diferentes áreas da zona rural.

OBJETIVOS

Tomando partido dos recursos naturais e do potencial humano, principalmente dos jovens, constrói-se um protótipo de ecocasa, sugerindo também a possibilidade de

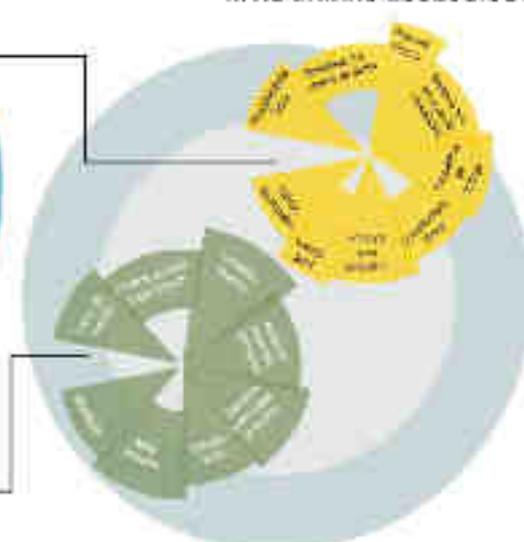
seu agrupamento em uma espécie de vila, para estimular a melhoria da qualidade de vida dentro das edificações implantadas na zona rural. A ideia é enraizar as diretrizes construtivas em materiais locais para estimular o reconhecimento da comunidade com o protótipo. Além disso, é necessário que a população compreenda todo o processo, para que em um segundo momento, eles mesmos sejam capazes de reproduzir os módulos e saibam experimentar e descobrir novas tecnologias.

Através da participação dos jovens será possível definir as necessidades para as habitações das futuras gerações e, através da experimentação de novas tecnologias a baixo custo, será possível melhorar a qualidade dos conjuntos de habitações existentes e também daqueles vindouros. Além disso, através da participação dos cidadãos no desenvolvimento do projeto, difunde-se na comunidade a sensação de empoderamento social. Assim sendo, o ModulEco tende a se espalhar e ganhar sempre novas caras, versões e materiais.

DA MICRO ESCALA...



... AO BAIRRO ECOLOGICO



Fonte: Arquivo Eco-Polis

ModulEco - Protótipo de módulo edificável

ABRANGÊNCIA

Municipal.

AÇÕES

- Promover mesas com atores locais a fim de se levantar quais são os métodos e materiais construtivos mais aplicados e quais são os recursos naturais disponíveis com potencial para serem aplicados na construção civil e em soluções de infraestrutura;
- Desenvolver uma pesquisa utilizando-se das informações levantadas para que se descubram quais, efetivamente, podem ser aplicadas segundo testes que apontam suas respostas perante as condições climáticas, de utilização e de manutenção;
- Encontrar um local onde possa ser levado a cabo a execução de um protótipo piloto do ModulEco;
- Encontrar patrocinadores para a execução do primeiro protótipo;
- Organizar um workshop coordenado por profissionais e especialistas que elaborem o primeiro projeto executivo, coordenem os trabalhos de execução e capacitem a população sobre as técnicas utilizadas e aplicadas na construção do primeiro módulo;
- Fazer um monitoramento participativo do primeiro módulo e comparar os resultados do monitoramento com o desempenho das casas atuais para estimular o conhecimento empírico.

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumentar a consciência ambiental para que as construções sejam feitas de forma tal que respeitem as limitações naturais de onde se inserem;
- Consciência a respeito de tecnologias construtivas sustentáveis para que se possa reconhecer novas possibilidades que se apliquem ao território;
- Livre acesso a tecnologias inovadoras e de baixo custo por parte de toda a população;
- Melhorar a qualidade de conforto ambiental e saneamento nas edificações presentes no território visando uma melhoria na qualidade de vida de seus usuários;

BOM EXEMPLO - PROJETO GREEN FRAME HOUSE: recuperando containers descartáveis

Habitação temporária
Autoria: Arq. Astori de Ponti

Materiais:

- Chapas metálicas;
- Tecido;
- Viro;
- Madeira.

Energia:

- Não são previstos sistemas para autonomia energética;
- Não é previsto sistema de captação de águas pluviais.

Sustentabilidade:

Recuperação e reutilização de containers descartados, diminuindo impactos ambientais em seu descarte.



Fonte: Internet



Fonte: Internet



Fonte: Internet

ModulEco - Protótipo de módulo edificável

- Aumentar o número de empresas e pessoas trabalhando no ramo da construção civil ligada à produção de tecnologias de baixo custo e sustentáveis. O aumento da receita das empresas já existentes e que atuam no ramo é também um resultado esperado;
- Difusão espontânea do conceito do ModulEco.

ATORES ENVOLVIDOS

- Prefeitura;
- População;
- Escolas técnicas;
- Universidades;
- ADEMADAN;
- Empresas fabricantes de materiais de construção.

POSSÍVEIS FINANCIADORES

- Empresas do ramo de materiais e maquinários para a construção civil, principalmente aquelas com premissas sustentáveis;
- Petrobras;
- Universidades.

CONEXÃO COM OUTROS PROJETOS

O projeto está estreitamente ligado ao projeto ECO-VILA Um manual de práticas sustentáveis para construções e assentamentos humanos , pois ambos promovem a sustentabilidade na construção civil e aplicação de tecnologias inovativas e de baixo custo. Seguindo uma linha de tempo única para ambos, só é possível definir qual antecede a qual a partir de uma estratégia de comunicação definida, sendo ambos de muita importância para a difusão da cultura da boa construção.

BOM EXEMPLO - PROJETO CASA CONTAINER

Habitação.

Autoria: Studio Hit

Materiais:

- Chapas metálicas;
- Viro;
- Madeira.

Energia:

- Não são previstos sistemas para autonomia energética;
- Não é previsto sistema de captação de águas pluviais.

Sustentabilidade:

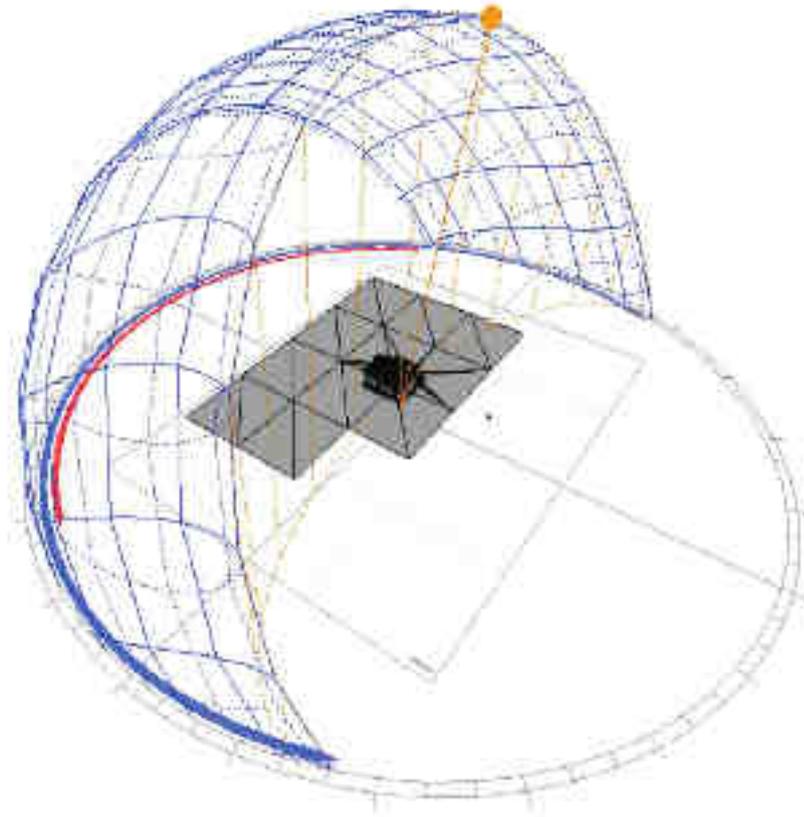
Para minimizar o impacto ambiental a estrutura foi inteiramente executada sobre uma plataforma entre os dois aglomerados de rochas, onde são colocados dois recipientes maiores e um módulo central que executa a função de ligação entre os dois elementos externos.



Programa de Promoção de Inovação e Tecnologia a Baixo Custo

ModulEco - Protótipo de módulo edificável

Simulação de percurso solar _ Fonte: Arquivo Eco-Polis

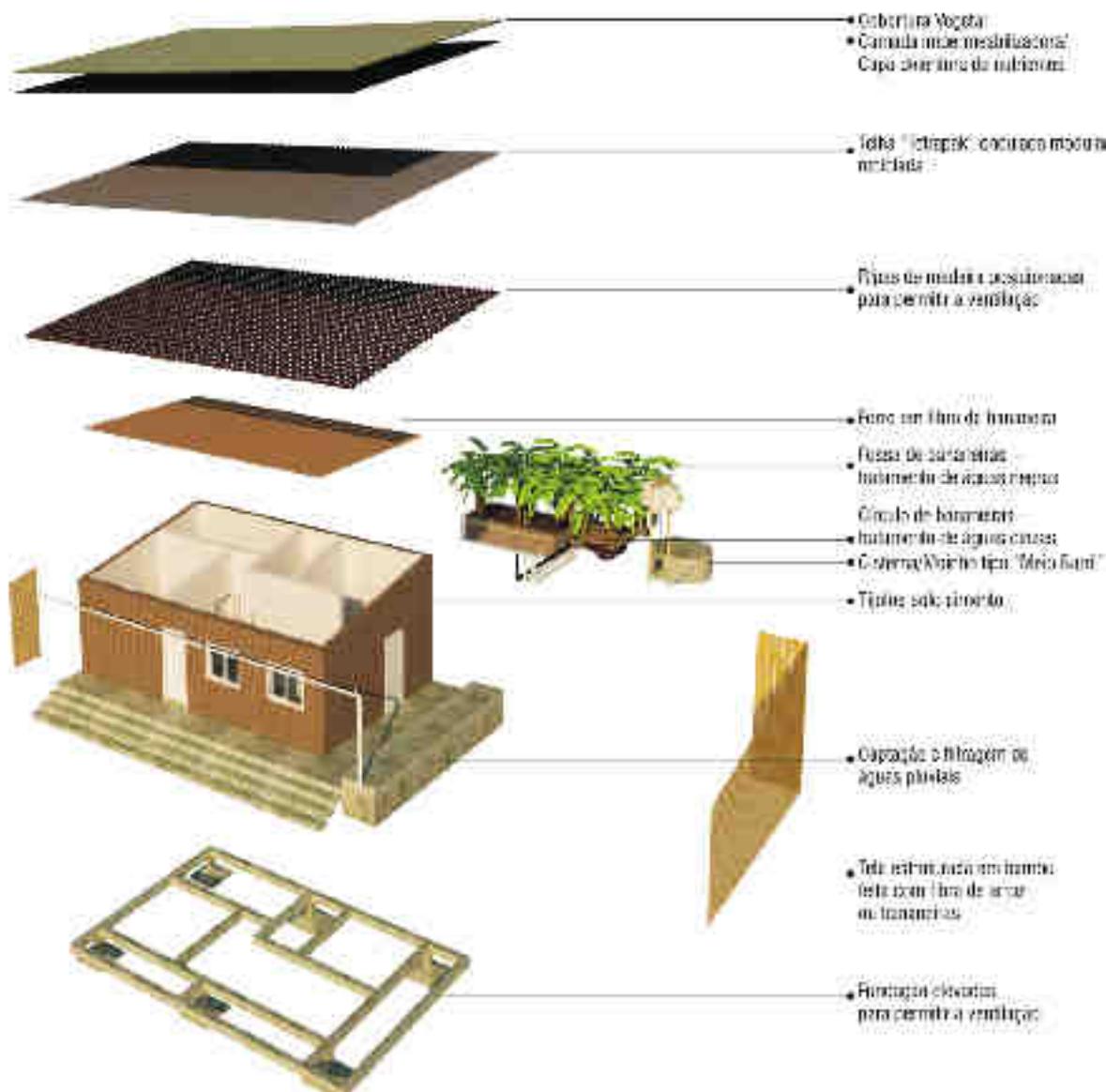


Perspectiva ModulEco _ Fonte: Arquivo Eco-Polis



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

ModulEco - Protótipo de módulo edificável



Perspectiva explodida ModulEco_Fonte: Arquivo Eco-Polis

BOM EXEMPLO - ESTUDOS DE MÓDULOS ECO-SUSTENTÁVEIS

Autores: Desconhecidos

Elementos Gerais

- Uso de vegetação para sombreamento da edificação;
- Otimizar a possibilidade de ventilação natural e resfriamento passivo;
- Tratamento de resíduos sólidos e líquidos por moitas de cana antes de despejá-las no ambiente;
- Utilização de aparas de madeira para proporcionar um combustível com baixa emissão de carbono para caldeiras de biomassa.



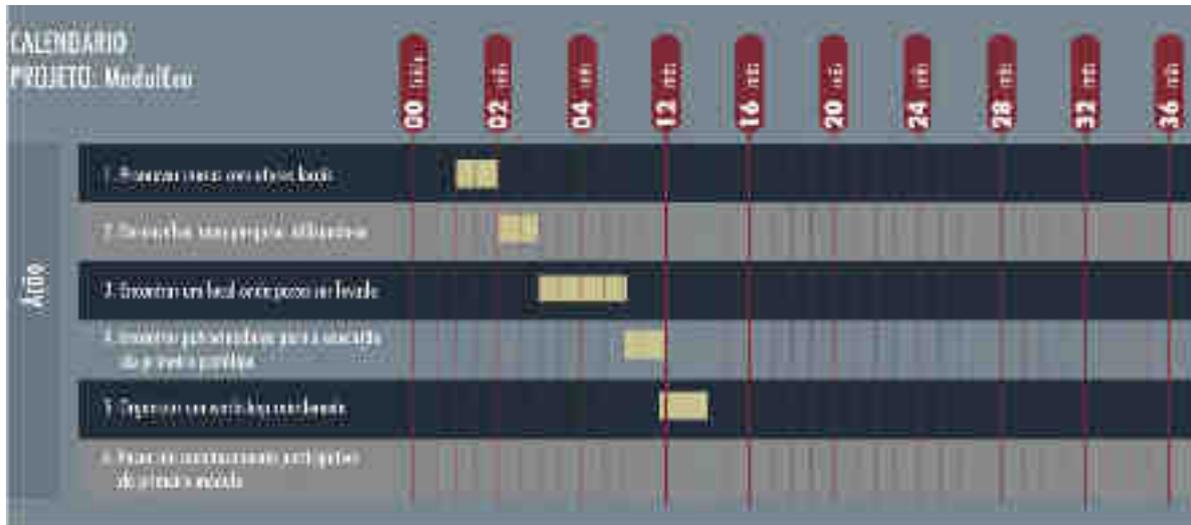
Programa de Promoção de Inovação e Tecnologia a Baixo Custo

ModulEco - Protótipo de módulo edificável



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

ModulEco - Protótipo de módulo edificável



Projeto Manual Eco-Vila

DESCRIÇÃO GERAL

Planejamento e desenho ecológico (ou seja, o planejamento para um desenvolvimento ecológico e rural) é um conceito amplo e novo para o qual ainda há falta de conhecimento e ferramentas de execução. Sobre tudo, refere-se à manutenção dos recursos naturais para a sustentabilidade dos ecossistemas, melhorando a qualidade de vida através de planejamento e concepção de metodologias que utilizam recursos da terra existentes e de forma equitativa e eficiente.

O objetivo do projeto é a realização de um manual que irá orientar a futura escolha dos cidadãos sobre seu modo de vida, utilização de recursos energéticos alternativos e de saneamento básico.

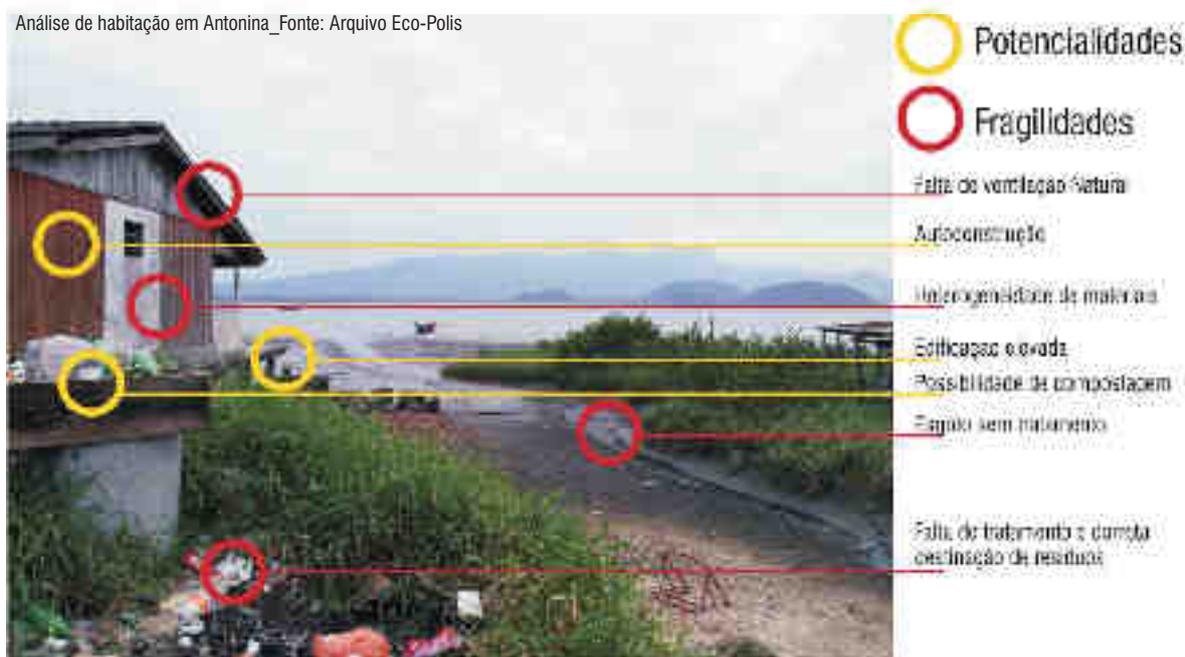
Este projeto visa, também, promover a educação ambiental e sensibilização dos cidadãos, a partir de uma análise sobre Antonina, baseada na compreensão das dinâmicas socioeconômicas do município e seu impacto sobre o meio ambiente. Levar-se-á em conta também a tendência à autoconstrução, e será proposta que seja feita de forma ecológica (integrando edificação ao terreno, respeitando ventos dominantes e posicionamento relativo de insolação), aliada sempre a eco-gestão dos recursos, conforto e saúde dos habitantes.

A principal justificativa para o projeto é o contexto atrelado a fatores históricos. Antes de tudo, considera-se que a área rural é caracterizada, principalmente, por casas autoconstruídas com fortes tendências à baixas condições sanitárias, dadas as condições de tratamento das águas e dos

Esquema "Construindo o Manual" - Fonte: Arquivo Eco-Polis



Análise de habitação em Antonina_ Fonte: Arquivo Eco-Polis



Projeto Manual Eco-Vila



resíduos. Além disso, o período de vida estimado das casas é de 10 a 15 anos. Aumentar essa média surge como linha estratégica de grande relevância no projeto.

OBJETIVOS

O principal objetivo do presente manual é de introduzir aos cidadãos novas técnicas e possibilidades de como com pequenas ações e pouco dinheiro pode-se fazer uma casa e até mesmo uma cidade, locais mais sustentáveis. Ou seja, por meio da melhoria das condições de saúde, o acesso à informação e, por último, porém não menos importante, a melhoria da qualidade ambiental por meio da difusão do conhecimento e de bons exemplos entre os cidadãos.

A sensibilização dos cidadãos é a latente proposta deste projeto, pois somente através de um profundo conhecimento do proprietário e de uma mudança no estilo de vida, é possível se alcançar a sustentabilidade ambiental.

ABRANGÊNCIA

Municipal.

AÇÕES

- Incluir no projeto atores locais já existentes e atuantes para que possam levar o projeto a cabo, como por exemplo, associações de cunho ambiental, profissionais especialistas no assunto, estudantes, entre outros;

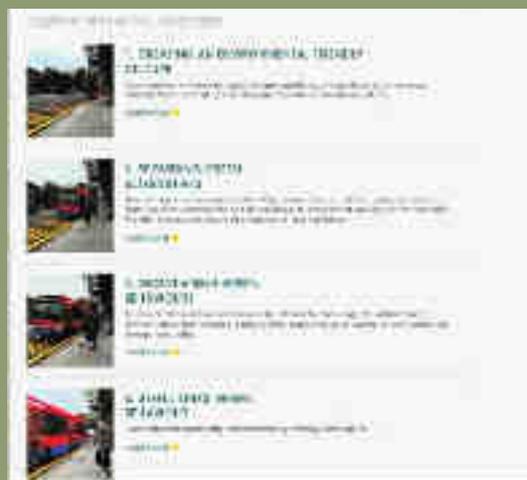
- Realizar investigações em escala regional e urbana para a reconstrução histórica e ambiental, seja dos edifícios que do contexto que os cerca, para que se possam introduzir mudanças significativas e verdadeiramente inovadoras;
- Promover pesquisas para que se descubram e cataloguem materiais e técnicas construtivas originárias utilizadas, seja no passado que no presente;
- Compreender e reconstituir as causas que provocaram tal situação de degrado;
- Pesquisa sobre materiais inovativos e de baixo custo e impacto, seguido de catalogação e indicação daqueles que podem ser aplicados e/ou adaptados à realidade de Antonina;
- Pesquisa sobre técnicas inovativas e de baixo custo e impacto, seguido de catalogação e indicação daqueles

BOM EXEMPLO

O objetivo do site é envolver toda a comunidade para que se juntos construam um futuro sustentável bem sucedido. São coletados 13 estudos de caso no Reino Unido, divididos em áreas como:

- Controle de moradores;
- Envolvimento precoce de futuros moradores
- Facilitar redes sociais;
- Escolher uma abordagem compartilhada;
- Manutenção da boa qualidade dos espaços públicos.

O site reflete o que pode ser, no futuro, o Manual EcoVila, porque pode ser atualizado constantemente pela população e pela Prefeitura.



Projeto Manual Eco-Vila

que podem ser aplicados e/ou adaptados à realidade de Antonina;

- Elaborar o Manual: projeto de editorial, diagramação, projeto de comunicação visual e plano de gestão e revisão para futuras edições;
- Pesquisar e colocar o manual de acordo com as normas vigentes e as autoridades competentes no que diz respeito à aquisição, armazenamento e gravação do trabalho;
- Promover o manual através de oficinas, palestras, mesas-redondas, veículos de mídia, além de valer-se do Programa Comunicação Já! ;
- Criação de laboratórios supervisionados por profissionais e técnicos capacitados e habilitados no ramo da construção civil para ensinar técnicas construtivas sustentáveis.

RESULTADOS ESPERADOS

- Fazer do Manual um instrumento operativos reconhecido pela comunidade;
- Conhecimento difuso entre a população a respeito de técnicas construtivas inovativas e sua efetiva aplicação seguindo os critérios de construção de forma profissional;
- Estimular e garantir o equilíbrio entre construído e natural; natureza e urbano;
- Melhorias nas condições de saúde, principalmente dos habitantes da zona rural;
- Redução de impactos ambientais;
- Melhoria da qualidade agregada à arquitetura;
- Promover a criação de um novo nicho de mercado que trata de construções sustentáveis, tendo-se: mão-de-obra especializada e materiais compatíveis e respeitosos à realidade natural local;
- Melhorias na relação entre meio urbano e meio rural.

BOM EXEMPLO - LIVRO: Ideias Essenciais para Arquitetura Sustentável

Contém muitas informações disponíveis sobre materiais de construção verde, eficiência energética, design passivo, aspectos técnicos de arquitetura sustentável. O livro pretende ser uma oportunidade para equipar com os desafios ecológicos, culturais e econômicos.

Pontos abordados pelo livro:

- Sustentabilidade e conectividade;
- Ordens de Design (8 fatores essenciais);
- Comunidade e estilo de vida;
- Espaço e Meio Ambiente;
- O site (conduzindo uma auditoria para um site relacional);
- Construção (de edifícios ao "world making");
- A forma do tempo
- Sol, Luz, Ar e Energia;
- Materiais (compreensão de seus impactos);
- Utilização de edifícios.



FONTE: <http://ecocreando.weebly.com/ecoarquitetura.html>



Execução de telhado verde _Fonte: Instituto Tibá



Execução de telhado verde _Fonte: Instituto Tibá

Projeto Manual Eco-Vila

ATORES ENVOLVIDOS

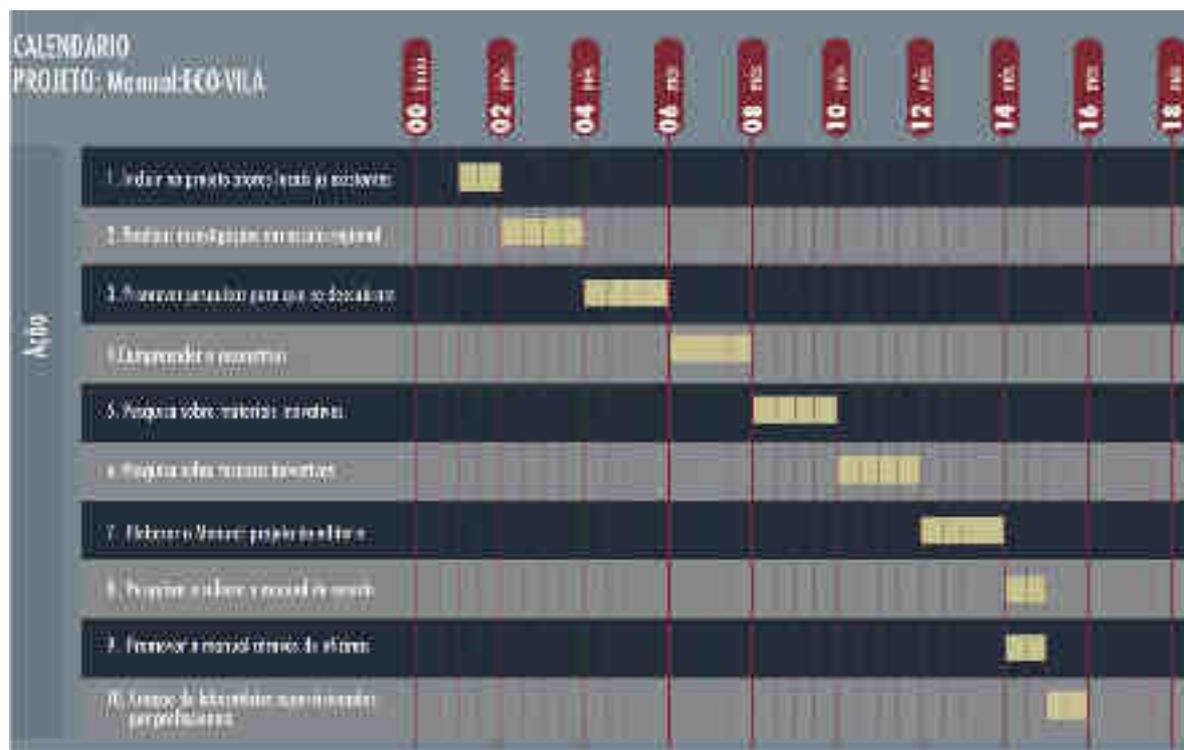
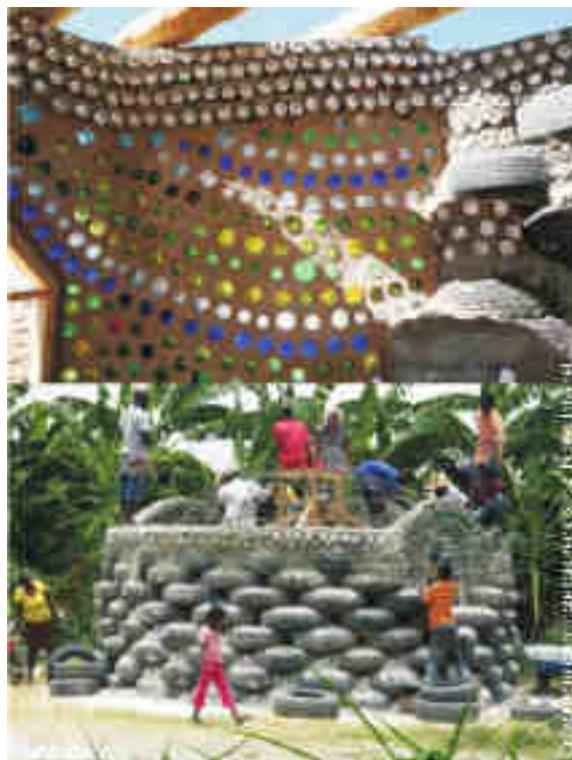
- Prefeitura;
- População;
- Escolas técnicas;
- Universidades;
- Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)

POSSÍVEIS FINANCIADORES

- Câmara Brasileira do Livro;
- Prefeitura Municipal;
- Petrobras.

CONEXÃO COM OUTROS PROJETOS

O projeto é estreitamente ligado ao projeto ModulEco, pois ambos promovem a sustentabilidade na construção civil e aplicação de tecnologias inovativas e de baixo custo. Seguindo uma linha de tempo única para ambos, só é possível definir qual antecede a qual a partir de uma estratégia de comunicação definida, sendo ambos de muita importância para a difusão da cultura da boa construção.

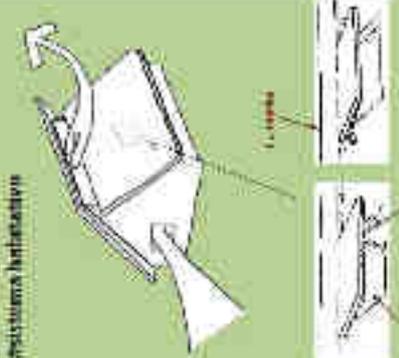
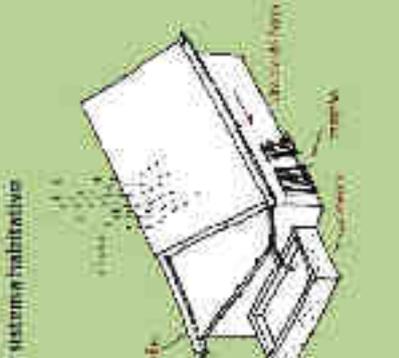
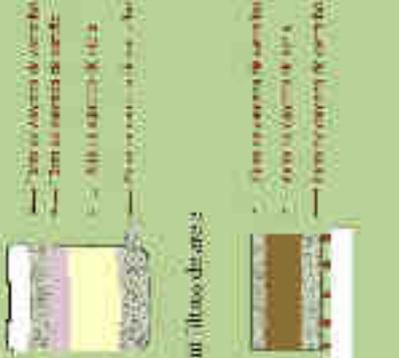
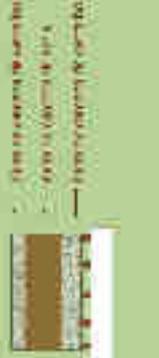


01	1. PRÓLOGO o que será feito?
05	2. PROBLEMAS - se você encontrar esses problemas...
13	3. IDEIAS
14	Microescala - intervenções em vilas: captação de água esgoto - fitodepuração ventilação compostagem eletricidade painéis solares telhado verde
24	Mesoescala - construção de uma casa: materiais estruturas peças
32	Macroescala - intervenções em seu bairro: mapa do bairro
37	4. PROCESSO

Silvia e Yukt all'avventura

Índice do Manual_Fonte: Arquivo Eco-Polis

Projeto Manual Eco-Vila

<p>IDEIAS / TECNOLOGIA</p> <p># sistema habitacional</p> 	<p>Ventilação</p> <p>Objetivo: Fazer a ventilação natural através da própria estrutura de base.</p> <p>Descrição: Separando as duas águas do telhado, conseguimos boa ventilação. O ar quente sai pela janela de cima e o ar fresco entra pelo ar condicionado.</p> <p>Materiais: Madeira, cimento por onde a água pode ser aplicada, etc.</p> <p>Separando as duas águas do telhado, conseguimos boa ventilação. O ar quente sai pela janela de cima e o ar fresco entra pelo ar condicionado.</p>	<p>IDEIAS / TECNOLOGIA</p> <p># sistema habitacional</p> 	<p>Captação de água</p> <p>Objetivo: Antecipar a água desde com grandes volumes de chuva, a partir do ar. É possível captar a água da chuva e torná-la potável.</p> <p>Descrição: Criação de canais de drenagem na beirada do telhado. Em seguida, conectá-los ao tanque de armazenamento. Utilizando o sistema de tratamento, podemos tratar a água da chuva e torná-la potável.</p> <p>Materiais: cunha</p>
<p>IDEIAS / TECNOLOGIA</p> 	<p>Telhado verde</p> <p>Objetivo: Fazer o cobertura das casas com recursos naturais.</p> <p>Descrição: Faz-se de fazer um telhado branco e com plantas nativas, como bambu, etc. O que é feito (pode) ajudar a diminuir o calor e a umidade. Também pode ser usado para a produção de alimentos para a casa.</p>	<p>Tratamento de água</p> <p># filtro de água de carvão vegetal</p>  <p># filtro de água</p> 	<p># Filtro de água de carvão vegetal</p> <p>Um simples filtro de carvão pode ser feito em um tabuleiro em um pedaço de madeira. O filtro é feito de areia, cascalho e carvão, que são facilmente encontrados no mercado.</p> <p># Filtros de areia</p> <p>Questões técnicas a serem consideradas no filtro de areia são: como construir o filtro. Estes filtros podem ser utilizados para o tratamento de água para consumo humano. A filtragem é feita em um recipiente suspenso, como toro e arca, a cores e outros tipos.</p>

Piloto de página do manual_Fontes: Instituto Tiba/Internet

Programa “Comunicação Já”



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Programa “Comunicação Já”

DESCRIÇÃO GERAL

Antonina tem um patrimônio tanto histórico quanto paisagístico. Sua riqueza, ainda não justamente valorizada e pouco conhecida, é um sinal de que lhe falta uma promoção em nível local e nacional que a torne competitiva. A possibilidade de interação entre os diversos setores econômicos (turismo, agricultura e pesca), a proteção da paisagem e a oportunidade de atividades empreendedoras por parte dos jovens faz com que o futuro de Antonina possa vislumbrar novos modelos de desenvolvimento e novos estilos de vida para os cidadãos.

Um serviço de comunicação torna-se de importância estratégica para um ambiente rico e complexo como o município de Antonina, que tem como objetivo a associação de imagem, de uma identidade através da qual poderá ser reconhecido e promovido.

A comunicação da população para a população é estratégica para o planejamento coerente e compartilhado. Esta ainda tem o objetivo de aumentar a consciência de si mesmos e de seu poder de tomada de decisão sobre temas que os afetam diretamente.

OBJETIVOS

O escopo inicial do programa é o de potencializar os instrumentos de comunicação interna e externa através a reorganização e digitalização das informações veiculadas aos cidadãos. Neste modo se poderá valorizar as ações tanto da Prefeitura quanto dos habitantes individualmente, a fim de criar uma identidade comunitária.

Os instrumentos através dos quais realizar, assim como o conteúdo a ser desenvolvido, neste programa de comunicação estão já contidos nos programas e projetos precedentes, sendo papel deste promover e valorizar os locais de cultura, estilo de vida, tecnologia sustentável e serviços destinados ao cidadão.

Os projetos se referem a cinco macrocategorias:

- A administração;
- As instituições (IPHAN, IPARDES, etc.);
- As mídias (rádios, jornais, televisão, internet, etc.);
- Os operadores (escolas e universidades, associações culturais e de turismo, associações outras, operadores econômicos);
- Os cidadãos.

PROJETOS

- Projeto Why Fai? Antonina sem fios e sem amarras
- Projeto de Ações Comunicativas;
- Projeto Identidade Corporativa .



Why-Fai? - “Antonina sem fios e sem amarras”

DESCRIÇÃO GERAL

Existem em Antonina alguns pontos focais para a divulgação de notícias, sejam de caráter cívico ou de eventos que se referem à cidade, enquanto se nota uma carência de internet difusa, tanto na área urbana quanto na rural.

O projeto Why-fai? deseja implementar em tais focos, como a sede de ADEMADAN, a prefeitura, as rádios, Maná e Toca do Lobo e outros, com uma rede wi-fi (internet sem fio). No entorno destes focos serão criados espaços temporários de lazer onde se poderá acessar esta linha e navegar em liberdade.

OBJETIVO

Melhorar a acessibilidade (virtual) de maneira geral e principalmente às informações associadas à cidade.

AÇÕES

- Análise dos canais de interação já presentes;
- Análise dos espaços públicos;

BOM EXEMPLO - Free Wi-Fi Itália

Free WiFi Itália é uma iniciativa criada pela Província de Roma, a região da Sardenha e a cidade de Veneza para dar aos cidadãos a capacidade de acessar redes públicas gratuitas de Wi-Fi.

Os princípios de ItaliaWiFi Livre são:

- a partilha de experiências e de competências;
- a importância do acesso público e acesso gratuito à internet para os cidadãos;
- a oportunidade de compartilhar e melhorar com soluções tecnológicas.

O objetivo geral de "Free ItaliaWiFi" é de fato promover a colaboração entre o público, visando tanto o design e implementação de redes de conectividade sem fio gratuita nos territórios, o próximo passo é de se desenvolver uma rede infraestrutura de WiFi nacional.



Fonte: <http://www.freeitaliawifi.it/drupal7/free-italiawifi>



Fonte: Arquivo Eco-Polis

Why-Fai? - “Antonina sem fios e sem amarras”

- Ampliação do alcance dos instrumentos de comunicação através um programa de financiamento pelo poder público, segundo o qual os pontos adeptos à rede sem fio pública poderão implementar a linha;
- Oficinas de autoconstrução de mini espaços públicos com materiais reciclados aberto a jovens estudantes com o objetivo de conscientizar sobre a reciclagem;
- Construção de mini espaços públicos com materiais reciclados ou materiais naturais para aproveitar a internet sem fio;

RESULTADOS ESPERADOS

- Melhorar a rede e o alcance da rede de internet sem fio;
- Difundir informação para habitantes e visitantes;
- Consciência sobre as atividades e possibilidades que a cidade oferece.
- ATORES ENVOLVIDOS
- A administração;
- As instituições (IPHAN, IPARDES, etc.);
- As mídias (rádios, jornais, televisão, internet, etc.);
- Os operadores (escolas e universidades, associações culturais e de turismo, associações outras, operadores econômicos);
- Os cidadãos.

BOM EXEMPLO - Ligúria Wi-Fi: Férias 2.0

Esta é uma prática da Ligúria, Província da Itália onde se foi disponibilizado sinal de rede gratuito em grande parte do território. A disponibilidade de conexão grátis se torna um grande atrativo. As pessoas que visitam e vivem na Ligúria podem acessar esta rede wi-fi. Além disso, se conseguiu através do portal de acesso reunir informações sobre a Ligúria, em especial sobre o turismo.

Depois de fazer infraestrutura de wi-fi local, pode-se preparar o local com um guia sobre conectividade. Assim, torna-se mais eficaz fazer relações sobre atividades online e offline.



Fonte: <http://blog.wi-fi4free.it/2012/05/29/liguria-wi-fi-vacanze-2-0/>

POSSÍVEIS FINANCIADORES

Programa Banda Larga nas Escolas – PBLE

O Programa Banda Larga na Escola foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público (PGMU). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem Postos de Serviços Telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à Internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conectar todas as escolas públicas urbanas até o ano de 2010 mantendo o serviço sem ônus até o ano de 2025.

O Programa Banda Larga na Escola tem como objetivo conectar todas as escolas públicas à Internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no país. Essas conexões inicialmente serão mantidas de forma gratuita até o ano de 2025.

Paraná Digital

O Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação, está buscando com o Programa "Paraná Digital" e com o Projeto "Portal Dia-a-Dia Educação" difundir o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC com a ampliação das Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação e com o repasse de computadores, com conectividade e a criação de um ambiente virtual para Criação, Interação e Publicação de dados provenientes das Escolas Públicas do Estado do Paraná. Sendo assim, a Assessoria de Tecnologia da Informação - ATI, da Secretaria de Estado da Educação - SEED, está desenvolvendo ações que visam levar, por meio de uma rede de computadores, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC aos professores e alunos da Rede Pública de Educação Básica do Paraná.

Para tanto, uma ação que se faz necessária é a atualização e expansão dos laboratórios de informática educativa com a adequação do seu espaço físico para a instalação de uma infraestrutura de alarme, lógica e elétrica para rede local de Informática.

DESCRIÇÃO GERAL

O projeto se coloca como uma ponte de união dos projetos apresentados e desenvolvidos durante o workshop, a fim de promover o futuro de Antonina para seus habitantes e também para fora de seus limites.

Antonina já tem alguns projetos que merecem uma comunicação maior como exemplo o Festival de Inverno, lugar temporário de cultura, desenvolvido em três momentos distintos: oficinas práticas, cursos teóricos e palestras de pequena duração e espetáculos públicos.

Ou também o carnaval, que está entre os mais antigos e conhecidos, mas não valorizado como merece pela própria comunidade. Existem, de fato, dois museus do carnaval, mas fazendo uma rápida pesquisa na internet são poucas as páginas web que reportam notícias e maiores explicações.

O projeto deseja, através a criação de um escritório, seja físico e virtual, para facilitar a comunicação dinâmica e direta entre a prefeitura e os habitantes da cidade numa espécie de processo participativo contínuo.

Os jovens serão a força motriz deste projeto, graças ao seu dinamismo e criatividade, de modo a tornar possível a coleta e sistematização de experiências no âmbito urbano dotando-as de promoção e criatividade.

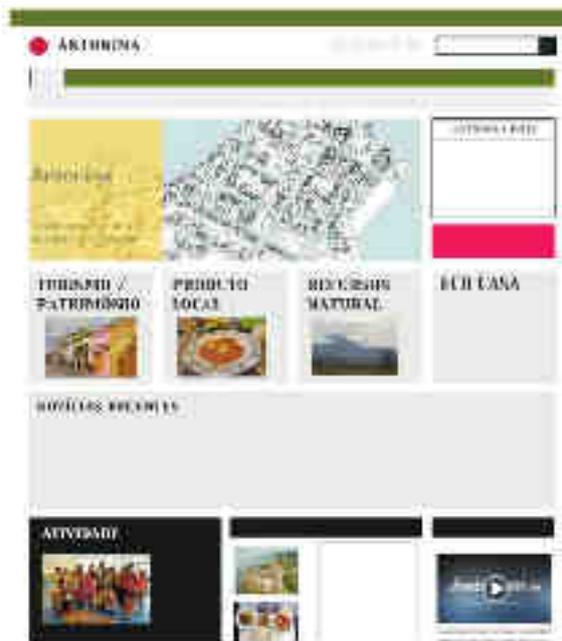
OBJETIVOS

Envolver os cidadãos na vida pública da cidade, nas decisões e no tempo livre.

Criar um canal de comunicação biunívoco entre cidadãos e administração municipal, de modo que haja sempre acesso para receber e transmitir informações e sugestões, assim como aumentar a qualidade de vida dos habitantes de Antonina.

AÇÕES

- Criação de um escritório físico vinculado à prefeitura municipal, que possa informar os cidadãos sobre: estilo de vida, tecnologia a baixo custo, boas práticas, incentivos fiscais existentes. Deste modo qualquer informação que o cidadão necessitar poderá recorrer à este posto. Por exemplo informações sobre o patrimônio histórico, informações turísticas, produtos locais e atividades desenvolvidas na cidade. O posto é sustentado por um portal web que pode ser atualizado em tempo real.
- Criação de um portal web para a prefeitura, que conterà informações relevantes e links para os blogs dos



Simulação de possível home page para o portal de Antonina
Fonte: Arquivo Eco-Polis

BOM EXEMPLO - Takeo-City, Saga, Japão.

Uma página de Facebook foi adotada como principal canal de comunicação do município, onde era possível encontrar todo o tipo de informação com por exemplo, sobre turismo, governo, educação, produtos locais, procedimentos e outras informações.

A página é atualizada frequentemente sobre realização de atividades que, para otimizar a dinamicidade do portal, é linkada também a um perfil no Twitter. Através dessas redes sociais a população pode se conectar com a municipalidade.

Os cidadãos passaram a ter mais interesse por causas sociais, quando do desastre do tsunami que assolou o Japão em 2011, por exemplo, o município conseguiu arrecadar € 12.800,00 em apenas 2 dias.

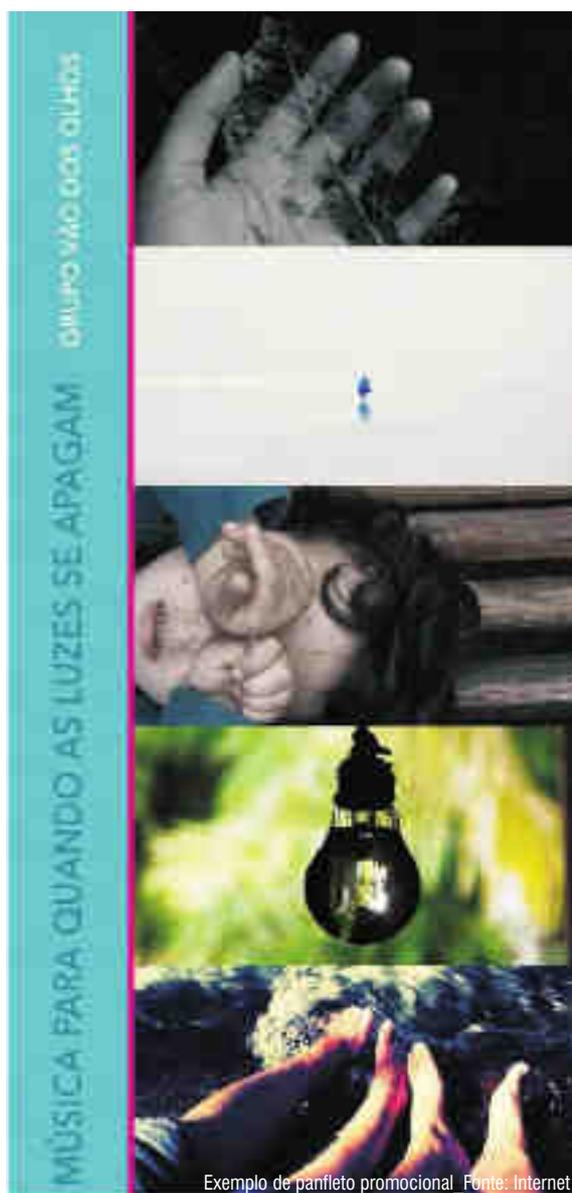
A prática já se difunde por outras cidades.



Fonte: Internet

Projeto de Ações Comunicativas

- cidadãos já existentes.
- Preparar material publicitário para a mídia relativo a eventos locais;
- Possibilitar aos jovens a divulgação de suas iniciativas por meio da plataforma online específica;
- Promoção visual pelo sítio web e por painéis dos eventos espontâneos. Promover as atividades usando as redes sociais em tempo real, relacionado com o portal. Os jovens estudantes de turismo podem gerir esta difusão virtual, fazendo a comunicação interativa com as pessoas de dentro e de fora de Antonina.



Exemplo de panfleto promocional. Fonte: Internet

- Promoção e divulgação dos manuais (Ver projeto Eco-vila e os programas Antonina Patrimônio de Todos e Reforço Institucional).

RESULTADOS ESPERADOS

Âmbito municipal:

- Aumento da consciência sobre a cidade e de cidadania;
- Aumento da autoestima dos habitantes de Antonina.

Âmbito estadual e nacional:

- Aumento do conhecimento sobre e valorização das riquezas culturais da cidade de Antonina em âmbito estadual e nacional;
- Aumento do número de visitas (turismo) na cidade;

ATORES ENVOLVIDOS

Administração pública; Educadores e estudantes (escolas, universidades), associações culturais e de turismo, associações outras, operadores econômicos, ONGs, e todos os cidadãos.

CONEXÃO COM OUTROS PROJETOS

O projeto não tem a pretensão de se tornar a estratégia de toda Antonina, mas certamente se coloca como peça chave na concretização da visão futura da cidade.

O objetivo dos diversos grupos descritos anteriormente nos diferentes programas têm todos como objetivo o desenvolvimento equilibrado de Antonina, sobretudo centrado no aumento da autoestima e o melhoramento da imagem que Antonina pode atingir e comunicar externamente.

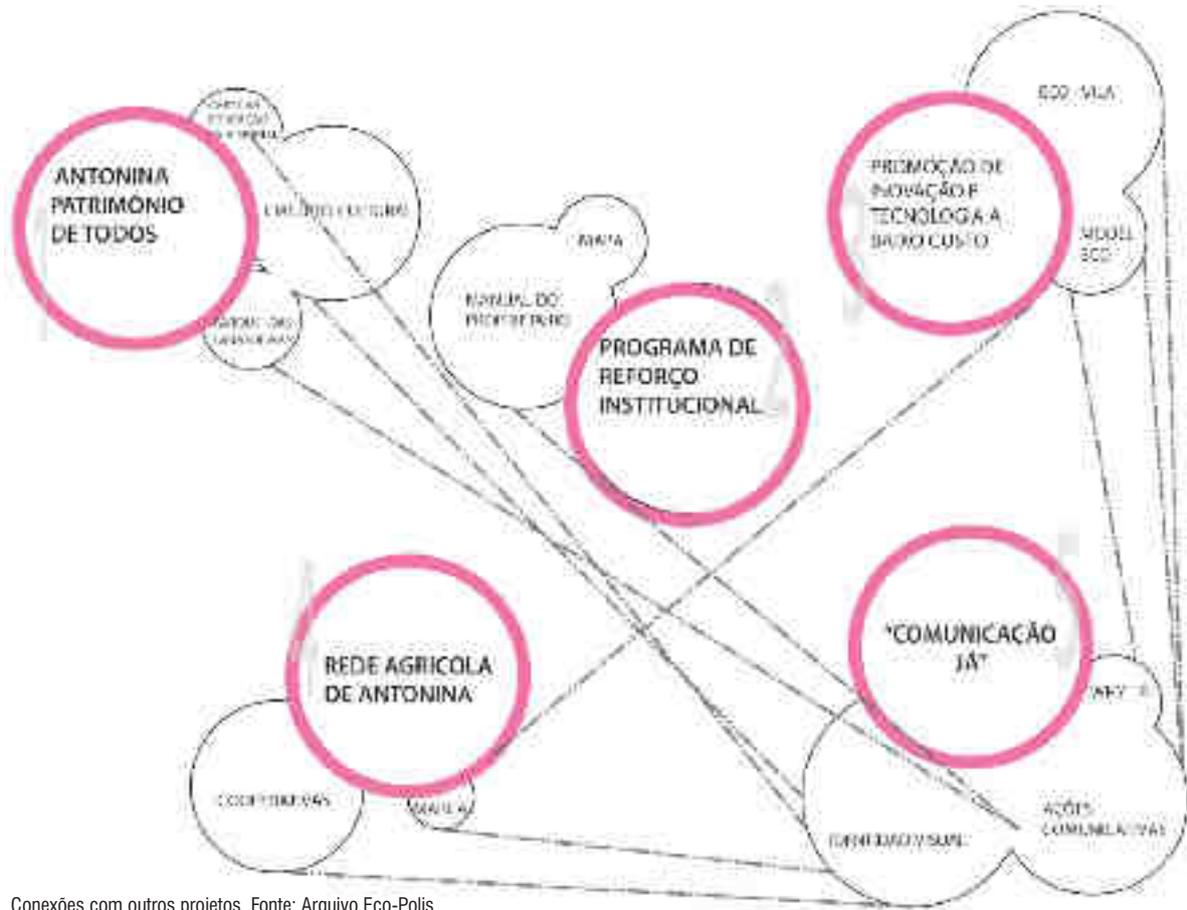
Todos os projetos que apresentam um foco sobre o patrimônio cultural e natural necessitam de uma promoção adequada e detalhada, a ser devidamente veiculada num sistema publicitário e informativo personalizado.

O Circuito Cultural , por exemplo, pode ter um link com o novo portal de Antonina, enquanto no Eco-ponto pode ser divulgada a Cartilha .

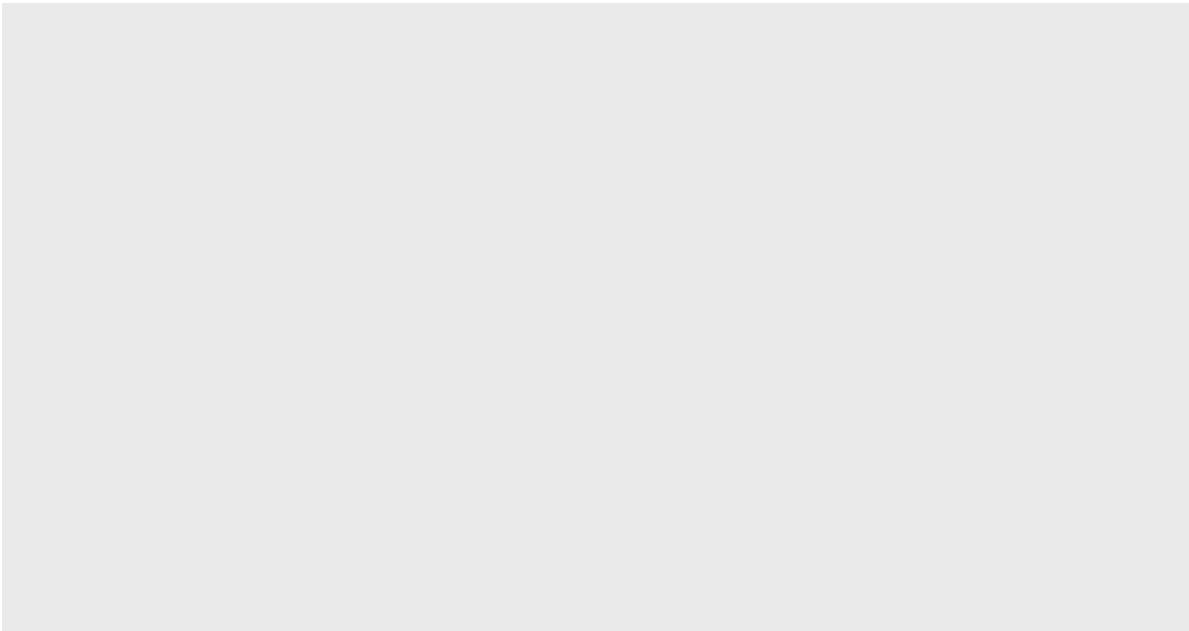
Os manuais (Manual do Proprietário e Manual Eco-vila) podem ser divulgados no Eco-ponto e ter também uma declinação virtual sobre o eco-ponto virtual.

O quanto riguarda a área rural e seu desenvolvimento, as futuras cooperativas poderão apoiar-se ao portal web e ao sistema de comunicação que se quer realizar, de modo a haver uma maior visibilidade e um sistema de publicidade capilar.

Projeto de Ações Comunicativas



Conexões com outros projetos_Fonte: Arquivo Eco-Polis



Projeto de Identidade Corporativa

DESCRIÇÃO GERAL

Antonina tem grande potencial em relação ao patrimônio tangível e intangível. Veja-se o capital histórico protegido pelo IPHAN, mas também as características identitárias relevantes de produtos típicos, como por exemplo a bala de banana, ou ainda todo o patrimônio natural que a cerca.

Na realidade tal patrimônio não é devidamente reconhecido e nem valorizado. Não existe a consciência destas potencialidades no estado do Paraná, se não alguns casos pontuais como a gastronomia de Morretes. Isto destaca a falta de identidade local não somente interna à cidade como também a sua relevância para fora dos seus limites. O projeto proposto deseja criar uma estratégia de marketing que dê a força propulsiva a todas as riquezas de Antonina, criando uma identidade própria forte e reconhecível interna e externamente, de modo que os produtos e os serviços da cidade possam se distinguir e ser competitivos em relação aos de outras cidades. Marcar o território com a própria presença permite uma afirmação também sobre os mercados.

OBJETIVOS

Reforçar o sistema de identidade visual por meio da adoção de uma imagem e de simbologia uniforme e reconhecível, para fornecer uma imagem integrada do território de Antonina.



BOM EXEMPLO - Identidade Corporativa de Ama-Cho, Japão.

Ama-cho é uma ilha localizada a 3 horas de navio da principal do Japão com poucas opções de entretenimento para a sua pequena população. Os habitantes, principalmente os jovens, se mobilizaram para elaborar a identidade corporativa do município.

Chegou-se então a Naimono ha nai, que tem duplo significado: há tudo (ainda que a ilha seja pequena) e não queremos nada que não seja daqui - podemos criar tudo.

Após publicada a identidade, houve a sua difusão pela ilha através de uma identidade visual relacionada à identidade corporativa que vingou e se tornou uma marca para os produtos locais.

A principal mudança após a iniciativa foi na cabeça dos cidadãos, que ficaram mais otimistas e abertos a criarem coisas novas e locais.



Fonte: Internet

Projeto de Identidade Corporativa

AÇÕES

- Percurso participativo pela comunidade a fim de elaborar um memorando de entendimento, ao interno do qual virão detalhados pré-requisitos que devem ter a logomarca para Antonina e os critérios que definem quais produtos e serviços poderão assumir a marca;
- Criar um grupo para elaboração da visão de Antonina com consultores. Devem ser incluídos todos os setores como estudantes, comerciantes, agências de turismo, pescadores, prefeitura, etc.;
- Analisar os principais atores da cidade;
- Definir a visão para o futuro da cidade;
- Fazer um concurso para a elaboração da logomarca de Antonina. O concurso deverá ter critérios de participação e particular destaque para a coerência com a identidade local e visão de futuro;
- Criar um evento para a publicação e divulgação da Identidade Visual de Antonina;
- Colocar a logomarca em cada produto local, ponto de informações, página web, etc.) de acordo com os critérios de qualidade definidos no ponto 1;
- Campanha publicitária utilizando as mídias disponíveis.

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumentar a autoconfiança dos cidadãos de Antonina;
- Reforçar a identidade comunitária;
- Identificação imediata dos produtos e da qualidade destes de Antonina dentro e fora de seus limites administrativos;
- Aumento da qualidade dos produtos;
- Aumento da comercialização dos produtos.

ATORES ENVOLVIDOS

- Estudantes,
- Comerciantes,
- Agências de turismo,
- Pescadores,
- Prefeitura Municipal,
- Produtores agrícolas,
- ONGs,
- Associações.

BOM EXEMPLO LOCAL - Movimento Viva + Antonina

Uma campanha realizada na cidade de Antonina, para sanar os danos causados pela chuva em março de 2011, promoveu a elaboração de um projeto de identidade visual de sua marca para que fosse possível identificar mais facilmente seus eventos e iniciativas.

Fonte: Internet



Conclusão



Workshop EcoPolis 2012 - Desenvolver territórios vulneráveis: sustentabilidade e ações para o futuro de Antonina

Conclusão

A pretensão deste trabalho, desenvolvido ao longo de um mês em Antonina e região, nunca foi a de apresentar respostas prontas e mágicas para os problemas notados. Até porque os problemas se repetem, de maneira geral, a despeito do território.

Pelo contrário, o trabalho apresentado se concentrou nas possíveis soluções através dos potenciais já presentes (que aqui sintetizamos como natural e construído, de um lado, e potencial humano, de outro) no território de Antonina. As nossas respostas e nossas apostas são baseadas, portanto, na capacidade da cidade e de seus habitantes de empreenderem esforços na direção de um desenvolvimento equilibrado social e ambientalmente, dependendo o mínimo possível de oportunidades mas também ameaças externas.

E certamente nosso esforço para compreender e sintetizar isso foi a parte mais fácil de todo esse processo, onde somente entramos com um pouco de conhecimento de outras realidades, comuns ou muito diferentes, e uma dose de criatividade.

O resultado pôde ser conferido aqui, onde apresentamos uma série de projetos de cinco temas diferentes, todos eles direcionados a partir da interação com Antonina, seu território e, principalmente, seus habitantes.

Ao fim e ao cabo, todos estes temas são intimamente relacionados e apresentam muitos pontos de contato entre si, como se pode notar. Ao mesmo tempo são temas que, neste contexto, contêm características particulares, exigindo uma análise e uma aproximação multiescalar.

Patrimônio natural e construído, redefinição dos papéis públicos e privados que agem no território, economia agro-florestal, juventude e comunicação são os macro-temas contidos neste trabalho, que indicou procedimentos ou sugeriu ações para sua abordagem.

Com o olhar sobre o inegável e inestimável patrimônio cultural e natural do território, apresentamos projetos simples e necessários de sensibilização e educação, mas que aproveitam esse potencial para aumentar a qualidade urbana de maneira geral e a autoestima local. Mais além de reconhecer a importância social, mostramos possibilidades de incremento econômico que o patrimônio existente na cidade e seus arredores pode trazer.

Vinculado ao papel do poder público, mas também atingindo os atores particulares de Antonina, principalmente no que toca as novas necessidades de adaptação e atuação em relação ao ambiente natural e ao patrimônio construído, que devem ser tratados como muito cuidado, apresentamos diretrizes que tentam fazer a intermediação hoje comprometida entre os diversos interesses.

A vocação agroflorestal de Antonina é uma realidade. Aqui, tratamos de propor uma abordagem que maximize seu potencial de alcance econômico, mas também ecológico e endógeno, colocando força sobre o potencial social cooperativo.

Pensando numa perspectiva de diminuição de impactos urbanos, apresentamos propostas que buscam afrontar o problema de habitação em áreas vulneráveis com economia e tecnologia, com soluções que se adaptam às características de Antonina.

Finalmente, todas essas ideias, para que funcionem de maneira ideal e se difundam além dos limites da cidade, devem ser capazes de uma grande dinâmica de interação, exigindo uma nova abordagem nos diversos níveis de comunicação, tema de um dos programas apresentados.

Como já dito, tudo que apresentamos não deve ser entendido como uma resposta pronta, mas como uma base para discussão e estímulo nos diversos setores da sociedade e mesmo para reflexão individual, para que as boas ideias, ou mesmo as que não se adaptam bem, sejam pensadas criticamente e colocadas em prática. Na nossa humilde opinião Antonina merece. E temos certeza de que as pessoas daqui são capazes!

Realização



Apoio



Patrocínio

